



MINISTÉRIO DO TURISMO
SECRETARIA ESPECIAL DE CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Superintendência do IPHAN no Estado de São Paulo

Ofício N° 39/2022/IPHAN-SP-IPHAN

À
Urbia Gestão de Parques Urbanos SPE. SA.
Av. Rebouças, 3970, 32º andar, Sala 32, Pinheiros.
CEP: 05402-918 - São Paulo – SP.
Email: nari.cerdeira@urbiaparques.com.br | victor.pereira@urbiaparques.com.br

Assunto: Plano de Intervenção do Parque Ibirapuera.

Referência: Caso responda este, indicar expressamente o Processo nº 01506.000816/2021-48.

Prezados,

Cumprimentando-os cordialmente, em atenção aos documentos neste Instituto, encaminhamos a decisão proferida pela Coordenação Técnica desta Superintendência do IPHAN em São Paulo, através do Parecer Técnico nº 264/2021 (SEI nº 3206575) e Manifestação Sobre Parecer Técnico nº 264/2021 (SEI nº 3225414), com base no que dispõe o Decreto Lei n.º 25 de 1937 e a Portaria IPHAN n.º420 de 2010.

Cabe informar que, diante das medidas de proteção para enfrentamento de saúde pública decorrentes do Coronavírus (COVID-19), o atendimento de protocolo será feito preferencialmente de forma remota, por meio do e-mail institucional protocolo.sp@iphan.gov.br. No caso dos projetos de intervenção em bens tombados e áreas de entorno, o interessado deverá encaminhar os arquivos todos digitalizados para o referido e-mail. **O projeto impresso completo (pranchas, desenhos, memoriais, etc), assinado, deverá ser encaminhado por Correio à sede da Superintendência, somente após a aprovação final, sendo necessária a informação do número do processo na carta de encaminhamento dos documentos.**

Cordialmente,

Alessandra da Silva Martins
Superintendente
Superintendência do IPHAN em São Paulo



Documento assinado eletronicamente por **Alessandra da Silva Martins, Superintendente do IPHAN-SP**, em 05/01/2022, às 11:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **3226948** e o código CRC **0F8D1947**.

Av. Angélica, nº 626 - Bairro Santa Cecília - Bairro Santa Cecília, São Paulo. CEP 01228-000
Telefone: (11) 3826-0744 | Website: www.iphan.gov.br



Serviço Público Federal
Ministério do Turismo
Secretaria Especial da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PARECER TÉCNICO N.º 264/2021/COTEC IPHAN-SP/IPHAN-SP

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO BEM									
Nome Interessado					Identificação do Bem				
Urbia Gestão de Parques Urbanos SPE. SA.					Conjunto Arquitetônico das obras de Oscar Niemeyer para o Parque do Ibirapuera				
Nº Processo Administrativo					Endereço do Bem				
01506.000816/2021-48					Av. Pedro Álvares Cabral, s/n, Vila Mariana, São Paulo, SP CEP 05402-918				
Endereço do Interessado					Procedência				
Av. Rebouças, 3970, 32º andar, Sala 32, Pinheiros, São Paulo – SP, CEP: 05402-918					x	Solicitação requerente			
Telefone		Município/UF			Regularização				
11 30178000		São Paulo/SP.			Solicitação Prefeitura Municipal				
Quadra nº		Setor		Cod. Id. do Bem		Motivo Solicitação			
-		-		-		Informação Básica		Reforma Simplificada	
Uso Atual do Imóvel						Consulta Prévia		x	Reformas ou Construções novas
Residencial		Religioso		Educativo		Eq. Publicit./ Sinalização		x	Obras de Restauração
Comercial		x	Institucional		x	Outros: Lazer		Estado de Preservação de Estado de Conservação	
Propõe-se mudança de Uso?						Íntegro		x	Bom

Qual?	x	Pouco Alterado	Regular
-		Muito Alterado	Ruim
		Descaracterizado	Em arruinamento

Descrição Sucinta do Imóvel (inserir quantas linhas for necessário)

O conjunto de edificações projetadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer para o Parque do Ibirapuera, conforme o Processo 1429-T-1998 (Processo n.º 01450.013230/2008-69), a publicação no Diário Oficial da União Nº 165 – seção 3, de 28 de agosto de 2009, p.12, e a ata da 82ª reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural ocorrida em 06 de maio de 2016, foi tombado em razão do seu elevado valor histórico e estético-arquitetônico, tendo sido inscrito no Livro do Tombo Histórico e no Livro do Tombo das Belas Artes, respectivamente.

Sendo que os edifícios que compõem o conjunto são: o Palácio das Artes, o Palácio das Nações, o Palácio dos Estados, o Palácio da Indústria, o Palácio da Agricultura, a Grande Marquise. O processo de tombamento engloba ainda o polígono de entorno que "inclui toda a área do perímetro do Parque Ibirapuera, acrescido das áreas do terreno do atual Edifício do Detran e da Avenida Pedro Álvares Cabral, desde a Praça General Estevão Leal (inclusive) até a intersecção com a Avenida Quarto Centenário."

Imagens (se necessário)

-

FUNDAMENTO LEGAL

Decreto Lei nº25, de 30 de novembro de 1937:

“Artigo 17 - As coisas tombadas não poderão, em caso nenhum, ser destruídas, demolidas ou mutiladas, nem, sem prévia autorização especial do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ser reparadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de cinquenta por cento do dano causado.

Artigo 18 - Sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto, impondo-se neste caso multa de cinquenta por cento do valor do mesmo objeto”.

ANÁLISE

Descrição Sumária da Intervenção Proposta (inserir quantas linhas for necessário)

A proposta ora apresentada versa sobre Plano de Intervenção para o Parque Ibirapuera e abrange desde pintura até reforma de arruamentos, demolições, instalação de iluminação pública, construção de edifícios, entre outros.

Considerações (inserir quantas linhas for necessário)

O presente processo busca aprovação de anteprojeto e neste sentido informamos que serão realizadas diretrizes e que estas, por vezes permitirão o prosseguimento da proposta para o nível de projeto executivo, ou informarão que a proposta poderá prosseguir mas desde que cumpra certas diretrizes e,

por final também será emitida resposta negativa, ou seja, a proposta não poderá prosseguir. Sendo assim, buscando aprovação do projeto o requerente protocolou os seguintes documentos:

- Email de encaminhamento (SEI 2728703);
- Requerimento (SEI 2728708);
- Ofício (SEI 2728712);
- Documento CNPJ (SEI 2728713);
- Documento Estatuto Social (SEI 2728717);
- Documento nomeação da diretoria (SEI 2728726);
- Documento IPTU (SEI 2728732);
- Documento IPTU (SEI 2728735);
- Documento IPTU (SEI 2728737);
- Documento IPTU (SEI 2728741);
- Documento IPTU (SEI 2728743);
- Documento IPTU (SEI 2728746);
- Documento IPTU (SEI 2728752);
- Documento Contrato de Concessão dos Parques (SEI 2728765);
- Memorial descritivo (SEI 2728914): contém a documentação Cadernos 1 a 5;
- Projeto arquitetônicos (SEI 2729109): contém as pastas Alimentos e Bebidas, Atrativo Museu, Atrativos Operacionais, Reformas Iniciais, Sanitário Marquise, Serviço Visitante e Urbanismo;
- Pasta Alimentos e Bebidas (SEI 2939036);
- Pasta Atrativo Museu (SEI 2939060);
- Pasta Atrativos (SEI 2939093);
- Pasta Operacionais (SEI 2939114);
- Pasta Reformas Iniciais (SEI 2939126);
- Pasta Sanitário Marquise (SEI 2939144);
- Pasta Serviço visitante (SEI 2939226);
- Pasta Urbanismo (SEI 2939559);
- Caderno 1 (SEI 2941862);
- Caderno 2 (SEI 2941865);
- Caderno 3 (SEI 2941874);
- Caderno 4 (SEI 2941886);
- Caderno 5 (SEI 2941904).

**** o requerente não entregou cópia do CPF ou CNPJ do requerente.**

CADERNO 1 (SEI 2941862)

1. Trata do presente de caderno introdutório acerca do Plano de Intervenções, que é o objeto do presente protocolo. Neste caderno são fornecidos os objetivos e as diretrizes utilizadas para formulação do Plano e ainda, é apresentado o contexto histórico de criação do Parque do Ibirapuera e de sua ocupação atual. O documento é finalizado com uma matriz de responsabilidades, a qual pretende direcionar o trabalho dos órgãos de preservação segundo suas legislações de tombamento e a

necessidade da Concessionária acerca do fluxo de aprovação dos projetos que fazem parte do Plano.

2. O documento informa que a elaboração do Plano de Intervenções é uma obrigação prevista no Contrato de Concessão nº 57/SVMA/2019, documento este que foi assinado entre Urbia Gestão de Parques SPE AS (“Urbia” e “Concessionária”) e o Município de São Paulo, representado pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA).

3. Segundo informa o requerente, o Plano de Intervenções do Parque do Ibirapuera deve abranger todas as diretrizes e planejamento para embasamento do Programa de Intervenções, e, conforme o documento (SEI 2941862) aqui em análise, “é definido como todos os encargos de projetos, obras, reformas e restauros que deverão ser executados pela Concessionária com objetivo de melhorar e ampliar a infraestrutura do Parque. De certa maneira, **o Plano de Intervenções representa um anteprojeto geral** para todas as ações de obras, melhorias, reformas e instalações, de natureza definitiva, que serão levadas a cabo após sua aprovação, nos próximos 3 anos”. Neste sentido, o plano contém **“uma série de documentações gráficas anexas, com informações projetuais, em nível de anteprojeto, que compõe leitura integral deste**. Esta documentação gráfica contempla plantas, cortes e elevações do Parque como um todo e de suas principais edificações, proposta de mobiliários, elementos urbanos e comunicação visual.” pp.04/ 05

4. Considerando que o Parque do Ibirapuera é um bem tombado pelas três instâncias: federal, estadual e municipal, e que os seguintes imóveis: (i) Pavilhão Lucas Nogueira Garcez (“OCA”); (ii) Pavilhão Armando de Arruda Pereira (atual “PACUBRA”); (iii) a Grande Marquise que interliga os pavilhões do Parque; (iv) Planetário Municipal prof. Aristóteles Orsini; (v) Escola de Astrofísica prof. Aristóteles Orsini; e (vi) Ponte de Ferro, se encontram na área de Concessão, **a Urbia propõe “o restauro destas estruturas, tanto se tratando da infraestrutura interna quanto da fachada externa”** p.7

5. Neste sentido o material aqui protocolado (SEI 2941862) apresenta, entre os principais objetivos do Plano e as diretrizes para a elaboração do Plano de Intervenção, as seguintes indicações no que se refere aos bens tombados:

“Todas as intervenções no Parque Ibirapuera deverão ser precedidas de levantamento da situação atual e projetos, em especial de arquitetura e engenharia, e nos casos que forem previstas novas construções, deverão ser elaborados os estudos de compensação da permeabilidade, caso seja necessário para aprovação dos órgãos de acatamento patrimonial;”p.26

“Os projetos e as obras deverão, dentro dos limites da preservação do patrimônio histórico e ambiental, sempre que possível, adotar práticas sustentáveis no desenho e na construção, a fim de promover eficiência energética e economia no uso da água e de outros materiais.”p.26

“A escolha dos materiais e do sistema construtivo de novas edificações, de reforma ou restauro de edificações e de instalações existentes deverá minimizar os impactos de obra no interior do Parque Ibirapuera, visando a uma obra seca, com diminuição de resíduos e que foque na rapidez na implantação da estrutura, visando ao mínimo impacto na sua visitação;”p.27

“Nas demolições deverão ser considerados, quando necessário, eventual elemento a preservar, assim como a sua proteção, desmonte e relocação, e deverão ser previstos meios para não gerar impactos ao meio ambiente e aos visitantes do Parque Ibirapuera, e o material demolido e/ou retirado deverá ter a devida destinação nos termos da legislação vigente;”p.27

“Todo elemento a preservar retirado por meio de demolição deve ser acondicionado e guardado atendendo ao tipo de material e sua dimensão, e o seu armazenamento deve ser delimitado ao canteiro, efetuando-se a sua manutenção, protegendo-o dos elementos dos fatores climáticos, de vandalismo e de roubo;”p.27

“A implantação do Plano de Intervenções deverá ser precedida pela elaboração de projetos, incluindo as demolições necessárias previstas, a serem aprovados pelos órgãos competentes, em especial os órgãos de proteção do patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico, quando aplicável.”p.28

6. Cumpre ainda salientar que as diretrizes impostas no Plano Diretor do Parque do Ibirapuera (pp. 25 a 29 - SEI 2941862), bem como as dispostas no Caderno de Encargos do Contrato de Concessão, conduziram a elaboração do Plano de Intervenção e serão aplicadas quando da evolução dos projetos e

execução das obras, conforme somos informados pelo requerente neste documento.

ANÁLISE DO CADERNO 1

A. A princípio esclarecemos que o tombamento do IPHAN (Processo 1429-T-98) sobre o Parque do Ibirapuera delimita um perímetro de entorno e neste sentido toda obra (construção, demolição, eventos, instalação de placas etc) deve solicitar aprovação deste Instituto (arts. 17 e 18 do Decreto Lei nº 25/1937). Sendo assim, todas as intervenções constantes deste Plano devem ter anuência deste órgão de preservação, e por isso a informação disposta na Matriz de Responsabilidades – Tabela 13 (p.53) está incorreta.

B. O requerente informa que o Plano de Intervenções aqui protocolado representa um anteprojeto geral, e neste sentido informamos que, caso o anteprojeto seja aprovado, o requerente deverá encaminhar o projeto executivo para análise, e, somente com a aprovação deste, a execução da obra poderá ser iniciada (Portaria nº 420/2010).

C. No que se refere à proposta de restaurar os bens tombados que fazem parte da Concessão, informamos que o material protocolado neste processo não contempla a documentação solicitada por este Iphan para obras de restauro (art. 6º Inciso III Portaria nº 420/2010).

D. E no que diz respeito aos objetivos e diretrizes propostos, cumpre esclarecer que o Plano Diretor do Parque do Ibirapuera não possui aprovação deste Instituto, mas somente ciência (Processo 01506.004124/2019-54). Sendo assim, todos os objetivos e diretrizes, assim como as ações deles decorrentes, apresentados pelo requerente não estão pré-aprovados pelo Iphan e serão analisados, ao longo do exame do material protocolado, considerando os princípios que norteiam a atuação deste órgão de preservação federal.

CADERNO 2 (SEI 2941865)

1. O requerente comunica que este caderno aborda paisagismo e urbanização, e busca através da requalificação das áreas proporcionar melhores serviços e experiências para os usuários do Parque, tendo como princípios: o mínimo impacto ao meio ambiente e a melhoria na qualidade paisagística dos espaços verdes, dos equipamentos e edificações do Parque.

2. O material apresentado separa as propostas de intervenções por itens, abordando inicialmente a questão dos **acessos e cercamentos** (Item 2.1). Neste sentido o requerente informa que o Parque possui 12 acessos (portões) e apresenta uma breve análise de cada um deles, observando sua localização, principais meios utilizados para acessá-lo e seu fluxo de passagem. Neste item as intervenções propostas se concentram em:

- a) conversão e qualificação das marquises que se localizam nos portões 1, 2 e 10, por meio de demolições parciais e implantação de módulo e mobiliário para atendimento ao usuário;
- b) proposta de implantação de módulo replicável e pórtico de acesso nos demais acessos;
- c) reabertura dos portões de acesso 4, na Av. Pedro Álvares Cabral e portão (5 A) que liga a praça à Av. IV Centenário;
- d) reposicionamento do gradil que se localiza na área próxima ao portão 10, avançando até o alinhamento da calçada externa;
- e) implantação de novo gradil na área próxima as margens do lago, com modelo diferente do existente. “Essa adequação deverá ser acompanhada da revitalização de todo o trecho de calçada externa do Parque e acessos próximos, de modo a compor uma nova orla de percurso limite do Parque frente ao Monumento às Bandeiras.” (fl.37)

3. O item seguinte trata de **acessibilidade** (2.2) e neste sentido informa que serão “realizadas manutenções e adequações em todas as rampas de acesso entre calçadas e ruas, sinalização tátil nos acessos dos portões e direcionamento até as guaritas e totens orientativos, acesso dos banheiros, rotas acessíveis, adoção de materiais de pavimentação estáveis que permitam a livre circulação e ampliação da comunicação.” (fl.42)

4. No que se refere ao item **Fluxo e Pavimentação** (2.3) são propostas intervenções que abordam as vias, acessibilidade e mobiliário. Neste sentido o requerente divide as propostas em principais intervenções (fl.61), diretrizes gerais para os caminhos e acessibilidade (fl. 64), e diretrizes específicas para o anel central e vias secundárias (fl. 65 e 66). As principais intervenções propostas vão desde intervenções em pisos e calçadas como remoção de elementos suspensos, os quais não são especificados. Abrangem ainda a sinalização e mobiliário, os quais constam como objetos de outros cadernos.
5. Ainda sobre o item acima, em linhas gerais, a proposta se concentra em: adequação de hierarquia das vias e uniformização da identidade visual destas, adequação de calçadas e criação de novos caminhos buscando interligar programas, alteração de pavimentos principalmente nas vias secundárias, criação de novas praças, supressão de caminhos e alteração da largura da ponte sobre o Córrego do Sapateiro.
6. Acerca dos **estacionamentos** (2.4), resumidamente, são propostas intervenções que abarcam o redesenho das vagas, a instalação de painéis de sinalização, além dos que já são propostos no caderno 5, e o remanejamento das vagas que estão localizadas em frente a OCA para o outro lado da calçada, buscando assim liberar a visão do edifício tombado.
7. No item **Equipamentos Esportivos** (2.5) são propostas melhorias na pista de *cooper* que vão desde recuperação das cercas, manutenção do circuito, sinalização e comunicação visual, inclusão de balizadores, inclusão de bolsões para assessoria de treino até nova pista para treino de velocidade. Na ciclovia de lazer a proposta é de ajuste no percurso e instalação de retardadores de velocidade por diferenciação de piso, se propõe, também, a realocação dos locais para aluguel de bicicletas tendo como ponto central o Hub esportivo (proposto) e outros 10 pontos próximos aos acessos. O projeto apresenta ainda a distribuição de 04 tipos equipamentos de ginástica ao longo do parque, sendo que um do tipo Academia Padrão é proposto para ser inserido em área localizada entre o edifício onde atualmente se encontra o Museu Afro e o portão 10. Para as quadras são apresentadas intervenções que tratam de requalificação dos pisos, instalação de alambrados, manutenção da iluminação existente e um novo caminho entre elas. O item apresenta, ainda, proposta de criação de uma pista de skate semienterrada na área onde atualmente se localiza a quadra 1, e a construção de uma quadra de *crossminton* em espaço próximo à antiga Serraria, onde hoje existe uma quadra.
8. No **Parquinho** (2.6) é proposto a implantação de um percurso temático com instalação de piso emborrachado drenante, reforma e substituição de brinquedos, melhorias na sinalização e iluminação.
9. A **praça de jogos** (2.7) deverá passar por requalificação e instalação de novas peças em seu mobiliário, demolição de piso cimentado para aumento da permeabilidade no parque e melhorias na sinalização e iluminação.
10. O item destinado ao tema **Piquenique** (2.8) comunica que atualmente existe somente uma área para tal atividade, logo, a presente proposta busca ampliar o acesso do usuário a este tipo de recreação disponibilizando novos espaços. A atual área para piquenique se localiza entre o bosque do MAM e o córrego, em terreno com declive, e nela se propõe implantar decks suspensos e drenagem superficial. O requerente propõe, ainda, disponibilizar área para piquenique onde hoje se localiza o parquinho e se prevê a implantação de mesas destinadas a esta finalidade nas proximidades do parquinho infantil.
11. O parque não possui um **cachorródromo** (2.9) regulamentado, porém tem sido utilizada uma área para este fim, a qual se localiza na confluência do portão 6, bosque da leitura, campo de futebol *society* e Viveiro Manequinho Lopes. Somos informados que o projeto para o cachorródromo será adequado à Portaria SVMA que trata do tema, e prevê os seguintes itens: “zona livre com gramado e topografia adequados, fontes de água para cães, cercamento com vegetação (cercas verdes), controle de entrada com eclusas próprias para o espaço, equipamentos de *agility*, equipamentos criativos e lúdicos, controle de entrada com eclusas próprias para o espaço e infraestrutura básica para animais e usuários.”(fl.123)
12. No que concerne à **rede hidrossanitária** (2.10) são propostas intervenções que abarcam a ampliação de pontos de abastecimento de água, aumento no número de bebedouros públicos para 80 unidades, elaboração de projeto contra incêndio e reservatório subterrâneos sob os conjuntos de banheiros.
13. No item **Rede elétrica e SPDA** somos comunicados que a “adequação para atendimento às normas

no tocante das edificações existentes é tratada no Plano Operacional de Incêndio e SPDA” e os imóveis tombados “deverão receber laudo técnico comprovando a não necessidade de instalação ou adequação em conformidade com os órgãos de tombamento.” Mas, considerando que as cabines primárias das edificações se “encontram, em geral, obsoletas em seus componentes de proteção, com compartimentos dos transformadores subdimensionados e o sistema de fechamento das portas danificado e ausência de equipamentos de proteção contra incêndio”, são propostas intervenções para as seguintes cabines: Marquise, Pavilhão Japonês, Planetário, Multimídia e OCA. Os trabalhos propostos englobam desmembramento, substituição, refazimento, modernização e enterramento ou semi enterramento das infraestruturas de alimentação dependendo da necessidade de cada cabine.

14. As propostas referentes a **Iluminação externa complementar** “buscam a melhor orientação dos visitantes do parque e a valorização das edificações tombadas, com o intuito de valorizar a estética característica do Parque sem, no entanto, prejudicar a fauna e a flora locais.” Propõe-se a uniformidade de iluminância para identificação de pessoas, veículos, animais, além de IRC e temperatura de cor adequada para cada caso, adotando a norma NBR 5101, e, neste sentido são previstas obras para: percursos e acessos, quadras esportivas, pista de *cooper*, arena de eventos e edifícios simbólicos e monumentos, as quais devem englobar instalação de postes com alturas variadas, luminárias ornamentais, lâmpadas para efeitos atrativos e refletores.

15. O interessado informa que “as **margens do lago** apresentam distintas caracterizações de composição paisagística e sofrem imensamente com a presença de circulação excessiva de visitantes. Tal fato gera problemas de pisoteamento e erosão, contribuindo para a descaracterização e desqualificação ambiental” desta área. Sendo assim, buscando qualificar e ordenar a ocupação das margens bem como o contato do visitante com os lagos se propõe a construção de **decks** “sobre taludes e parcialmente sobre a água, alternando a ocupação das margens com matas ciliares e vegetações aquáticas. [...] Os decks projetados são de madeira ecológica, que proporciona alta durabilidade e menores custos de manutenção. Seu piso é integrado com bancos, sobre os quais correm corrimãos para evitar contato indevido com a água.”

ANÁLISE DO CADERNO 2

2.1 – Acessos e cercamentos

A análise deste item foi realizada com base na documentação disponível no Caderno 2 (SEI 2941865) e na pasta Urbanismo (SEI 2939559). Sendo assim, seguem as diretrizes:

- Informamos que a proposta de intervenção das Marquises situadas nos acessos 1,2 e 10 deve ser mais bem embasada para melhor compreensão do que se pretende realizar, principalmente no que se refere aos acessos 1 e 2 que historicamente são responsáveis por delimitar a entrada principal do parque e contribuem expressivamente com a ambiência dos bens tombados por este Instituto, e especialmente daqueles que estão em seu entorno imediato. A proposta deverá conter estudo histórico e justificar a necessidade de demolição parcial pois a matéria que ali se encontra tem correspondência com elementos localizados no Palácio das Indústrias, atualmente ocupado pela Fundação Bienal de São Paulo, no Palácio dos Estados (atualmente PACUBRA) e das Nações (atualmente Museu Afro).

– A proposta de implantação de pórticos nos demais acessos não será permitida, pois como foi dito acima as Marquises são as únicas responsáveis por delimitar o acesso principal ao Parque, entendemos que qualquer outra estrutura deste nível que seja executada nos demais acessos causará impacto visual e irá desvirtuar a configuração histórica e hierárquica que ali se tem.

– O requerente pode seguir com a proposta de reabertura do acesso na Av. Pedro Álvares Cabral, pois ele, por sua localização, não causará impacto nos acessos principais que se localizam na mesma avenida. Também estamos de acordo com a reabertura do acesso realizado pelo portão 5A que liga a praça à Av. IV Centenário.

– A proposta de reposicionar o gradil que se localiza próximo à área do portão 10 está desaprovada, pois, ela além de alterar os limites do Parque do Ibirapuera, impactará em uma das características do projeto do Ibirapuera, que é a de manter naquele ponto o contato entre o meio urbano e o Parque. É

naquele trecho que o Parque se abre para a cidade ou que a cidade adentra o Parque, é por ali que o transeunte, o motorista ou o passageiro, tem um vislumbre do pulmão verde da metrópole. Ali não existem grades para delimitar a vista do lago e de tudo que se oferece a partir dele. Aquele trecho serve como um prelúdio do que o Parque do Ibirapuera oferece aos cidadãos de São Paulo, por isso tal perspectiva não deve ser bloqueada nem o desenho da orla deve ser alterado.

3.1 – Acessibilidade

A análise deste item foi realizada com base na documentação disponível no Caderno 2 (SEI 2941865) e, como apoio, pois no caderno não consta esta correspondência, utilizamos a prancha URB-IBI-URB-AP-013-R01 que se encontra na pasta Urbanismo (SEI 2939559). Sendo assim, segue a diretriz:

- O requerente deverá protocolar projeto especificando quais intervenções se pretende realizar, pois, o texto apresentado neste caderno é genérico. Cumpre lembrar que nos colocamos a disposição para discutir a proposta em conjunto com o proponente, a Comissão Permanente de Acessibilidade e os demais responsáveis pelos bens tombados no Parque que não fazem parte da concessão.

4.1/5.1 – Fluxo e Pavimentação

A análise deste item foi realizada com base na documentação disponível no Caderno 2 (SEI 2941865) e nas pranchas URB-IBI-URB-AP-007, URB-IBI-URB-AP-008, URB-IBI-URB-AP-013, URB-IBI-URB-AP-014 e URB-IBI-URB-AP-026 que se encontram na pasta Urbanismo (SEI 2939559). Sendo assim, segue a diretriz:

- Não será permitido a instalação de áreas para show no entorno da Marquise e Museu Afro, logo, está desaprovada a área de pocket show em frente ao antigo "The Green", assim como o novo (proposta) caminho que passa por ela;

- Está desaprovada a proposta de criar um caminho ligando o Auditório à Marquise (faceando este bem tombado pelo seu lado direito), pois tal proposta desconfigura o acesso principal que historicamente foi definido tendo a Marquise como meio de chegada único para atravessar o parque no sentido transversal;

- O requerente deverá entregar levantamento histórico dos projetos efetuados para o sistema viário do Parque pois este se relaciona com a ambiência e os valores preservados no conjunto arquitetônico tombado, e somente assim poderemos avaliar o impacto das propostas aqui delineadas. Neste sentido, informamos que: deverão ser especificados quais elementos suspensos se pretende remover, os pontos de aluguel de bicicleta não deverão se localizar no entorno imediato dos bens tombados e, deverão ser justificadas as alterações propostas para os materiais de pisos, sempre considerando a questão de acessibilidade universal, e o contexto histórico do Parque.

6.1 – Estacionamentos

A análise deste item foi realizada com base na documentação disponível no Caderno 2 (SEI 2941865) e na prancha URB-IBI-URB-AP-015 que se encontra na pasta Urbanismo (SEI 2939559). Sendo assim, seguem as diretrizes:

- O interessado pode prosseguir com a proposta de redesenho das vagas do estacionamento;

- O requerente deve justificar a necessidade de retirar a calçada que margeia a OCA, já que tal caminho é importante para o pedestre que alcança o Pavilhão das Indústrias através do portão 1/ 2 e ainda, serve como facilitador para contemplação deste edifício.

- Está desaprovada a proposta de implantação de pontos de cobrança de estacionamento no entorno imediato dos edifícios tombados e salientamos que o requerente deve se atentar a não aglomeração de painéis de sinalização no Parque, porém, este assunto é tema do Caderno 5.

7.1 – Equipamentos Esportivos

A análise deste item foi realizada com base na documentação disponível no Caderno 2 (SEI 2941865) e nas pranchas URB-IBI-URB-AP-007, URB-IBI-URB-AP-017, URB-IBI-URB-AP-019 e URB-IBI-URB-AP-020 que se encontra na pasta Urbanismo (SEI 2939559). Sendo assim, seguem as diretrizes:

- O interessado pode prosseguir com as propostas para a pista de cooper, instalação de novas quadras e pista de skate semienterrada;

- Deverá ser apresentado o modelo de balizadores que se pretende instalar na pista de *cooper*, informamos que estes não serão aprovados caso interfiram na paisagem dos bens tombados.
- No que se refere a implantação de equipamentos de ginástica, comunicamos que está desaprovada a proposta de instalação de tais elementos na área de entorno dos bens tombados por este Instituto, no presente material podemos visualizar um equipamento do tipo Academia Padrão a ser inserido em área localizada entre o edifício onde atualmente se encontra o Museu Afro e o portão 10.

8.1 – Parquinho

A análise deste item foi realizada com base na documentação disponível no Caderno 2 (SEI 2941865) e na prancha URB-IBI-URB-AP-022 que se encontra na pasta Urbanismo (SEI 2939559). Sendo assim, segue a diretriz:

- O interessado pode prosseguir com a proposta.

9.1 - Praça de Jogos

A análise deste item foi realizada com base na documentação disponível no Caderno 2 (SEI 2941865) e nas pranchas URB-IBI-URB-AP-021 e URB-IBI-URB-AP-022 que se encontra na pasta Urbanismo (SEI2939559). Sendo assim, segue a diretriz:

- O interessado pode prosseguir com a proposta.

11.1 – Piquenique

A análise deste item foi realizada com base na documentação disponível no Caderno 2 (SEI 2941865) e na prancha URB-IBI-URB-AP-024 que se encontra na pasta Urbanismo (SEI 2939559). Sendo assim, segue a diretriz:

- Estamos de acordo com a implantação de novas áreas destinadas à Piquenique, contudo, no que se refere aos decks que se pretende instalar na área entre o bosque e o estacionamento do MAM, solicitamos que seja apresentada montagem fotográfica (3D) considerando visuais que contemplem os bens tombados e estudo contemplando outro tipo de material.

10.1 – Cachorródromo

A análise deste item foi realizada com base na documentação disponível no Caderno 2 (SEI 2941865) e na prancha URB-IBI-URB-AP-020 que se encontra na pasta Urbanismo (SEI 2939559). Sendo assim, segue a diretriz:

- O interessado pode prosseguir com a proposta.

12.1 – Rede hidrossanitário

A análise deste item foi realizada com base na documentação disponível no Caderno 2 (SEI 2941865). Sendo assim, segue a diretriz:

- Solicitamos que o projeto para rede hidrossanitário e o projeto contemplando medidas de segurança contra incêndio sejam protocolados para que possamos realizar análise visto que o texto aqui apresentado não nos dá embasamento para emissão de diretrizes.

13.1 - Rede elétrica e SPDA

A análise deste item foi realizada com base na documentação disponível no Caderno 2 (SEI 2941865). Sendo assim, segue a diretriz:

- O interessado pode prosseguir com a proposta.

14.1 - Iluminação externa complementar

A análise deste item foi realizada com base na documentação disponível no Caderno 2 (SEI 2941865). Sendo assim, segue a diretriz:

- A instalação de refletores nos bens protegidos deverá ser pensada no contexto de um projeto de iluminação cênica geral, cujo projeto deverá ser protocolado englobando todos os edifícios do conjunto

tombado, e Auditório Ibirapuera, para que assim possamos realizar uma análise efetiva. O projeto deverá conter um estudo que contemple a iluminação pública existente e a complementação proposta, além da iluminação de destaque prevista nos espaços públicos. Informamos que em nenhuma hipótese será admitido por este Iphan a iluminação somente de parte dos edifícios;

- Deverá ser entregue projeto de iluminação individual para cada bem tombado.

15.1 - Margens dos lagos e decks

A análise deste item foi realizada com base na documentação disponível no Caderno 2 (SEI 2941865). Sendo assim, segue a diretriz:

- O requerente pode prosseguir com a proposta de implantação de decks, porém junto ao novo material deverá ser entregue um corte e fotomontagem que abarque o PACUBRA.

CADERNO 3 (SEI 2941874)

O documento tem em seu início a contextualização histórica da criação do Parque com enfoque na construção dos edifícios, principalmente naqueles projetados por Oscar Niemeyer e equipe, que compõem o Setor Cultural, conforme nomenclatura dada pelo Plano Diretor do Parque do Ibirapuera para essa área. E neste âmbito informa que a proposta apresentada procura resgatar o conceito de grandes centros de cultura e arte, sendo que para isso “buscou-se compreender o estado atual e as necessidades de adaptações, frente à legislação e conservação das edificações”, sem “alterar radicalmente os usos atribuídos e convencionalmente exercidos nestes equipamentos indispensáveis ao exercício da vocação do Parque Ibirapuera.” (fl.07)

Posteriormente o documento apresenta as legislações referentes às normas técnicas brasileiras (NBR), aborda a questão da eficiência energética comunicando que será avaliada a possibilidade de promover a eficiência energética nos edifícios públicos que se encontram no setor cultural e, ainda, comunica que as edificações deverão ser adequadas para atender a lei de acessibilidade. E neste sentido, “deverão ser instaladas rampas de acesso, plataformas elevatórias em escadas, sinalização tátil, banheiros adaptados, rotas acessíveis etc., seja nas reformas ou nos projetos novos.” (fl.13) E com isso são apresentados relatos das condições atuais das edificações e as intervenções propostas para elas.

1. Palácio das Artes – atualmente conhecido como OCA

O primeiro edifício abordado é o Palácio das Artes – OCA, cuja proposta apresentada tem em seu início informações acerca das condições atuais deste bem tombado. Neste sentido o interessado comunica que foram detectados os seguintes problemas: trincas nas vedações externas, as quais dão origem a pontos de infiltração internos; também foram detectadas trincas nas estruturas, que contam ainda com risco de infestação de fungos; foram identificadas infiltrações em diversos pontos nas paredes e rodapés internos, sendo que tal patologia é severa no piso do subsolo; são necessários reparos nos sanitários do edifício; a área técnica necessita de pintura e seus equipamentos, assim como as instalações elétricas, bombas e ar-condicionado, necessitam de vistoria técnica.

Sendo assim, as intervenções, segundo o requerente, se concentram em ações de recuperação e manutenção. Internamente as ações se concentrarão em manutenção predial (conservação de pisos e acabamentos, pintura de paredes e forro e manutenção de equipamentos e sistemas); impermeabilização e recomposição pontual do piso do subsolo, o guarda-corpo deverá sofrer alteração da tela de poliamida por cabos de aço revestidos na cor branca; demolição das divisórias em *drywall* que demarcam o escritório; alteração de mobiliário (remoção da atual chapelaria e implantação de recepção/ bilheteria/ guarda-volumes e cafeteria); implementação de acessibilidade no auditório com a execução de estrutura metálica sobreposta ao piso existente; implantação de sala técnica para equipamento de telecomunicação da Urbia (onde atualmente se localiza o depósito); execução de novos sanitários no 1º pavimento; revisão de caixilhos com manutenção das características existentes; substituição das portas de acesso (as folhas de abrir serão substituídas por folhas de correr); recomposição do revestimento das lajes de concreto, com acabamento final a ser realizado em pintura acrílica internamente e poliuretano externamente; revisão da infraestrutura de segurança e combate a incêndio; retificação do gradil da canaleta de drenagem que se localiza na base da cúpula da OCA;

correção das tubulações de água pluvial; implantação de iluminação cênica na fachada do bem tombado e; reformulação paisagística da praça de acesso ao edifício com implantação de mobiliário em concreto.

2. Palácio dos Estados – atualmente denominado Pavilhão das Culturas Brasileiras (PACUBRA)

O texto informa que este museu foi aberto em 2010, mas apresentava condições precárias e por isso passou por reforma e adaptação. Tais serviços tiveram início em 2011 e foram realizados em etapas, sendo que a 1ª e 2ª etapas foram efetuadas entre os anos 2011 e 2013 e se concentraram em ações de substituição do telhado, restauração da fachada e adequação de parte das instalações elétricas. As obras ficaram paralisadas entre o 1º semestre de 2013 e 2016, ano em que foram retomadas por ocasião de recursos advindos do BNDES, porém em 2017 foram paralisadas novamente e se encontram assim atualmente.

No momento, segundo o requerente, as instalações de combate a incêndios, elétrica e hidráulica apresentam sérias avarias. Somos comunicados que as esquadrias estão deterioradas e possuem vidros quebrados e faltantes; os pilares externos estão pichados, sujos e possuem pontos com descobrimento de concreto onde é possível ver armadura aparente e deteriorada. O interessado informa que no térreo do edifício os pisos em concreto estão desgastados e trincados; as grelhas de captação estão quebradas e enferrujadas; as caixas de passagem possuem tampas quebradas; o forro necessita de pintura e possui pontos de infiltração e deslocamento. No 2º pavimento foi constatado que os brises de concreto estão com as bordas quebradas ou lascadas e há acúmulo de fezes de aves entre os brises e as esquadrias.

Neste sentido o requerente propõe a finalização do restauro, abrangendo, de modo geral: reforma do pavimento térreo; instalação de equipamentos de ar-condicionado e outros equipamentos como elevadores; reforma dos brises e das calçadas. Mais especificamente, para o térreo é proposto o seguinte: demolição de conjunto sanitário público, de salas, estruturas e vestiários; restauro e modificação de caixilhos com implantação de portas de abrir onde atualmente se encontram caixilhos fixos; implantação de restaurante. No pavimento superior as ações propostas irão se concentrar em: demolição de paredes em drywall; ampliação das circulações verticais; substituição da cobertura existente por laje impermeabilizada e piso elevado, adaptando-a para uso público; adequação de novo layout, cujo projeto básico já foi definido junto à Divisão dos Museus do município de São Paulo. E, sem localização definida, o requerente apresenta as seguintes propostas: os pisos, luminárias e forros irão passar por ações de conservação; todos os vidros deverão conter tratamento com adesivos para evitar colisão de pássaros; as áreas técnicas serão adequadas e; revisão da infraestrutura de elétrica, hidráulica e sistema de prevenção de incêndios.

3. Escola Municipal de Astrofísica (EMA)

Acerca da EMA somos informados que o edifício passou por reforma com ampliação em 2008, onde foram efetuados serviços de modernização da infraestrutura de equipamento e acessibilidade. Atualmente encontra-se com pontos de infiltração, trincas nas fachadas e pontos de deslocamento, as estruturas metálicas do fosso do elevador estão enferrujadas, as passarelas de acesso ao elevador e as soleiras em chapa metálica também se encontram com ferrugem, o piso de mosaico português necessita de reparos, as caixas de passagem estão com as tampas quebradas e os guarda-corpos metálicos necessitam de pintura e reparos.

As obras propostas para a EMA, no pavimento térreo, se concentrarão em tratamento dos vidros buscando evitar colisão dos pássaros; no subsolo propõe-se a demolição das divisórias; no mezanino busca-se a adequação da infraestrutura de iluminação, energia e lógica; a laje do subsolo e a cobertura necessitam de reformas e impermeabilização, sendo que a última tem como proposta a construção de um anexo para receber o serviço de cafeteria pois o interessado pretende utilizar o espaço como mirante; para o auditório são previstas obras de adequação nos pisos, acessibilidade e instalação de projetores e áudio; os laboratórios terão seu layout remodelado com a inserção de divisórias leves; se pretende reformar toda estrutura metálica do edifício, através da eliminação de corrosões e realização de pintura. A proposta busca ainda adequar a cobertura às normas do Corpo de Bombeiros.

4. Planetário

O requerente nos comunica que o edifício passou por reforma entre 2015 e 2016 para adequação do

piso da sala de projeção (antes era plano e com a reforma passou a ser em formato de arquibancada invertida angular) e se encontra atualmente no seguinte estado: problemas na cobertura e na marquise de acesso, a qual possui ainda placas de ACM descolando e iluminação deficiente; áreas internas com umidade; infiltrações; externamente os pisos em concreto apresentam fissuras e trincas e os pisos em mosaico português necessitam de reparos; o sistema de iluminação da cúpula interna necessita de reparos; falta sinalização e equipamentos para prevenção contra incêndios adequados.

As intervenções propostas para este edifício se configuram em: restauro do piso em mosaico português; adequação do acesso principal com instalação de plataforma elevatória; redimensionamento das calhas e substituição das grelhas galvanizadas (captação de água pluvial); restauro de portas e caixilhos; reforma do piso da sala de projeção para o modelo plano; ajuste nos sistemas de som e áudio; impermeabilização das paredes em pedra e pintura dos caixilhos.

5. Marquise

O interessado inicia o texto discorrendo brevemente sobre as características histórico-estéticas do elemento e seu uso ao longo dos anos, e informa que a Marquise passou por uma grande reforma em 2012 onde foram reparadas partes da cobertura assim como sua impermeabilização e sistema de iluminação. Mas atualmente a Marquise se encontra “isolada e interditada por força de problemas pretéritos de responsabilidade da Prefeitura”, os quais se configuram em: trincas; fissuras; rompimento das cabeças de diversos pilares por cisalhamento, apresenta patologia de heterogeneidade e descascamento da pintura; destacamento das platibandas; destacamento dos revestimentos em massa e em pastilha cerâmica; pontos de deterioração decorrentes de infiltrações; estrutura em concreto com problemas de oxidação na armadura; piso cimentado possui pontos isolados com trincas ou falhas, mas, no geral, está em bom estado; a impermeabilização com manta asfáltica possui diversos pontos de infiltração; captação de águas fluviais comprometida; buzinos instalados de forma incorreta; os 02 conjuntos de banheiros se encontram inaptos as condições de acessibilidade; na área do antigo restaurante The Green foram constatados danos estruturais, pontos de infiltração, principalmente na área mais próxima ao PACUBRA, mofo nas paredes e perda de revestimento; a área técnica está em mau estado de conservação.

O requerente informa que a proposta da concessionária para a Marquise se concentra somente no trecho sob sua responsabilidade, conforme item 4.7. do Caderno de Encargos, e está condicionada às reformas estruturais sob responsabilidade da Prefeitura. Sendo assim, após a intervenção estrutural do equipamento a Urbia propõe intervir da seguinte forma: inicialmente, atendendo o disposto no item 4.7 do Caderno de encargos, “impermeabilização da cobertura entre as juntas de dilatação do trecho onde se localiza o antigo restaurante “The Green”; (ii) conserto dos pontos de vazamento no restante da cobertura, exceto no trecho sobre o Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM; (iii) colocação de pastilhas em trechos de toda a platibanda; (iv) reforma das instalações elétrica, hidráulica e pintura do depósito sob a MARQUISE; e (v) instalação de mictórios nos sanitários”; para os banheiros da Marquise é proposta reforma, construção de conjunto de sanitários PCD e de depósitos, reforma dos revestimentos e substituição de equipamentos. Facultativamente, buscando eliminar o bloqueio visual que os banheiros causam na Marquise, se propõe sua demolição e a construção de novos sanitários e cabines enterrados. A proposta contempla ainda a inserção de quiosques e mobiliário sob a Marquise e a implantação de hidrantes em pontos pré-determinados pela legislação do Corpo de Bombeiros. Para finalizar, o interessado informa que após as ações de recuperação estrutural se propõe a demolição total da estrutura atual do restaurante para construção de um novo espaço sob a Marquise.

6. Marquise de acesso – Portão 01 e 10

O interessado informa que aparentemente essas marquises pertencem ao projeto original, porém, ao longo dos anos foram construídos anexos que contribuíram para a sua descaracterização. Sendo assim propõe-se a recuperação das marquises e a demolição de seus anexos. Para a marquise que se encontra no portão 01 e 02 a proposta visa alterar a saída dos veículos “de forma que o fluxo principal passe a esquerda (tendo como ponto de referência a Av. Pedro Álvares Cabral) da marquise de acesso”, buscando liberar esta passagem somente para utilização de pedestres. Ainda sobre este acesso, é proposto a implantação de mobiliário para abrigo de serviços ao visitante (como posto de informação, compra de ingressos para exposições ou lojas de souvenirs). A marquise em frente ao auditório

também tem como proposta abrigar mobiliário. O requerente informa que “todo o gradil existente poderá ser deslocado, devendo ser substituído por portões de correr que façam o fechamento do Parque, liberando qualquer tipo de interferência sob as marquises de acesso”. No acesso realizado pelo portão 10 é proposto, como já foi explicado no Caderno 2, o realinhamento do gradil incorporando o canteiro externo e alteração do controle de acesso para o alinhamento da divisa do lago e informa que esta alteração irá permitir a liberação da marquise do portão 10, a qual deverá ser ocupada por mobiliário.

ANÁLISE CADERNO 3

Inicialmente se faz necessária uma contextualização dos processos/ projetos/ assuntos que correm neste Instituto e versam acerca de 2 edificações que se encontram neste Caderno, as quais são tombadas pelo Iphan, a saber, Palácio das Artes (hoje em dia conhecido como OCA) e o Palácio dos Estados (atualmente denominado Pavilhão das Culturas Brasileiras – PACUBRA).

No início da transição entre gestão da prefeitura e a gestão da Concessionária Urbia, no Parque do Ibirapuera, foram realizadas algumas reuniões com objetivo de ajustar o fluxo dos assuntos e propostas entre os órgãos de preservação e a nova gestora. Neste sentido, ao longo de aproximadamente 2 meses, foram realizadas algumas reuniões e nelas foi apresentado o Plano de Intervenções para o Parque do Ibirapuera para que nós pudéssemos averiguar a viabilidade do conteúdo a ser protocolado. Na ocasião foram apresentadas as propostas para a OCA e o PACUBRA, mas a Marquise ficou pendente de apresentação.

Em outubro de 2020 foi protocolado um processo que versava sobre um Projeto de Manutenção e Melhorias para o Parque do Ibirapuera (Processo 01506.001518/2020-94). O processo tratava de manutenção emergencial em alguns edifícios do Parque, abordava também pré-vistoria para efeito de adequações necessárias para aprovação do AVCB e ainda, comunicava acerca de alterações necessárias para implantação de equipamentos de vigilância e locação de cancelas. A análise sobre o material apresentado, indicou a necessidade de complementação de documentação para as propostas que recaiam sobre os bens tombados (OCA, PACUBRA e Marquise), aprovou as obras para os outros edifícios que constavam na área de entorno do Conjunto Arquitetônico tombado e informou nossa ciência acerca do relatório de pré-vistoria.

No ano corrente foi protocolado o presente material e enquanto analisávamos a proposta aqui contida a Concessionária protocolou um processo nomeado “Repintura do Pavilhão Lucas Nogueira Garcez (OCA) - 01506.000952/2021-38”. Contudo no decorrer da análise deste novo processo para a OCA, ressaltando que continuávamos analisando o presente processo, recebemos denúncia de obra no edifício. Sendo assim, no dia 24.08.2021 efetuamos vistoria no local e constatamos a realização de obras sem anuência deste Iphan. Aproveitando que estávamos no Parque e tínhamos uma solicitação de evento a ser realizado no PACUBRA decidimos averiguar as condições externas do edifício que se encontra com obras de restauro paralisadas, local proposto para o evento em questão, e descobrimos que também estavam sendo realizadas obras sem nossa aprovação naquele bem tombado. A vistoria originou dois processos de multa e ambos os edifícios foram embargados (Processos de multa OCA 01506.001204/2021-72 e PACUBRA 01506.001209/2021-03).

Atualmente se encontram em análise neste Instituto dois processos de restauro que buscam responder aos processos de multa acima citados. Isto posto, cumpre informar que optamos por continuar a análise da presente proposta para os dois edifícios pois esta foi efetuada considerando o contexto de um Plano de Intervenção para o Ibirapuera e os processos de restauro já citados tem como foco o atendimento ao dano causado nos edifícios por conta da realização de obras sem aprovação.

1.1 – Palácio das Artes – atualmente conhecido como OCA

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 3 (SEI 2941874) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Atrativos (SEI 2939093), a saber: ARQ-IBI-A.03-AP-110-R01; ARQ-IBI-A.03-AP-111-R01; ARQ-IBI-A.03-AP-112-R01; ARQ-IBI-A.03-AP-113-R00; ARQ-IBI-A.03-AP-114-R00; ARQ-IBI-A.03-AP-115-R00; ARQ-IBI-A.03-AP-116-R00. Sendo assim, seguem as diretrizes

para o edifício em questão:

1.1.1 - O processo de restauro da OCA deverá ser protocolado separadamente e nele deverão estar contidos, inicialmente, os seguintes itens (Portaria nº 420/2010): formulário de requerimento de autorização de intervenção devidamente preenchido; cópia do CPF ou CNPJ do requerente; cópia de documento que comprove a posse ou propriedade do imóvel pelo requerente, tais como escritura, contrato de locação, contas de luz ou de água ou talão de IPTU; anteprojeto da obra (ou projeto executivo) contendo, no mínimo, planta de situação, implantação, plantas de todos os pavimentos, planta de cobertura, corte transversal e longitudinal e fachadas, diferenciando partes a demolir, manter e a construir, conforme normas da ABNT; levantamento de dados sobre o bem, contendo pesquisa histórica, levantamento planialtimétrico, levantamento fotográfico, análise tipológica, identificação de materiais e sistema construtivo; diagnóstico do estado de conservação do bem, incluindo mapeamento de danos, analisando-se especificamente os materiais, sistema estrutural e agentes degradadores; memorial descritivo e especificações; planta com a especificação de materiais existentes e propostos. Desde já adiantamos que:

- O requerente pode prosseguir com a proposta de alteração do mobiliário interno;
- Deverá ser protocolado projeto específico de acessibilidade para o auditório;
- Deverá ser protocolado projeto específico de segurança e combate a incêndio;
- Deverá ser protocolado projeto específico de iluminação cênica que englobe todos os edifícios do conjunto tombado, e Auditório Ibirapuera, para que assim possamos realizar uma análise efetiva. O projeto deverá conter um estudo que contemple a iluminação pública existente e a complementação proposta, além da iluminação de destaque prevista nos espaços públicos. Informamos que em nenhuma hipótese será admitido por este Iphan a iluminação somente de parte dos edifícios;
- A proposta de reformulação paisagística deverá ser realizada em projeto específico cujo material deve abarcar pesquisa histórica do arruamento do Parque, principalmente do trecho onde se encontram os bens objeto de proteção, e todos os projetos já efetuados no local, para que assim possamos avaliar seu impacto em relação ao bem tombado;
- Considerando que o edifício sofre com problemas de drenagem e a proposição de obras de retificação do gradil da canaleta de drenagem e correção das tubulações de água pluvial, os assuntos referentes a este tema deverão ser objeto de proposta específica;
- A instalação de placas de sinalização em frente ao bem tombado deverá se concentrar somente em disponibilizar informação referente ao edifício, mas isso será discutido mais pormenorizadamente no Caderno 5;
- Para a proposta de impermeabilização e recomposição pontual do piso do subsolo deverá ser entregue relatório técnico e material gráfico demonstrando a localização dos trechos onde estão as patologias, quais os materiais e técnicas utilizados entre outras informações relevantes para se efetuar um projeto em bem tombado;
- A alteração proposta para o guarda-corpo deverá observar o uso que o edifício abriga e todo histórico de exposições e intervenções que já ocorreram, bem como ser realizada justificativa fundamentada, englobando conceitos técnicos, teóricos e artísticos, da opção escolhida;
- A proposta de implantação de sala técnica para equipamento de telecomunicação da Urbia deverá considerar o uso do edifício, pois, as exposições demandam acesso controlado por parte da equipe técnica e em nosso entendimento o programa apresentado carece de tal prerrogativa;
- A execução de novos sanitários no 1º pavimento deverá ser tecnicamente justificada;
- A revisão de caixilhos com manutenção deverá comprovar quais são as características existentes para então ser apresentada uma proposta;
- A implantação de vidro objetivando proteger o mural não será aprovada, pois o painel é um elemento constituinte do edifício e não pode ser separado dele através de anteparos mesmo que seja para sua proteção. Solicitamos que seja apresentado projeto que considere dispositivo para proteção temporária

do mural nas ocasiões em que se fizerem necessárias;

- A substituição das portas de acesso deverá ser proposta observando o uso do edifício (acesso utilizado para passagem tanto de visitantes quanto de equipamentos e caixas de tamanhos variados contendo objetos expositivos), e ainda deverá ser considerada a questão do projeto para atendimento do solicitado pelo Corpo de Bombeiros, o qual necessita ser discutido com este Iphan.

2.1 – Palácio dos Estados – atualmente denominado Pavilhão das Culturas Brasileiras (PACUBRA)

A análise foi efetuada com base no disposto apresentado no Caderno 3 (SEI 2941874) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Atrativos (SEI 2939093) e na pasta Atrativos Museu (SEI 2939060), a saber: ARQ-IBI-A.04-AP-120-R01 – PACUBRA; ARQ-IBI-A.04-AP-121-R01; ARQ-IBI-A.04-AP-122-R01; ARQ-IBI-A.04-AP-123-R00; ARQ-IBI-A.04-AP-124-R00; ARQ-IBI-A.04-AP-125-R00; ARQ-IBI-A.04-AP-126-R00; ARQ-IBI-A.04-AP-127-R00; ARQ-IBI-A.04-AP-128-R00 (esta prancha não se encontra discriminada no Caderno 3); m.c.p_2020.09.21_EP_R05; URBIA_Apresentacao MUSEU SMC 23.09.2020.

2.1.1 – O edifício em questão foi objeto do PRONAC 14 2003 e neste sentido constam como aprovados no Processo 01506.003424/2014-10 os projetos executivos de arquitetura, acústica, ar-condicionado, estruturas, combate a incêndio, segurança e instalações hidráulicas. Em vistoria realizada no dia 08.10.2018 (SEI 0778114) foram verificados como executados os seguintes serviços da 1ª etapa: “a) obras gerais no pavimento superior, conforme o projeto apresentado, faltando apenas itens como condicionamento de algumas salas; equipamentos dos sanitários (como espelhos e dispensers); vidros dos novos caixilhos; elevador; entre outros; estando o pavimento, no entanto, em ótimas condições de uso. b) sanitários: os sanitários de todos os pavimentos foram executados, conforme o projeto, faltando apenas os equipamentos descritos acima (e que fazem parte do acordo de contrapartida da Prefeitura); c) remoção do anexo externo e recomposição da fachada norte; d) as escadas foram entregues conforme as normas de segurança, assim como os vãos dos elevadores; faltam os elevadores, que também são parte do acordo de contrapartida da Prefeitura; e) foram feitos novos dutos para caída de água pluvial; e os reservatórios para água de reuso já estão em funcionamento.”

2.1.2 - A atual proposta não apresenta graficamente um resgate do projeto anterior, informa somente que o restauro será finalizado e propõe diversas alterações sem considerar as obras já efetuadas, comunicando que o projeto já foi amplamente discutido e isto “se deu previamente ao Plano de Intervenção, pois, se encontra dentro do âmbito do Ministério Público.” Primeiro gostaríamos de ressaltar que o edifício é um bem tombado em nível nacional, sendo assim, qualquer intervenção deve ser aprovada por este Instituto independentemente de anuências prévias de outros interessados. Em segundo lugar, o restauro anterior foi realizado através de PRONAC, por isso, também foi objeto de análise por este Iphan, ou seja, ele havia sido duplamente discutido com este órgão de preservação. Neste sentido solicitamos que o requerente reconsidere o projeto anteriormente aprovado e o utilize como base para a nova proposta visto que ele foi realizado com verba recebida de uma empresa pública cuja concessão foi realizada com base no impacto econômico e socioambiental que a proposta acarretaria para o país.

2.1.3 – Com isso comunicamos que o processo de restauro do PACUBRA deverá ser protocolado separadamente e nele deverão estar contidos, inicialmente, os seguintes itens (Portaria nº 420/2010): formulário de requerimento de autorização de intervenção devidamente preenchido; cópia do CPF ou CNPJ do requerente; cópia de documento que comprove a posse ou propriedade do imóvel pelo requerente, tais como escritura, contrato de locação, contas de luz ou de água ou talão de IPTU; anteprojeto da obra (ou projeto executivo) contendo, no mínimo, planta de situação, implantação, plantas de todos os pavimentos, planta de cobertura, corte transversal e longitudinal e fachadas, diferenciando partes a demolir, manter e a construir, conforme normas da ABNT; levantamento de dados sobre o bem, contendo pesquisa histórica, levantamento planialtimétrico, levantamento fotográfico, análise tipológica, identificação de materiais e sistema construtivo; diagnóstico do estado de conservação do bem, incluindo mapeamento de danos, analisando-se especificamente os materiais, sistema estrutural e agentes degradadores; memorial descritivo e especificações; planta com a especificação de materiais existentes e propostos. Aproveitando o ensejo repassamos as seguintes diretrizes:

- Considerando seu lugar no Conjunto Arquitetônico do Parque do Ibirapuera e sua correspondência com o Palácio das Nações (atualmente ocupado pelo Museu Afro) não será aprovada modificação na laje/ cobertura deste edifício;
- A proposta de tratamento adesivo para os vidros deverá ser amplamente estudada e discutida junto a este Iphan;
- Deverão ser protocolados projetos específicos de elétrica, hidráulica e sistema de prevenção a incêndios.
- Não será permitida a instalação de cozinha industrial no edifício;
- Considerando que o edifício será ocupado por dois gestores os acessos deverão ser amplamente discutidos para que o público não seja lesado;
- Rampas e guarda-corpos não poderão ser enclausurados pois são elementos constituintes da arquitetura do bem tombado.

3.1 - Escola Municipal de Astrofísica (EMA)

A análise foi efetuada com base no disposto apresentado no Caderno 3 (SEI 2941874) e nas peças gráficas referentes ao bem tombado, as quais se encontram na pasta Atrativos (SEI 2939093), a saber: IBI-A.05-AP-130-R0, IBI-A.05-AP-131-R01 e IBI-A.05-AP-132-R00.

3.1.1 – Estamos de acordo com as intervenções apresentadas para este edifício, o requerente pode prosseguir com a proposta.

4.1 – Planetário

A análise foi efetuada com base no disposto apresentado no Caderno 3 (SEI 2941874) e nas peças gráficas referentes ao bem tombado, as quais se encontram na pasta Atrativos (SEI 2939093), a saber: IBI-A.06-AP-140-R01, IBI-A.06-AP-141-R01 e IBI-A.06-AP-142-R00.

4.1.1 – Estamos de acordo com as intervenções apresentadas para este edifício, o requerente pode prosseguir com a proposta.

5.1 – Marquise

A análise foi efetuada com base no disposto apresentado no Caderno 3 (SEI 2941874) e nas peças gráficas referentes ao bem tombado, as quais se encontram nas pastas Atrativos (SEI 2939093), Alimentos e Bebidas (SEI 2939036), Reformas Iniciais (SEI 2939126) e Sanitários Marquise (SEI 2939144), a saber: ARQ-IBI-A-07-AP-150-R01; ARQ-IBI-AB.01-AP-151-R01; ARQ-IBI-SA.01-AP-155-R01; ARQ-IBI-SA.01-AP-156-R01 e; ARQ-IBI-SA.02-AP-157-R01.

5.1.1 - O processo de restauro da Marquise deverá ser protocolado separadamente e nele deverão estar contidos, inicialmente, os seguintes itens (Portaria nº 420/2010): formulário de requerimento de autorização de intervenção devidamente preenchido; cópia do CPF ou CNPJ do requerente; cópia de documento que comprove a posse ou propriedade do imóvel pelo requerente, tais como escritura, contrato de locação, contas de luz ou de água ou talão de IPTU; anteprojeto da obra (ou projeto executivo) contendo, no mínimo, planta de situação, implantação, plantas de todos os pavimentos, planta de cobertura, corte transversal e longitudinal e fachadas, diferenciando partes a demolir, manter e a construir, conforme normas da ABNT; levantamento de dados sobre o bem, contendo pesquisa histórica, levantamento planialtimétrico, levantamento fotográfico, análise tipológica, identificação de materiais e sistema construtivo; diagnóstico do estado de conservação do bem, incluindo mapeamento de danos, analisando-se especificamente os materiais, sistema estrutural e agentes degradadores; memorial descritivo e especificações; planta com a especificação de materiais existentes e propostos. Isto posto, adiantamos que:

- Conforme nosso processo de tombamento, a Grande Marquise foi projetada com objetivo de servir como uma grande área de união e circulação coberta interligando os edifícios do conjunto e tal unidade de conjunto não deve ser quebrada com a proposição de obstáculos ao longo do percurso. Apesar da proposta de enterramento dos banheiros se mostrar interessante, mesmo tendo desconsiderado as características naturais do local (a área é objeto de alagamentos em períodos chuvosos), ela não poderá

ter prosseguimento, pois ao mesmo tempo que se propõe enterrar os sanitários são apresentadas propostas de ocupação do espaço livre, com mobiliário e quiosques. Sendo assim, o enterramento dos banheiros e a disposição de mobiliários, seja ele eventual ou permanente como no caso de mesas para atendimento ao restaurante, e quiosques, não deve ter prosseguimento.

- A utilização do espaço do antigo restaurante “The Green” deverá se ater ao perímetro como se encontra atualmente, não será aprovado projeto que ocupe área na Marquise além da que já está delimitada e nem proposta que se “volte para fora”;
- As obras na Marquise deverão ser realizadas em sua totalidade pois assim se elimina a probabilidade de novas patologias decorrentes de trabalho executado parcialmente;
- A nova proposta deverá conter desenho que englobe a reforma pretendida para os sanitários;
- A implantação de hidrantes deverá ser previamente aprovada por este Iphan;
- Deverá ser protocolado projeto de elétrica e hidráulica para a Marquise.

6 - Marquise de acesso – Portão 01 e 10

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 3 (SEI 2941874) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Serviços ao Visitante (SEI 2939226) e Urbanismo (SEI 2939559), a saber: ARQ-IBI-SV.05-AP-152-R01; ARQ-IBI-SV.06-AP-153-R01 e; ARQ-IBI-SV.06-AP-154-R01 e; URB-IBI-URB-AP-016-R01. Sendo assim, seguem as diretrizes para o edifício em questão:

- Considerando que a Marquise dos portões 1 e 2 se encontram no entorno imediato dos bens tombados e que suas características projetuais e materiais (paredes em pedra) fazem parte da ambiência dos edifícios tombados, solicitamos que o requerente entregue processo contemplando projeto e pesquisa histórica acerca de tais elementos para melhor compreensão da proposta (conforme já foi dito no Caderno 2);
- A proposta de deslocar o gradil não deverá ter prosseguimento, conforme exposto na análise do Caderno 2;
- Não será permitida a execução de pórtico de acesso, pois, conforme já foi explanado no Caderno 2, as Marquises são as únicas responsáveis por delimitar o acesso principal ao Parque e entendemos que qualquer outra estrutura deste nível que seja executada nos demais acessos causará impacto visual e irá desvirtuar a configuração histórica e hierárquica que ali se tem.
- No que se refere à proposta de alteração do fluxo dos veículos o requerente deverá entregar levantamento histórico dos projetos efetuados para o sistema viário do Parque pois este se relaciona com a ambiência e os valores preservados no conjunto arquitetônico tombado, e somente assim poderemos avaliar o impacto das propostas aqui delineadas. Neste sentido, informamos que: deverão ser especificados quais elementos suspensos se pretende remover, os pontos de aluguel de bicicleta não deverão se localizar no entorno imediato dos bens tombados e, deverão ser justificadas as alterações propostas para os materiais de pisos, sempre considerando a questão de acessibilidade universal, e a história do Parque.

CADERNO 4 (SEI 2941886)

O caderno trata de edificações e mobiliários que se encontram no perímetro de entorno do Conjunto Arquitetônico Tombado do Parque Ibirapuera. Considerando que o bem tombado não é algo isolado e que se situa num contexto que a ele confere características únicas, e que este ambiente contribui para a transmissão dos valores culturais objetos de preservação, as propostas realizadas para a área de entorno serão analisadas observando a mínima interferência, a preservação da visibilidade e ambiência do conjunto tombado, e deverão contribuir para a conservação, fruição, e preservação do aspecto físico e finalístico do conjunto arquitetônico tombado.

1. Auditório Ibirapuera

O interessado inicia o texto informando que, apesar de constar no projeto original a instalação de um auditório, este edifício só veio a ser construído em 2005 e sua concepção atual o dissocia da proposta

original. Por sua localização temporal esta é a construção que foi realizada com técnicas mais próximas das quais atualmente se utiliza e, ainda assim, se encontra com “alguns problemas estruturais crônicos, com infiltrações e incapacidade de vazão na calha, o que gera, eventualmente, goteiras e inundações na área interna” (p. 25)

Neste sentido são propostas intervenções que englobam desde a conservação de pisos e pintura de paredes e forros, manutenção de equipamentos e sistemas recorrentes, até a finalização das lajes de piso no subsolo, execução de forro e sistemas que gerem condições de conforto térmico e acústico para a ocupação deste ambiente. Se propõe também a instalação de iluminação cênica e reformulação da área externa por meio de novo desenho, com instalação de mobiliário e totem informativo. Ainda na área externa do edifício é proposto também a remoção do “Festival de Jardins do MAM” com posterior plantio de grama, revisão do sistema de captação de águas pluviais, na frente do palco é prevista a colocação de plastifloor e “no local onde já são montadas as estruturas de áudio e vídeo, House Mix, será previsto uma estrutura permanente a 50 metros do palco, centralizado, com características de uma plataforma hidráulica que se recolhe e expande conforme a utilização, criando uma estrutura que “afloira” apenas nos momentos de uso.”

2. Antiga Serraria e Praça Burle Marx

A praça foi inaugurada em 1993, seu projeto engloba o galpão conhecido como Serraria e a edificação do Bosque da Leitura, onde foram implantadas algumas ideias do projeto idealizado por Burle Marx. O material protocolado informa que esta área apresenta diversas patologias e necessita de reformas significativas.

Com isso são propostas as seguintes intervenções: reorganização do espaço do estacionamento e redesenho dos limites de vagas; reforma do espelho d’água; alteração do piso da praça da Serraria, considerando a coloração e modulação das placas utilizadas no projeto original de forma a não descaracterizar o espaço; construção de um conjunto de edificações embaixo da estrutura da Serraria (padrão modular de pré-fabricação com construção a seco), abarcando conjunto de sanitários, conjunto de vestiários, apoio ao visitante e cafeteria.

3. Hub Multiuso (Edifício da GCM)

Construída em alvenaria e concreto armado possui fachada revestida em pintura látex, esquadrias em ferro dotadas de vidros lisos comuns e cobertura metálica composta, a edificação é atualmente utilizada pela Guarda Civil Metropolitana (GCM) e se localiza na área central do Parque, nas margens do córrego do Sapateiro.

A proposta apresentada prevê a remoção da GCM para novo local e a instalação de um núcleo multiuso em seu lugar que irá abrigar um conjunto de sanitários PCD/ família, paraciclo, equipamentos de ginástica e mobiliários diversos. O projeto se configura como um conjunto de dois blocos composto por dois volumes modulares, sendo um deles ocupado apenas como mobiliário e outro de fato construído. A proposta se concentra na construção de estruturas pré-moldadas e pré-fabricadas, com construção a seco, telhado verde, reuso de água e ausência de panos de vidro.

4. Hub Esportivo (Edifício da Antiga Administração)

A edificação se localiza às margens do córrego do Sapateiro e atualmente se encontra desocupada por conta de avarias em sua estrutura originadas pela queda de uma árvore em sua cobertura no ano de 2015. Atualmente a construção apresenta rachaduras e trincas em todo o seu interior, infiltração no teto e paredes, vidros, janelas e sanitários quebrados, e por isso se propõe sua demolição.

A proposta ora apresentada prevê a construção de um núcleo composto por atendimento ao público, amplo conjunto de sanitários, conjunto de vestiários, cafeteria, lojas, núcleo de aluguel de bicicletas e um centro ambulatorial equipado para receber ocorrências e acidentes com usuários e funcionários do Parque. A edificação deverá ser efetuada com estruturas pré-moldadas e pré-fabricadas, com construção a seco, telhado verde, reuso de água e ausência de panos de vidro.

5. Hub de Serviço e Saúde e CECCO (Edificação completa)

O Centro de Convivência e Cooperativa Ibirapuera (Cecco) se encontra instalado nas proximidades do

portão 5 em uma edificação construída em alvenaria e concreto armado, com fachada revestida em pintura látex, esquadrias em ferro dotadas de vidros lisos comuns e cobertura metálica. O edifício é composto por recepção, escritório, salão, sanitário PCD, sanitário, lavatório, copa, sala de reunião, depósito, oficina de artesanato e divide o espaço com o núcleo operacional de zeladoria e manutenção do Parque, central de resíduos e depósito de insumos, além da garagem de manutenção de maquinários e veículos pesados.

Conforme a documentação protocolada o local não apresenta infraestrutura adequada para abrigar os funcionários da Cecco e as atividades operacionais, cuja realocação faz parte desta proposta. O projeto prevê o reposicionamento das atividades operacionais para outra área do parque, demolição dos anexos existentes que foram construídos informalmente, manutenção da construção principal que abriga as atividades da Cecco, construção de novo edifício pré-fabricado, inclusão de jardins sensoriais, bosques e atividades de saúde e bem-estar.

6. Campo Experimental

“O Campo Experimental da Escola Municipal de Jardinagem, sob gestão da UMAPAZ, é um espaço pedagógico e voltado à educação ambiental, fruto de um processo de mais de três décadas de formação e adequação às necessidades específicas das atividades didáticas.” (p.63) O local contém dois galpões que abrigam salas de aulas, almoxarifados e banheiros.

Para o Campo Experimental são propostas ações de “adequação do espaço das salas de aula, com a reforma de coberturas, ajuste no layout para ganho de acessibilidade, construção de sanitários acessíveis, construção de escada que conectará as salas de aula e a construção de um laboratório. São previstas ainda reformas totais da parte elétrica, cobertura das edificações, escritório, depósitos, o muro de arrimo deverá ser impermeabilizado e os gradis de fechamento do Campo serão alterados por elemento mais resistente.

7. Lanchonetes (Planetário, Portão 8 e Cooper)

O documento informa que as lanchonetes se encontram fora dos padrões normativos vigentes e por isso são propostas reformas para estes locais. A princípio se propõe “reformular as edificações existentes de modo a padronizar a aparência externa das edificações e melhoria das condições sanitárias e de segurança interna.”

As ações de reforma se concentrarão em ampliação da área externa para mesas, alteração dos revestimentos, manutenção de pisos externos existentes, alteração de pisos impermeáveis de concreto por pavimentações drenantes, revisão e manutenção de luminárias e lâmpadas existentes, pintura geral interna e externa.

Posteriormente, quando o parque tiver uma oferta maior de locais para alimentação, é proposta a demolição das edificações existentes, com exceção da lanchonete do cooper, e implantação de novos módulos de alimentação buscando padronizar a linguagem do Ibirapuera.

8. Alimentação e Serviço IV Centenário (Edifício do Antigo Canil)

Este núcleo se localiza dentro do bosque da pista de cooper e fica próximo ao portão 5. Foi responsável por acolher diversos usos ao longo dos anos, mas atualmente se encontra subutilizado.

O interessado propõe a demolição da estrutura existente e a construção de um novo edifício para abrigar serviços de atendimento ao público, serviços de alimentação e banheiros. Segundo o documento, a construção deverá seguir “As premissas de sustentabilidade construtiva serão seguidas com a construção de um telhado verde, portas basculantes, reuso de água.”

9. Área Operacional e GCM

O requerente propõe transferir o funcionamento das atividades operacionais do Parque, como limpeza, gestão de resíduos, armazenamento de materiais e equipamentos, áreas de refeitório e vestiário, que antes se localizavam junto a Cecco (item 5 desta lista) para a área localizada entre o bolsão do autorama (portão 3 e 4) e a Praça Maria Helena M. de Barros Saad. A nova área poderá ser ocupada também pela GCM. Para tanto deverão ser reabertos os acessos existentes na Avenida Pedro Álvares Cabral e na Av. IV Centenário, o qual deverá ser utilizado para alcançar o pátio de manobras proposto e necessitará de

uma rampa com mecanismo de desaceleração de veículos.

O documento informa que o edifício proposto deverá “ocupar o terreno de forma a tirar partido da topografia natural da área, sendo grande parte plana e suspensa em um segundo pavimento, ganhando áreas adequadas para a circulação e atividades operacionais. [...]As soluções de obra, bem como de projeto adotarão as premissas elencadas no memorial técnico, respeitando as condicionantes do meio ambiente”.

10. Pavilhão das aves

O local é utilizado para estocagem de ração, ferramentas e equipamentos para o manejo, além de dormitório para aves. Sua composição abrange casa e recintos externos com parte seca (terra) e parte úmida (água do lago) para facilitar o manejo e os tratamentos clínicos necessários.

A edificação é composta por um almoxarifado, sala, cozinha, área de sanitários e viveiros para os patos e gansos residentes no Parque Ibirapuera, ou seja, é utilizada tanto pelos tratados quando pelos animais tratados. Sua construção foi realizada em estrutura de madeira, com fundação em concreto armado, a fachada é revestida em pintura de verniz e o telhado tem como cobertura telhas cerâmicas.

O interessado propõe reforma total do edifício, reforma de todas as rampas de acesso do lago ao Pavilhão, com piso não abrasivo e antitérmico, para garantir o declive/active suave e construção de piscina em alvenaria na área externa.

11. Sanitários existentes

O documento apresentado comunica que “o Parque Ibirapuera possui oito sanitários públicos, dois deles sob a marquise, um no Portão 4, um no parquinho, um próximo ao portão 8, um na Escola de Astrofísica, junto à Lanchonete do Cooper e um próximo ao estacionamento do MAM.” (p.93) E alguns deles apresentam infiltrações severas nas lajes.

A reforma compreenderá o reajuste dos layouts, substituição dos equipamentos internos (como louças, metais e espelhos), instalação de sistema de captação e tratamento de água da chuva para utilização em bacias sanitárias e economizadores nas torneiras e readequação das portas dos sanitários PCD com ajuste dos elementos internos.

12. Sanitários Enterrados + Módulo de Alimentação

O requerente informa que o conjunto de sanitários do parque e a oferta de locais para alimentação atualmente são insuficientes para a demanda de visitantes que o Ibirapuera recebe. Sendo assim, é proposta, facultativamente, a demolição dos sanitários existentes e construção de novos no mesmo local, porém enterrados, somente nas áreas distantes das bordas do córrego e dos lagos. A proposta informa que a laje das novas construções deverá ser ocupada com a construção de módulos para alimentação e sanitários PCD com fraldário e que os sanitários deverão contar com cisternas de captação de água para reuso em descargas, e, sempre que possível, utilizar módulos de painéis solares como fonte de alimentação energética.

Contudo, “caso não se viabilize a construção dos subsolos, a reforma dos banheiros deverá ser mantida e prevê-se ainda que seja adotado ao menos um módulo de alimentação próximo do Parquinho Principal e outro próximo à caixa d’água do sanitário do MAM, em virtude da demanda e localização destes equipamentos.”

13. Restaurante Lago

O requerente propõe utilizar a cobertura da estrutura semienterrada, onde se localiza o controle da casa de máquinas da fonte multimídia, como base para implantar um restaurante com vista para o lago. Informa que a construção será elevada do solo, sendo composta por um conjunto de módulos de alimentação, conformando um restaurante e lanchonete, e um módulo de sanitários. A proposta prevê a implantação de um pergolado e deck circundado por bancos. Os módulos deverão ser realizados com técnicas construtivas de pré-fabricação, construção a seco e modular.

14. Módulo Alimentação nas Figueiras

O interessado propõe a implantação de uma cafeteria e restaurante na área próxima ao conjunto de

Ficus Benghalensis. O documento aqui analisado informa que a construção será feita de maneira suspensa ao solo, com amplo deck buscando manter o solo permeável, telhado verde, utilizará reuso de água e não fará uso de vidros ou quaisquer outros elementos que potencialmente criem conflitos com a fauna.

15. Módulo de Serviço ao Visitante

O requerente informa que o Parque possui “clara demanda por pontos de apoio, orientação e informações, oferta de serviço, apoio para eventos, alimentação e suporte às práticas esportivas.” E neste sentido propõe a “implantação de pequenos módulos multifuncionais capazes de receber diversos tipos de ocupação”. Os módulos deverão ser localizados nas seguintes áreas: cachorródromo/quadra, parquinho, Pacubra (remoção da banca de jornal existente), serraria, bosque, bolsão autorama, quadras e portão 7.

O módulo terá sua estrutura elevada do solo para minimizar as interferências no terreno e permitir a permeabilidade natural das águas pluviais, o piso será executado em deck de madeira ecológica e deverá ser executado contendo rampas com corrimão e sinalização adequada para PCD.

16. Mobiliário urbano

Os mobiliários aqui abordados se concentram em bancos, mesas, lixeiras e bebedouros e se encontram dispostos por todo o parque. O interessado comunica que as intervenções propostas são de renovação, adição e substituição e se distribuem da seguinte forma:

- Lixeiras: “serão elementos de cesto duplos ou triplos”. O modelo e o fornecedor ainda não estão definidos;
- Bancos: serão elementos construídos ou móveis que possibilitem o descanso em diversas alturas e posições, com ou sem apoio de costas e braços, os diversos materiais como, concreto (alvenaria), madeira e metal e estão divididos em 03 tipos (geral, banco com mesa de apoio para refeição e específicos). O requerente informa que o modelo e o fornecedor ainda não estão definidos.
- Bebedouros: serão substituídos por novos modelos, nos pontos existentes ou em novos locais mais bem adequados ao espaço e utilização do Parque. O modelo e o fornecedor ainda não estão definidos;
- Paraciclos: conforme indicado no projeto serão implantados bicicletários na forma de elementos metálicos tubulares de aço inoxidável calandrados, fixados rigidamente ao piso. O requerente informa que o modelo e o fornecedor ainda não estão definidos.
- Redário e *Slackline*: “a área do redário está localizada próxima à Praça da Paz e possui estrutura para a instalação de redes para o público. Poderão ser instaladas novas estruturas de *slackline* e redário, a critério da gestão do Parque, nas localidades indicadas no mapa de ações de projeto.”

ANÁLISE CADERNO 4

1.1 – Auditório Ibirapuera

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 4 (SEI 2941886) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Atrativos (SEI 2939093), a saber: ARQ-IBI-A.01-AP-100-R01; ARQ-IBI-A.01-AP-101-R01; ARQ-IBI-A.01-AP-102-R01; ARQ-IBI-A.01-AP-103-R00 e; ARQ-IBI-A.01-AP-104-R00. Sendo assim, seguem as diretrizes para o edifício em questão:

- O requerente pode prosseguir com as propostas referentes ao interior do edifício;
- Acerca do novo totem, este assunto será discutido no âmbito no Caderno 5;
- Deverá ser protocolado projeto específico de iluminação cênica que englobe todos os edifícios do conjunto tombado, e Auditório Ibirapuera, para que assim possamos realizar uma análise efetiva. O projeto deverá conter um estudo que contemple a iluminação pública existente e a complementação proposta, além da iluminação de destaque prevista nos espaços públicos. Informamos que em nenhuma hipótese será admitido por este Iphan a iluminação somente de parte dos edifícios;
- A proposta de reformulação paisagística deverá ser realizada em projeto específico cujo material deve abarcar pesquisa histórica do arruamento do Parque, principalmente do trecho onde se encontram os

bens objeto de proteção, e todos os projetos já efetuados no local, para que assim possamos avaliar seu impacto em relação ao bem tombado;

- A instalação de placas de sinalização em frente ao imóvel deverá se concentrar somente em disponibilizar informação referente ao edifício, mas isso será discutido mais pormenorizadamente no Caderno 5;

- O requerente pode prosseguir com a proposta de remoção do “Festival de Jardins do MAM”;

- O requerente pode prosseguir com a proposta de implantação de plastifloor na frente do palco;

- A canaflex existente para passagem de cabeamento de áudio e vídeo pode ser mantida;

- A construção da *House Mix* visto não será aprovada, pois tal elemento irá impactar na ambiência da Marquise;

2.1 - Antiga Serraria e Praça Burle Marx

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 4 (SEI 2941886) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Atrativos (SEI2939093) e na pasta Urbanismo (SEI 2939559), a saber: ARQ-IBI-A.09-AP-160-R01; ARQ-IBI-A.09-AP-161-R01; ARQ-IBI-A.09-AP-162-R01; ARQ-IBI-A.09-AP-163-R01 e; URB-IBI-URB-AP-018-R01. Sendo assim, seguem as diretrizes para o edifício em questão:

- O requerente pode prosseguir com a proposta de reorganização do espaço do estacionamento e redesenho dos limites de vagas;

- O requerente pode prosseguir com a proposta de reforma do espelho d’água;

- O requerente pode prosseguir com a proposta de alteração do piso da praça da Serraria, considerando a coloração e modulação das placas utilizadas no projeto original de forma a não descaracterizar o espaço;

- O requerente pode prosseguir com a proposta de construção de um conjunto de edificações embaixo da estrutura da Serraria (padrão modular de pré-fabricação com construção a seco), abarcando conjunto de sanitários, conjunto de vestiários, apoio ao visitante e cafeteria. Contudo o novo material a ser protocolado deverá abranger planta demolir e construir para uma análise mais efetiva do pretendido.

3.1 - Hub Multiuso (Edifício da GCM)

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 4 (SEI 2941886) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Serviço Visitante (SEI 2939226), a saber: ARQ-IBI-SV.01-AP-180-R02; ARQ-IBI-SV.01-AP-181-R02; ARQ-IBI-SV.01-AP-182-R02 e; ARQ-IBI-SV.01-AP-183-R02. Sendo assim, seguem as diretrizes para o edifício em questão:

- O requerente pode prosseguir com a proposta, e, neste sentido, além do material solicitado na Portaria 420/2010, deverá protocolar desenho em corte que contemple o Hub e a Marquise;

4.1 - Hub Esportivo (Edifício da Antiga Administração)

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 4 (SEI 2941886) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Serviço Visitante (SEI2939226), a saber: ARQ-IBI-SV.02-AP-190-R01; ARQ-IBI-SV.02-AP-191-R01; ARQ-IBI-SV.02-AP-192-R01; ARQ-IBI-SV.02-AP-193-R01; ARQ-IBI-SV.02-AP-194-R01. Sendo assim, segue a diretriz para o edifício em questão:

- O requerente pode prosseguir com a proposta, e, neste sentido, além do material solicitado na Portaria 420/2010, deverá protocolar desenho em corte que contemple o Hub e o edifício ocupado pela Fundação Bienal de São Paulo.

5.1 - Hub de Serviço e Saúde e CECCO (Edificação completa)

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 4 (SEI 2941886) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Serviço Visitante (SEI 2939226), a saber: ARQ-IBI-SV.03-AP-200-R01; ARQ-IBI-SV.03-AP-201-R01; ARQ-IBI-SV.03-AP-202-R01; ARQ-IBI-SV.03-AP-203-R01; ARQ-IBI-SV.03-AP-204-R01; ARQ-IBI-SV.03-AP-205-R01. Sendo assim, segue a diretriz para o edifício em

questão:

- O requerente pode prosseguir com a proposta.

*A prancha ARQ-IBI-SV.03-AP-206 consta no caderno, porém ela não foi protocolada.

6.1 - Campo Experimental

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 4 (SEI 2941886) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Operacionais (SEI 2939114), a saber: ARQ-IBI-OP.03-AP-230-R01 e ARQ-IBI-OP.03-AP-231-R00. Sendo assim, segue a diretriz para a proposta em questão:

- O requerente pode prosseguir com a proposta.

7.1 - Lanchonetes (Planetário, Portão 8 e Cooper)

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 4 (SEI 2941886) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Alimentos e Bebidas (SEI 2939036), a saber: ARQ-IBI-AB.02-AP-170-R01; ARQ-IBI-AB.04-AP-171-R01; ARQ-IBI-AB.-AP-300-R01 e; ARQ-IBI-AB.03-AP-301-R01. Sendo assim, seguem as diretrizes para a proposta em questão:

- O requerente pode prosseguir com a proposta de reforma para as lanchonetes nos pontos existentes: próximo ao Planetário, pista de cooper e Portão 8;

- O requerente pode prosseguir com a proposta de demolição e construção para a lanchonete do Portão 8;

- Nada temos a opor no que se refere à demolição da existente e construção de uma lanchonete na área próxima ao Planetário e Museu Afro, porém a proposta ora apresentada não está aprovada, pois o partido arquitetônico adotado não estabelece uma relação harmônica com a arquitetura de Oscar Niemeyer.

8.1 - Alimentação e Serviço IV Centenário (Edifício do Antigo Canil)

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 4 (SEI 2941886) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Alimentos e Bebidas (SEI 2939036), a saber: ARQ-IBI-AB.08-AP-173-R01. Sendo assim, segue a diretriz para o edifício em questão:

- O requerente pode prosseguir com a proposta.

9.1 - Área Operacional e GCM

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 4 (SEI 2941886) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Operacionais (SEI 2939114), a saber: ARQ-IBI-OP.05-AP-250-R01; ARQ-IBI-OP.05-AP-251-R01; ARQ-IBI-OP.05-AP-252-R01; ARQ-IBI-OP.05-AP-253-R01; ARQ-IBI-OP.05-AP-254-R01; ARQ-IBI-OP.05-AP-255-R01. Sendo assim, segue a diretriz para o edifício em questão:

- O requerente pode prosseguir com a proposta, contudo, além do material necessário solicitado na Portaria 420/2010, o interessado deverá protocolar corte e montagem fotográfica contemplando o edifício atualmente ocupado pelo MAC USP.

10.1 - Pavilhão das aves

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 4 (SEI 2941886) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Operacionais (SEI 2939114), a saber: ARQ-IBI-OP.06-AP-260-R00. Sendo assim, segue a diretriz para o edifício em questão:

- O requerente pode prosseguir com a proposta.

11.1 - Sanitários existentes

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 4 (SEI 2941886) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Reformas Iniciais (SEI 2939126), a saber: ARQ-IBI-SA.-AP-302-R00. Sendo assim, segue a diretriz para o edifício em questão:

- O requerente pode prosseguir com a proposta.

12.1 - Sanitários Enterrados + Módulo de Alimentação

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 4 (SEI 2941886) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Alimentos e Bebidas (SEI 2939036) e Reformas Iniciais (SEI 2939126), a saber: ARQ-IBI-AB.08-AP-173-R01; ARQ-IBI-AB.13-AP-177-R01; ARQ-IBI-AB.14-AP-178-R01; ARQ-IBI-AB.15-AP-179-R01; ARQ-IBI-AB.14-AP-303-R00 e; ARQ-IBI-AB15_AP-304-R00. Sendo assim, segue a diretriz para a proposta em questão:

- O requerente pode prosseguir com a proposta de enterramento dos sanitários e construção de módulo de alimentação para os seguintes locais: Parquinho e IV Centenário;

- A proposta de construção de lanchonete acima do sanitário ou próximo a ele no entorno da Marquise/MAM não está aprovada, pois, além de alterar o ambiente da vizinhança do bem tombado, o partido arquitetônico adotado não estabelece uma relação harmônica com a arquitetura de Oscar Niemeyer. Cumpre ressaltar que a área já conta com carrinhos de alimentos, restaurante MAM e cafeteria na Bienal, além disso, tal espaço se encontra nas proximidades, conforme a presente proposta, da futura área de piquenique.

- Nada temos a opor no que se refere à construção de uma lanchonete na área próxima ao Pavilhão Japonês, porém a proposta ora apresentada não está aprovada, pois o partido arquitetônico adotado não estabelece uma relação harmônica com a arquitetura de Oscar Niemeyer.

* Apesar de não constar no Caderno 4 sua descrição, informamos que a prancha ARQ-IBI-AB.18-AP-172-R01 - MÓDULO DE ALIMENTAÇÃO - BOSQUE BIENAL (pasta Alimentos e Bebidas – SEI 2939036) e sua proposta de construção não está aprovada, pois impacta na visibilidade do bem tombado, altera o ambiente do entorno do edifício e seu partido arquitetônico não estabelece uma relação harmônica com a arquitetura de Oscar Niemeyer.

13.1 - Restaurante Lago

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 4 (SEI 2941886) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Alimentos e Bebidas (SEI 2939036), a saber: ARQ-IBI-AB.11-AP-174-R01 e ARQ-IBI-AB.11-AP-175-R01. Sendo assim, segue a diretriz para a proposta em questão:

- Nada temos a opor no que se refere à construção de uma lanchonete na área de entorno do Museu Afro, porém a proposta ora apresentada não está aprovada, pois o partido arquitetônico adotado não estabelece uma relação harmônica com a arquitetura de Oscar Niemeyer.

14.1 - Módulo Alimentação nas Figueiras

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 4 (SEI 2941886) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Alimentos e Bebidas (SEI 2939036), a saber: ARQ-IBI-AB.12-AP-176-R01. Sendo assim, segue a diretriz para a proposta em questão:

- O requerente pode prosseguir com a proposta.

15.1 - Módulo de Serviço ao Visitante

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 4 (SEI 2941886) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Serviço Visitante (SEI 2939226), a saber: ARQ-IBI-SV.07-AP-210-R01; ARQ-IBI-SV.08-AP-211-R01; ARQ-IBI-SV.09-AP-212-R01; ARQ-IBI-SV.10-AP-213-R01; ARQ-IBI-SV.11-AP-214-R01 e; ARQ-IBI-SV.12-AP-215-R01. Sendo assim, seguem as diretrizes para a proposta em questão:

- O requerente pode prosseguir com a proposta de implantação de módulo de serviço ao visitante para os seguintes locais: Cachorródromo e quadras, Parquinho, Serraria, Bosque, Bolsão autorama, quadras e Portão 7/ Viveiro Manequinho Lopes;

- A proposta de implantação de módulo de serviço ao visitante no entorno do PACUBRA não está aprovada, pois impacta na visibilidade do bem tombado, altera o ambiente do entorno do edifício e seu partido arquitetônico não estabelece uma relação harmônica com a arquitetura de Oscar Niemeyer.

* Apesar de não constar no Caderno 4 sua descrição, informamos que estamos de acordo com as propostas dispostas nas pranchas ARQ-IBI-SV.18-AP-216-R01 - SERVIÇO AO VISITANTE QUADRAS e ARQ-IBI-SV.19-AP-217-R00 - SERVIÇO AO VISITANTE VIVEIRO MANEQUINHO LOPES (pasta Serviço Visitante – 2939226), sendo assim, o requerente pode prosseguir com o plano.

16.1 - Mobiliário urbano

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 4 (SEI 2941886) e nas peças gráficas referentes ao edifício, que se encontram na pasta Urbanismo (SEI 2939559), a saber: URB-IBI-URB-AP-017. Sendo assim, segue a diretriz para a proposta em questão:

a) O requerente pode seguir com a proposta, contudo:

- Deverá ser apresentado material gráfico correspondente ao proposto no caderno, pois numa primeira análise observamos que a legenda está incompleta e alguns itens do mapa estão indecifráveis;
- O novo material conter itens numerados e quantificados;
- Deverá ser entregue uma ampliação da área onde se localizam os bens tombados;
- O novo material a ser entregue deverá especificar modelo e tipo, bem como dimensões e cores.

Caderno 5 (SEI 2941904)

O caderno trata dos assuntos referentes à tecnologia e comunicação visual e digital, e neste sentido informamos que as propostas foram analisadas considerando o grau de impacto/ interferência que estas possam causar no bem tombado.

1. Tecnologia

Na documentação apresentada o requerente comunica que o Ibirapuera não dispõe de infraestrutura tecnológica, mas recentemente foi realizada a instalação de torres e equipamentos para distribuição de rede *wifi* gratuita, contudo, não foi suficiente para cobrir o perímetro do parque. Sendo assim, a presente proposta busca implementar um projeto moderno de infraestrutura tecnológica que contribua com a gestão e segurança do parque, além de prover conectividade a seus usuários, para isso são propostas as seguintes intervenções: implantação de rede de fibra ótica; equipamentos de fibra; data center; equipamentos de rádio difusão e telefonia; instalação de roteadores *wifi*; instalação de central de comando e operação;

2. Comunicação visual e digital

O interessado informa que a comunicação visual do Parque é deficiente e não atende aos usuários de forma satisfatória. O projeto de comunicação existente, apesar de ter sido elaborado de uma forma global, se encontra fragmentado e é ineficaz. Além disso, atualmente, existe no Ibirapuera diversos formatos de comunicação visual e isso causa poluição visual e desinformação. Sendo assim a concessionária propõe “criar um novo conceito de sinalização, alinhado com as melhores e mais sustentáveis práticas mundiais, através da utilização de equipamentos estáticos e dinâmicos, estes últimos com informações atualizadas em tempo real, que permitirão fornecer orientações sobre localização dos equipamentos do parque, cultura, preservação ambiental e segurança.”

O documento informa que os novos elementos irão ocupar locais pré-existentes, lugares que estavam previstos no projeto anterior, mas atualmente se encontram vagos e novos pontos. A sinalização dinâmica permitirá informar o usuário em tempo real e a sinalização estática buscará fornecer para o usuário uma comunicação direta, simples e eficaz. Serão 10 categorias de informação, tendo como padrão cromático tonalidades de verde a cinza. Os modelos propostos se concentram em (fl. 21 a 40): sinalização digital (230cm x 110cm); sinalização estática (120cm x 100cm); ID quadras (98cm x 92cm); instrução alongamento (230cm x 110cm); ID árvores (40cm x 25 cm); ID banheiros (35cm x 35cm); pórticos digitais (300cm x 70cm); ID portões (163cm x 154cm); sinalização digital + mapa (230cm x 110cm) e; multidirecional (210cm de altura, ocupa área de 212cm²).

Os elementos de comunicação visual serão efetuados em “chapa metálica, com estruturas metálicas

revestidas em ACM nas cores turquesa e madeira, colado na estrutura com fita dupla-face de espuma acrílica e de adesivo transferível. [...] Os totens serão fixados em bases pré-fabricadas de concreto, já com os devidos *inserts* e pontos para conectá-los na rede de dados e energia. [...] Serão previstos ainda, letreiro luminoso, fixos, que serão feitos em chapa acrílica espessura 10mm na cor branca, com iluminação interna de LED.”

Análise Caderno 5

A análise foi realizada com base no texto apresentado no Caderno 5 (SEI 2941904) e na pasta Urbanismo (SEI 2939559). Sendo assim, seguem as diretrizes para o edifício em questão:

- O interessado deverá apresentar especificação, quantidade e formas de fixação, das antenas a serem instaladas no Parque;

- O requerente deverá apresentar fotomontagem em que se possa visualizar as antenas e sua relação com os edifícios tombados;

- Deverão ser especificados os suportes (postes, edifícios, etc.) e forma de fixação de câmeras, roteadores e demais equipamentos;

O Mapa Interativo demonstra os locais das sinalizações, porém não contém legenda explicando o que significam os sinais. Ao clicar nos itens somos redirecionados para uma página onde podemos visualizar a fotomontagem da proposta de implantação da sinalização, seu local e tipo, porém nem toda localização em planta condiz com a localização da foto.

- O requerente deverá protocolar plano funcional de sinalização, demonstrando os critérios adotados para a especificação, dimensionamento e implantação das placas;

- O nome do Parque Ibirapuera deverá estar em maior evidência nas placas e totens, e não o da concessionária;

- Não será aprovada a instalação de placas de sinalização digital no entorno imediato (sob marquises, nas calçadas, acessos principais ou limites entre o bem e a grama) dos bens tombados;

- O requerente deverá diminuir para 1/3 a quantidade de sinalização digital no entorno dos bens, e, caso seja possível, concentrar os 03 tipos de sinalização digital (Sinalização digital atividades, Sinalização Digital Serviços e a Sinalização Digital 00h) em uma única placa;

- Deverá ser instalada placa de sinalização estática contendo nome e demais informações dos edifícios tombados em seu acesso principal. A identificação deverá seguir as normativas do IPHAN para sinalização de patrimônio edificado, conforme disposto no Guia Brasileiro de Sinalização Turística;

- O requerente pode prosseguir com a proposta de instalação de 01 pórtico digital no acesso do portão 01 e 02;

- O requerente deverá informar a localização específica onde serão instaladas as sinalizações denominadas ID Portões pois o mapa está vazio;

- A proposta de instalação de placa de sinalização digital no local onde atualmente se encontra o nome dos bens tombados está desaprovada;

- A proposta de instalação de sinalização com instrução de alongamento no entorno da Marquise está desaprovada;

- A proposta de instalação de sinalização digital + mapa entre a Marquise e o Auditório está desaprovada;

- Somente será aprovada a instalação de 01 multidirecional no entorno do Museu Afro.

Estas eram as considerações que tínhamos a colocar.

CONCLUSÃO

Motivação e Recomendações (inserir quantas linhas for necessário)

Considerando a análise acima efetuada, informamos ao interessado que:

- a) os processos decorrentes das diretrizes aqui dispostas deverão ser protocolados apartados deste;
 - b) para os bens tombados deverão ser protocolados processos seguindo o item IV do art. 6º da Portaria Iphan 420/2010;
 - c) no que se refere ao acompanhamento arqueológico, conforme disposto no documento SEI 3203520, deverá ser realizado protocolo de projeto de pesquisa nos moldes da Portaria IPHAN 07/1988.
- * O resumo abaixo não exclui o requerente de ler todo o parecer, pois nele estão justificadas as decisões.

A - CADERNO 2 E SUAS PRANCHAS CORRESPONDENTES

Acessos e Cercamentos:

- Portões 1 e 2: A proposta deverá conter estudo histórico e justificar a necessidade de demolição parcial pois a matéria que ali se encontra tem correspondência com elementos localizados no Palácio das Indústrias, atualmente ocupado pela Fundação Bienal de São Paulo, no Palácio dos Estados (atualmente PACUBRA) e das Nações (atualmente Museu Afro).
- A proposta de implantação de pórticos nos demais acessos está desaprovada;
- O requerente pode seguir com a proposta de reabertura dos acessos situados na Av. Pedro Álvares Cabral e aquele próximo à praça à Av. IV Centenário, pois ela está aprovada;
- A proposta de reposicionar o gradil que se localiza próximo à área do portão 10 está desaprovada.

Acessibilidade:

- O requerente deverá protocolar projeto específico.

Fluxo e Pavimentação:

- O requerente deverá entregar levantamento histórico dos projetos efetuados para o sistema viário do Parque e ainda projeto demolir/ construir, e deverão ser justificadas as alterações propostas para os materiais de pisos, sempre considerando a questão de acessibilidade universal, e o contexto histórico do Parque;
- Está desaprovada a área de pocket show em frente ao antigo "The Green", assim como o novo (proposta) caminho que passa por ela;
- Está desaprovada a proposta de criar um caminho ligando o Auditório à Marquise (faceando este bem tombado pelo seu lado direito);
- Está desaprovada a alocação de pontos de aluguel de bicicleta entorno imediato dos bens tombados.

Estacionamentos:

- O interessado pode prosseguir com a proposta de redesenho das vagas do estacionamento, pois ela está aprovada;
- Está desaprovada a proposta de retirar a calçada que margeia a OCA;
- Está desaprovada a proposta de implantação de pontos de cobrança de estacionamento no entorno imediato dos edifícios tombados.

Equipamentos Esportivos:

- O interessado pode prosseguir com as propostas para a pista de cooper, instalação de novas quadras e pista de skate semienterrada, pois elas estão aprovadas;
- Deverá ser apresentado o modelo de balizadores que se pretende instalar na pista de cooper, informamos que estes não serão aprovados caso interfiram na paisagem dos bens tombados.

- Está desaprovada a implantação de equipamentos de ginástica na área de entorno dos bens tombados por este Instituto.

Parquinho:

- O interessado pode prosseguir com a proposta, pois ela está aprovada.

Praça de Jogos:

- O interessado pode prosseguir com a proposta, pois ela está aprovada.

Piquenique:

- Está aprovada a implantação de novas áreas destinadas à Piquenique, porém, especialmente para os decks que se pretende instalar na área entre o bosque e o estacionamento do MAM, o requerente deverá apresentar montagem fotográfica (3D) considerando visuais que contemplem os bens tombados e estudo contemplando outro tipo de material.

Cachorródromo:

- O interessado pode prosseguir com a proposta, pois ela está aprovada.

Rede hidrossanitário:

- O requerente deverá protocolar projeto para rede hidrossanitário e o projeto contemplando medidas de segurança contra incêndio.

Rede elétrica e SPDA:

- O interessado pode prosseguir com a proposta, pois ela está aprovada.

Iluminação externa complementar:

- Deverá ser protocolado projeto de iluminação cênica geral, contemplando a instalação de refletores, iluminação pública existente e a complementação proposta;

- Deverá ser entregue projeto de iluminação individual para cada bem tombado.

Margens dos lagos e decks:

- O requerente pode prosseguir com a proposta de implantação de decks, porém junto ao novo material deverá ser entregue um corte e fotomontagem que abarque o PACUBRA.

B - CADERNO 3 E SUAS PRANCHAS CORRESPONDENTES

Palácio das Artes – atualmente conhecido como OCA:

- O processo de restauro da OCA deverá ser protocolado conforme o disposto no item IV do art 6 da Portaria IPHAN 420/2010, observando as seguintes diretrizes;

a) O requerente pode prosseguir com a proposta de alteração do mobiliário interno, pois ela está aprovada;

b) Deverá ser protocolado projeto específico de acessibilidade para o auditório;

c) Deverá ser protocolado projeto específico de segurança e combate a incêndio;

d) Deverá ser protocolado projeto específico de iluminação cênica que englobe todos os edifícios do conjunto tombado e nele solicitamos que seja realizada prancha detalhando o edifício em questão (não uma simples ampliação do projeto geral).

e) A proposta de reformulação paisagística deverá ser realizada em projeto específico cujo material deve abarcar pesquisa histórica do arruamento do Parque;

f) Deverá ser protocolado projeto de drenagem para o edifício;

g) A instalação de placas de sinalização em frente ao bem tombado deverá se concentrar somente em disponibilizar informação referente ao edifício;

- h) Deverá ser protocolado relatório técnico e material gráfico contemplando a proposta de impermeabilização e recomposição pontual do piso do subsolo;
- i) A proposta de alteração dos elementos do guarda-corpo está desaprovada. Deverá ser protocolada nova proposta para o guarda-corpo observando o uso que o edifício abriga e todo histórico de exposições e intervenções que já ocorreram, bem como deve ser entregue justificativa fundamentada, englobando conceitos técnicos, teóricos e artísticos, da opção escolhida;
- j) A proposta de implantação de sala técnica para equipamento de telecomunicação da Urbia pode ter prosseguimento, enfatizando que ela deve considerar o uso do edifício, pois, as exposições demandam acesso controlado por parte da equipe técnica e em nosso entendimento o programa apresentado carece de tal prerrogativa;
- k) A execução de novos sanitários no 1º pavimento deverá ser tecnicamente justificada;
- l) A revisão de caixilhos com manutenção deverá comprovar quais são as características existentes para então ser apresentada uma proposta;
- m) A implantação de vidro objetivando proteger o mural está desaprovada;
- n) A substituição das portas de acesso deverá ser proposta observando o uso do edifício (acesso utilizado para passagem tanto de visitantes quanto de equipamentos e caixas de tamanhos variados contendo objetos positivos).

Palácio dos Estados – atualmente denominado Pavilhão das Culturas Brasileiras (PACUBRA):

- A presente proposta para o PACUBRA está desaprovada. O processo de restauro do PACUBRA deverá ser protocolado conforme o disposto no item IV do art 6 da Portaria IPHAN 420/2010, observando as seguintes diretrizes;

- a) Está desaprovada modificação na laje/ cobertura deste edifício;
- b) A proposta de tratamento adesivo para os vidros está aprovada, porém ela deverá ser amplamente estudada e discutida junto a este Iphan;
- c) Deverão ser protocolados projetos específicos de elétrica, hidráulica e sistema de prevenção a incêndios.
- d) Não será aprovada a instalação de cozinha industrial no edifício;
- e) Considerando que o edifício será ocupado por dois gestores os acessos deverão ser amplamente discutidos para que o público não seja lesado;
- f) Rampas e guarda-corpos não poderão ser enclausurados pois são elementos constituintes da arquitetura do bem tombado.

Escola Municipal de Astrofísica (EMA):

- O requerente pode prosseguir com a proposta, pois ela está aprovada.

Planetário:

- O requerente pode prosseguir com a proposta, pois ela está aprovada.

Marquise:

- O processo de restauro da Marquise deverá ser protocolado conforme o disposto no item IV do art 6 da Portaria IPHAN 420/2010, observando as seguintes diretrizes;

- a) A proposta de enterramento dos sanitários está desaprovada;
- b) A proposta para o antigo “The Green” está desaprovada. A utilização do espaço deverá se ater ao perímetro como se encontra atualmente, não será aprovado projeto que ocupe área na Marquise além da que já está delimitada;
- c) As obras na Marquise deverão ser realizadas em sua totalidade pois assim se elimina a probabilidade de novas patologias decorrentes de trabalho executado parcialmente;

- d) A nova proposta deverá conter desenho que englobe a reforma pretendida para os sanitários;
- c) A implantação de hidrantes deverá ser previamente aprovada por este Iphan;
- e) Deverá ser protocolado projeto de elétrica e hidráulica para a Marquise.

Marquise de acesso – Portão 01 e 10:

- O requerente deverá entregar processo contemplando projeto e pesquisa histórica da Marquise dos portões 1 e 2 para melhor compreensão da proposta;
- A proposta de deslocar o gradil está desaprovada;
- Está desaprovada a execução de pórtico no acesso 10;
- O requerente deverá protocolar novo projeto englobando levantamento histórico dos projetos efetuados para o sistema viário do Parque a fim de embasar a proposta de alteração do fluxo dos veículos e alteração de hierarquia das vias;

C - CADERNO 4 E SUAS PRANCHAS CORRESPONDENTES

Auditório Ibirapuera:

- O requerente pode prosseguir com as propostas referentes ao interior do edifício, pois ela está aprovada;
- Acerca do novo totem, este assunto será discutido no âmbito no Caderno 5;
- Deverá ser protocolado projeto específico de iluminação cênica que englobe todos os edifícios do conjunto tombado, e Auditório Ibirapuera, para que assim possamos realizar uma análise efetiva;
- A proposta de reformulação paisagística deverá ser realizada em projeto específico;
- A instalação de placas de sinalização em frente ao imóvel deverá se concentrar somente em disponibilizar informação referente ao edifício;
- A construção da *House Mix* está desaprovada;
- O requerente pode prosseguir com a proposta de remoção do “Festival de Jardins do MAM”, pois ela está aprovada;
- O requerente pode prosseguir com a proposta de implantação de plastifloor na frente do palco, pois ela está aprovada;
- A manutenção da canaflex existente para passagem de cabeamento de áudio e vídeo está aprovada.

Antiga Serraria e Praça Burle Marx:

- O requerente pode prosseguir com a proposta de reorganização do espaço do estacionamento e redesenho dos limites de vagas, pois ela está aprovada;
- O requerente pode prosseguir com a proposta de reforma do espelho d’água, pois ela está aprovada;
- O requerente pode prosseguir com a proposta de alteração do piso da praça da Serraria, pois ela está aprovada;
- O requerente pode prosseguir com a proposta de construção de um conjunto de edificações embaixo da estrutura da Serraria, pois ela está aprovada.

Hub Multiuso (Edifício da GCM):

- O requerente pode prosseguir com a proposta, e, neste sentido, além do material solicitado na Portaria 420/2010, deverá protocolar desenho em corte que contemple o Hub e a Marquise.

Hub Esportivo (Edifício da Antiga Administração):

- O requerente pode prosseguir com a proposta, e, neste sentido, além do material solicitado na Portaria 420/2010, deverá protocolar desenho em corte que contemple o Hub e o edifício ocupado pela

Fundação Bienal de São Paulo.

Hub de Serviço e Saúde e CECCO (Edificação completa):

- O requerente pode prosseguir com a proposta, pois ela está aprovada.

Campo Experimental:

- O requerente pode prosseguir com a proposta, pois ela está aprovada.

Lanchonetes (Planetário, Portão 8 e Cooper):

- O requerente pode prosseguir com a proposta de reforma para as lanchonetes nos pontos existentes: próximo ao Planetário, pista de cooper e Portão 8;

- O requerente pode prosseguir com a proposta de demolição e construção para a lanchonete do Portão 8;

- A proposta de construção de lanchonete no entorno do Museu Afro está desaprovada, pois o partido arquitetônico adotado não estabelece uma relação harmônica com a arquitetura de Oscar Niemeyer.

Alimentação e Serviço IV Centenário (Edifício do Antigo Canil):

- O requerente pode prosseguir com a proposta, pois ela está aprovada.

Área Operacional e GCM:

- O requerente pode prosseguir com a proposta, contudo, além do material necessário solicitado na Portaria 420/2010, o interessado deverá protocolar corte e montagem fotográfica contemplando o edifício atualmente ocupado pelo MAC USP.

Pavilhão das aves:

- O requerente pode prosseguir com a proposta, pois ela está aprovada.

Sanitários existentes:

- O requerente pode prosseguir com a proposta, pois ela está aprovada.

Sanitários Enterrados + Módulo de Alimentação:

- O requerente pode prosseguir com a proposta de enterramento dos sanitários e construção de módulo de alimentação para os seguintes locais: Parquinho e IV Centenário, pois ela está aprovada;

- A proposta de construção de lanchonete acima do sanitário ou próximo a ele no entorno da Marquise/ MAM não está aprovada;

- A proposta de construção de lanchonete próximo ao Pavilhão Japonês, entorno do PACUBRA, está desaprovada, pois o partido arquitetônico adotado não estabelece uma relação harmônica com a arquitetura de Oscar Niemeyer;

- A proposta contida na prancha ARQ-IBI-AB.18-AP-172-R01 - MÓDULO DE ALIMENTAÇÃO - BOSQUE BIENAL (pasta Alimentos e Bebidas – SEI 2939036) não está aprovada.

Restaurante Lago:

- Nada temos a opor no que se refere à construção de uma lanchonete na área de entorno do Museu Afro, porém a proposta ora apresentada não está aprovada, pois o partido arquitetônico adotado não estabelece uma relação harmônica com a arquitetura de Oscar Niemeyer.

Módulo Alimentação nas Figueiras:

- O requerente pode prosseguir com a proposta, pois ela está aprovada.

Módulo de Serviço ao Visitante:

- O requerente pode prosseguir com a proposta de implantação de módulo de serviço ao visitante para os seguintes locais: Cachorródromo e quadras, Parquinho, Serraria, Bosque, Bolsão autorama, quadras e Portão 7/ Viveiro Manequinho Lopes;

- A proposta de implantação de módulo de serviço ao visitante no entorno imediato do PACUBRA não

está aprovada;

- Estão aprovadas as propostas dispostas nas pranchas ARQ-IBI-SV.18-AP-216-R01 - SERVIÇO AO VISITANTE QUADRAS e ARQ-IBI-SV.19-AP-217-R00 - SERVIÇO AO VISITANTE VIVEIRO MANEQUINHO LOPES (pasta Serviço Visitante – 2939226).

Mobiliário urbano:

a) O requerente pode seguir com a proposta, contudo:

- Deverá ser apresentado material gráfico correspondente ao proposto no caderno, pois numa primeira análise observamos que a legenda está incompleta e alguns itens do mapa estão indecifráveis;
- O novo material conter itens numerados e quantificados;
- Deverá ser entregue uma ampliação da área onde se localizam os bens tombados;
- O novo material a ser entregue deverá especificar modelo e tipo, bem como dimensões e cores.

D - CADERNO 5 E SUAS PRANCHAS CORRESPONDENTES

- O interessado deverá apresentar especificação, quantidade e formas de fixação, das antenas a serem instaladas no Parque;
 - O requerente deverá apresentar fotomontagem em que se possa visualizar as antenas e sua relação com os edifícios tombados;
 - Deverão ser especificados os suportes (postes, edifícios, etc.) e forma de fixação de câmeras, roteadores e demais equipamentos;
 - O requerente deverá protocolar plano funcional de sinalização, demonstrando os critérios adotados para a especificação, dimensionamento e implantação da comunicação visual;
 - O nome do Parque Ibirapuera deverá estar em maior evidência nas placas e totens, e não o da concessionária;
 - Não será aprovada a instalação de placas de sinalização digital no entorno imediato (sob marquises, nas calçadas, acessos principais ou limites entre o bem e a grama) dos bens tombados;
 - O requerente deverá diminuir para 1/3 a quantidade de sinalização digital no entorno dos bens, e, caso seja possível, concentrar os 03 tipos de sinalização digital (Sinalização digital atividades, Sinalização Digital Serviços e a Sinalização Digital 00h) em uma única placa;
 - Deverá ser instalada placa de sinalização estática contendo nome e demais informações dos edifícios tombados em seu acesso principal. A identificação deverá seguir as normativas do IPHAN para sinalização de patrimônio edificado, conforme disposto no Guia Brasileiro de Sinalização Turística- 2ª edição;
 - O requerente pode prosseguir com a proposta de instalação de 01 pórtico digital no acesso do portão 01 e 02, pois ela está aprovada;
 - Somente será aprovada a instalação de 01 multidirecional no entorno do Museu Afro.
 - O requerente deverá informar a localização específica onde serão instaladas as sinalizações denominadas ID Portões pois o mapa está vazio;
 - A proposta de instalação de placa de sinalização digital no local onde atualmente se encontra o nome dos bens tombados está desaprovada;
 - A proposta de instalação de sinalização com instrução de alongamento no entorno da Marquise está desaprovada;
 - A proposta de instalação de sinalização digital + mapa entre a Marquise e o Auditório está desaprovada;
- Desaprovado o Projeto/Proposta de Intervenção

	Aprovado o Desenvolvimento do Anteprojeto
	Aprovada a Proposta de Intervenção
x	Aprovado parcialmente o Anteprojeto, conforme disposto no campo Conclusão.
	Aprovado o Projeto Executivo
	Outra (especificar)



Documento assinado eletronicamente por **Dulcilei de Souza Cipriano, Arquiteta**, em 23/12/2021, às 20:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **3206575** e o código CRC **92792018**.



Serviço Público Federal
Ministério do Turismo
Secretaria Especial da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Superintendência do IPHAN no Estado de São Paulo
Coordenação Técnica do IPHAN-SP
Coordenação Técnica do Iphan-SP Subdivisão de Arqueologia

NOTA TÉCNICA nº 658/2021/COTEC ARQUEO IPHAN-SP/COTEC IPHAN-SP/IPHAN-SP

ASSUNTO: Plano de Intervenção do Parque Ibirapuera, município de São Paulo, estado de São Paulo.

REFERÊNCIA: Proc. 01506.000816/2021-48

Para: Coordenador Técnico da SE/IPHAN-SP

Ronaldo Cunha Ruiz

São Paulo, 22 de dezembro de 2021.

Prezado Coordenador,

Cumprimentando-o cordialmente, vimos por meio do presente instrumentalizar-lhe sobre o assunto em epígrafe.

I. INTRODUÇÃO

A presente nota técnica tem o objetivo de instrumentalizar Vossa Senhoria com vistas ao atendimento de demanda encaminhada pelo setor de Arquitetura, no âmbito da análise do Plano de Intervenção do Parque Ibirapuera.

II. ANÁLISE E CONCLUSÃO

A solicitação feita pelo setor de Arquitetura visa consultar se há necessidade de manifestação técnica do setor de Arqueologia em relação às obras que serão realizadas no Parque do Ibirapuera. De acordo com a Nota Técnica nº 446/2021/COTEC IPHAN-SP/IPHAN-SP (3143304), parte das obras "(...) ocorrerão em área de entorno de bem tombado, conforme disposto no Decreto Lei nº 25/1937, no Processo 01450.011563/2008-53, e mais especificamente no Processo de Tombamento 1429 – T – 1998".

Vale ressaltar aquilo que foi apontado no Parecer Técnico nº 197/2021/COTEC ARQUEO IPHAN-SP/COTEC IPHAN-SP/IPHAN-SP (3180836) no que concerne a manifestações sobre Arqueologia referentes ao

Parque do Ibirapuera:

Entre 2008 e 2010 foram realizadas obras de reabilitação, restauros e readequação de imóveis tombados no Parque do Ibirapuera (conforme indicado abaixo), porém em nenhum dos processos IPHAN relacionados houve manifestação arqueológica.

- Processo 01506.002856/2008 - Projeto de Reabilitação da Marquise do Parque do Ibirapuera "José Ermírio de Moraes";
- Processo 01506.001429/2009-51 - Projeto de Acessibilidade, Paisagístico e de Drenagem do Jardim das Esculturas do Parque do Ibirapuera;
- Processo 01506.000652/2010-04 - Início dos Trabalhos de prospecção para a Reforma da Marquise do Ibirapuera; e
- Processo 01506.001535/2009-16 - Projeto de Restauro e Adequação do Pavilhão Engenheiro Armando de Arruda Pereira - Parque do Ibirapuera. (3180836).

Esta análise se dará especialmente com base nos Cadernos 1, 2, 3, 4 e 5 do Plano de Intervenção (documentos SEI 2941862, 2941865, 2941874, 2941886 e 2941904), produzidos pela empresa interessada.

Do ponto de vista da Arqueologia, consideramos as intervenções que causarão algum revolvimento de solo, tanto em áreas com cobertura asfáltica, quanto aquelas em que o sedimento pode ser diretamente acessado. Assim, conforme a documentação apresentada, intervenções ligadas à reforma e instalações de guaritas, portarias, portões, pórticos e gradis; revitalização de calçadas e acessos (tanto internos como externos), de ciclovias, pistas e demais equipamentos de lazer; troca de pavimentação; substituição de áreas asfaltadas por áreas ajardinadas; criação de novos caminhos, pistas e de outros equipamentos de lazer (academias e quadras); instalação e/ou reforma de postes de iluminação, de sinalização, de pontos de abastecimento de água, de infraestrutura de energia elétrica, de águas pluviais, de esgoto, de gás e/ou GLP, de rede de fibra ótica, de equipamentos de radiodifusão e de sinal de telefonia, de estrutura de segurança, de totens de comunicação visual; intervenções nas áreas externas dos edifícios existentes e obras para a construção de edifícios novos; replantio e transplantes de árvores; instalação de mobiliário urbano em geral, ou seja, todas as intervenções citadas (e que por ventura não foram aqui mencionadas) que envolvam, como já mencionado, revolvimento de solo, deverão ser acompanhadas por monitoramento arqueológico.

Tal necessidade se justifica pelo potencial que a área apresenta, tanto no que tange à eventual existência de vestígios arqueológicos indígenas anteriores à colonização europeia quanto à presença de remanescentes arqueológicos de período posterior.

A região que inclui o Parque do Ibirapuera e seus arredores era, até a primeira metade do século XX, um terreno alagadiço. E, segundo consta, havia abrigado uma grande aldeia indígena, conforme o nome da região indica: Ibirapuera quer dizer “pau podre” ou “árvore apodrecida” no idioma tupi. (Disponível em: <https://saopaulosao.com.br/nossos-encontros/4647-a-hist%C3%B3ria-dos-65-anos-do-parque-do-ibirapuera,-o-preferido-dos-paulistanos.html#>).

Segundo a Certidão do Primeiro Oficial de registros de Imóveis (2508069), com a transcrição nº 40.410, feita em data de 9/01/1905, quando da compra da área de 1.457.711m² pelo Governo do Estado de São Paulo, onde hoje passa a Av. Washington Luís, havia o caminho de Santo Amaro (informação confirmada por PORTO, A.R. *História Urbanística da Cidade de São Paulo (1554 a 1988)*. São Paulo: Carthago e Forte, 1992, p. 154). (Parecer Técnico nº 197/2021/COTEC ARQUEO IPHAN-SP/COTEC IPHAN-SP/IPHAN-SP, documento SEI 3180836).

A presença de assentamentos humanos pretéritos (e, conseqüentemente, a presença de potencial arqueológico) pode ser corroborada pela existência de uma rede hídrica no local, fator indispensável para a viabilidade de uma ocupação, conforme as figuras 1 e 2 abaixo.

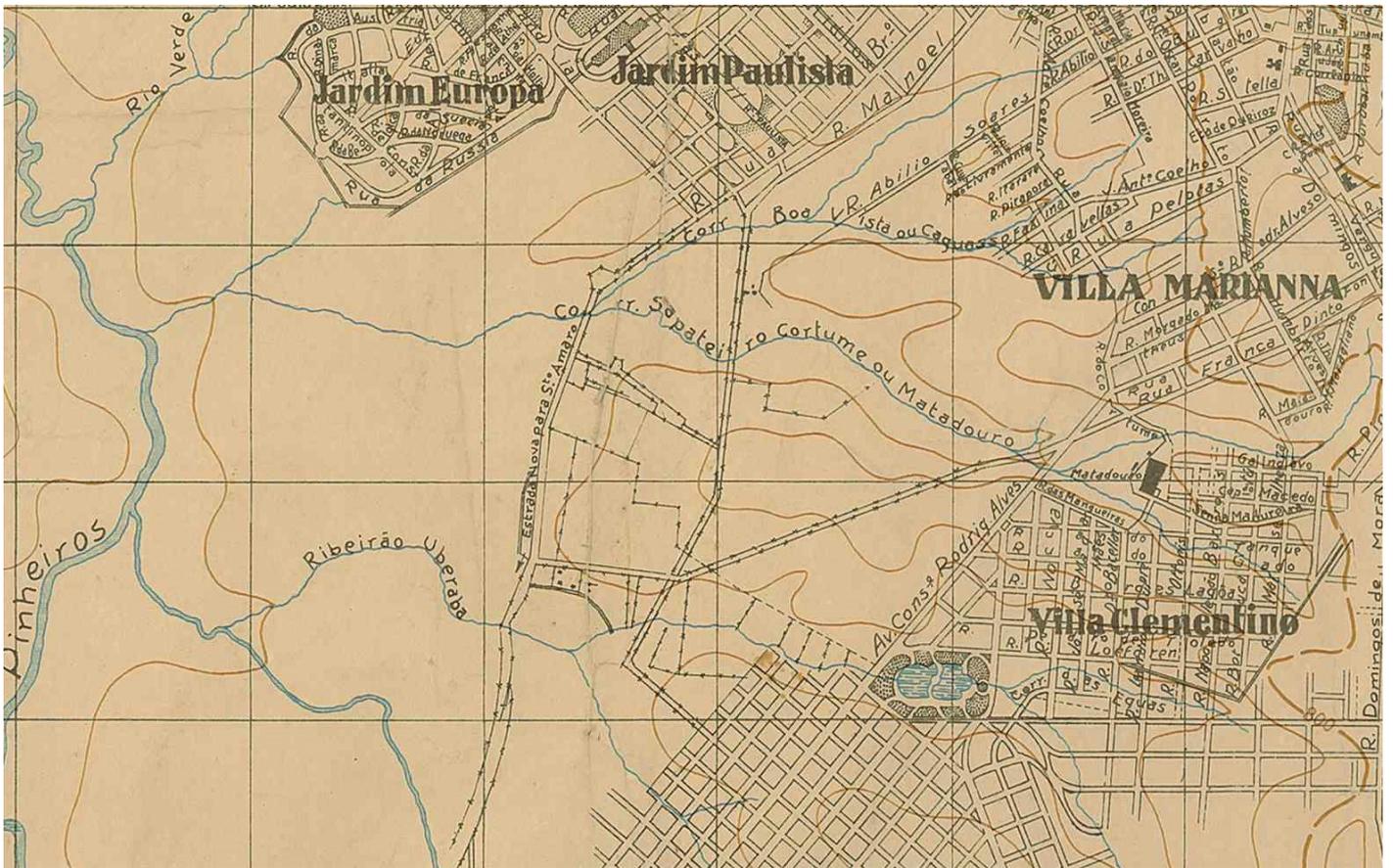


Figura 1. Detalhe da Planta da Cidade de São Paulo, mostrando todos os arrabaldes e terrenos arruados, em 1924. O centro da planta mostra a Estrada para Santo Amaro e os córregos que passam pelo interior do Parque (Córrego do Sapateiro/Curtume/Matadouro e Córrego Boa Vista)

(Fonte: http://smul.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/img/mapas/1924.jpg). (Imagem retirada do Parecer Técnico nº 197/2021/COTEC ARQUEO IPHAN-SP/COTEC IPHAN-SP/IPHAN-SP, documento SEI 3180836).

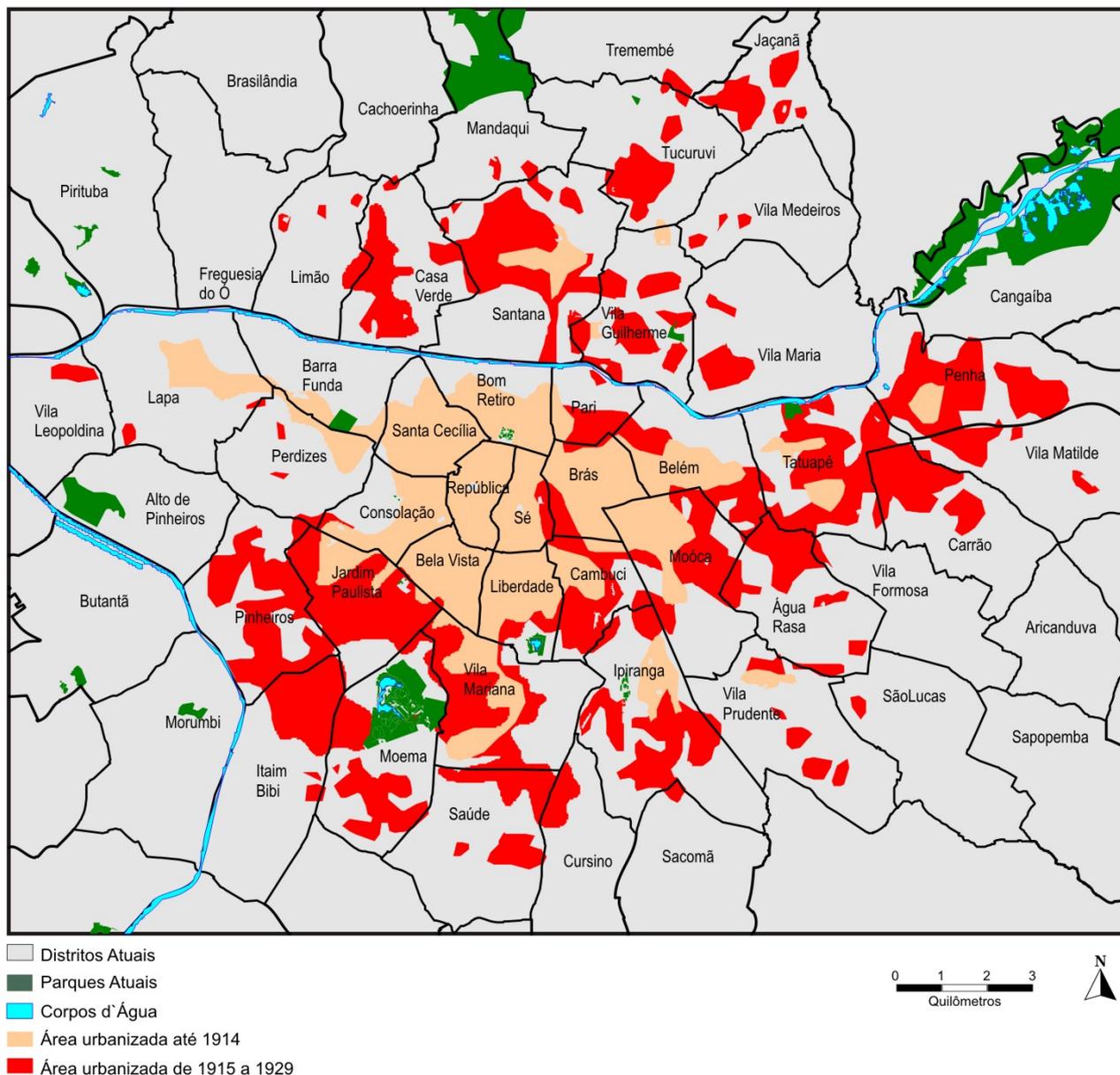


Figura 2. Detalhe da Planta da Cidade de São Paulo e Municípios Circunvizinhos, de 1943; a imagem mostra o traçado do Parque do Ibirapuera, com os lagos formados pelos córregos Córrego do Sapateiro e Córrego Boa Vista (Fonte: http://smul.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/img/mapas/1943.jpg). (Imagem retirada do Parecer Técnico nº 197/2021/COTEC ARQUEO IPHAN-SP/COTEC IPHAN-SP/IPHAN-SP, documento SEI 3180836).

Tendo sido área de urbanização tardia (a partir de 1915) (figura 3), esta região ainda pode abrigar, portanto, vestígios de interesse arqueológico localizados nas porções preservadas do Parque e também no sedimento que se encontra debaixo de camadas asfálticas.

Área Urbanizada

1915/1929



Fonte: Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano – Emplasa. Mapa de Expansão da Área Urbanizada da Região Metropolitana de São Paulo, 2002/2003.

Adaptação: Secretaria Municipal de Planejamento – Sempla/Dipro

Figura 3. Área urbanizada de São Paulo entre 1915 e 1929 (Disponível em: http://smul.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/img/mapas/urb-1920.jpg). (Imagem retirada do Parecer Técnico nº 197/2021/COTEC ARQUEO IPHAN-SP/COTEC IPHAN-SP/IPHAN-SP, documento SEI 3180836).

Vale destacar a enorme riqueza arqueológica que o município de São Paulo apresenta, o qual conta, atualmente, com 75 sítios arqueológicos cadastrados no Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG) do IPHAN.

Por fim, é fundamental ressaltar que a Arqueologia pode igualmente contribuir para o levantamento da

história do próprio Parque do Ibirapuera, sendo este, em si, um objeto de estudo, tendo em vista a enorme importância do Parque para a cidade e seus moradores.

Portanto, diante do exposto, recomendamos que as intervenções que envolvam movimentação do solo, tanto em áreas com cobertura asfáltica, quanto aquelas em que o sedimento pode ser diretamente acessado, sejam acompanhadas por monitoramento arqueológico. O monitoramento arqueológico deverá ser realizado por profissional especializado em arqueologia, devidamente reconhecido em sua idoneidade técnico-científica e autorizado por este IPHAN. Para que seja emitida tal autorização, que consiste na publicação de portaria em Diário Oficial, é necessário o protocolo de projeto de pesquisa neste Instituto, nos moldes da Portaria IPHAN 07/1988.

Assim concluída e fundamentada, submete-se a presente nota técnica à apreciação do Senhor Coordenador Técnico para atendimento da solicitação em epígrafe.

Respeitosamente,

Ana Paula Moreli Tauhyl
Arqueóloga - IPHAN/SP
Matrícula 3126519



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Moreli Tauhyl, Arqueóloga**, em 22/12/2021, às 16:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **3203520** e o código CRC **E4CA8EE1**.

Referência: Processo nº 01506.000816/2021-48

SEI nº 3203520



MINISTÉRIO DO TURISMO
SECRETARIA ESPECIAL DE CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Superintendência do IPHAN no Estado de São Paulo

Ofício Nº 4179/2021/IPHAN-SP-IPHAN

À
Urbia Gestão de Parques Urbanos SPE. SA.
Av. Rebouças, 3970, 32º andar, Sala 32, Pinheiros.
CEP: 05402-918 - São Paulo – SP.
E.mail: nari.cerdeira@urbiaparques.com.br | victor.pereira@urbiaparques.com.br

Assunto: **Plano de Intervenção do Parque Ibirapuera.**

Referência: Caso responda este, indicar expressamente o Processo nº 01506.000816/2021-48.

Prezados,

Cumprimentando-os cordialmente, em atenção ao requerimento protocolado neste Instituto, encaminhamos a decisão proferida pela Coordenação Técnica desta Superintendência do IPHAN em São Paulo, através da **NOTA TÉCNICA** nº 446/2021/COTEC IPHAN-SP/IPHAN-SP e **NOTA TÉCNICA** nº 658/2021/COTEC ARQUEO IPHAN-SP/COTEC IPHAN-SP/IPHAN-SP.

Cordialmente,

Alessandra da Silva Martins
Superintendente
Superintendência do IPHAN em São Paulo



Documento assinado eletronicamente por **Alessandra da Silva Martins, Superintendente do IPHAN-SP**, em 28/12/2021, às 11:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **3212027** e o código CRC **050417BA**.



Serviço Público Federal
Ministério do Turismo
Secretaria Especial da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Superintendência do IPHAN no Estado de São Paulo
Coordenação Técnica do IPHAN-SP

NOTA TÉCNICA nº 446/2021/COTEC IPHAN-SP/IPHAN-SP

ASSUNTO: Plano de Intervenção do Parque Ibirapuera -solicita manifestação do setor de arqueologia deste Iphan/SP.

REFERÊNCIA: Proc. 01506.000816/2021-48

São Paulo, 29 de novembro de 2021.

Sr. Coordenador Substituto,

Considerando que parte das obras aqui propostas ocorrerão em área de entorno de bem tombado, conforme disposto no Decreto Lei nº 25/1937, no Processo 01450.011563/2008-53, e mais especificamente no Processo de Tombamento 1429 – T – 1998, solicitamos que o presente processo seja encaminhado ao setor de arqueologia desta coordenação técnica a fim de verificar se há necessidade de manifestação sobre a matéria. E, caso a resposta seja afirmativa, que se indique a documentação necessária para realização da análise.

Isto posto, ressaltamos que no nosso entender a análise inicial para efetuação da resposta, conforme solicitado acima, deve ser realizada nos documentos SEI 2941904 e 2939559, a saber, item 1.1. Tecnologia e segurança (pág. 03 a 10) e prancha URB-IBI-URB-AP-350-R01 - Tecnologia e Segurança. Cumpre ressaltar que se trata de obra de infraestrutura urbana (TV, Telefonia, Fibra ótica, etc) em área medindo 1.255.158,33 m² (SEI 2941862).

Era o que tínhamos a solicitar.



Documento assinado eletronicamente por **Dulcilei de Souza Cipriano, Arquiteta**, em 29/11/2021, às 17:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **3143304** e o código CRC **D620630E**.

ANEXO

insira aqui o texto do anexo.

Referência: Processo nº 01506.000816/2021-48

SEI nº 3143304



Serviço Público Federal
Ministério do Turismo
Secretaria Especial da Cultura
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Portaria IPHAN nº 420/2010
MANIFESTAÇÃO SOBRE PARECER TÉCNICO N.º 264/2021
(SEI Nº 3206575)

APROVAÇÃO	
Em vista da conclusão apresentada no Parecer Técnico Acima, e atendendo às Normas de Preservação do IPHAN:	
	Indefiro o Requerimento de Autorização de Intervenção
	Aprovo o Desenvolvimento do Anteprojeto
X	O Anteprojeto precisa de complementação para aprovação total da proposta, conforme parecer técnico acima identificado
	Autorizo o Requerente a executar a obra
	Autorizo o Requerente a colocar o Equipamento Publicitário ou a Sinalização
	Autorizo o Requerente a construir/montar as Instalações Provisórias



Documento assinado eletronicamente por **Ronaldo Cunha Ruiz, Coordenador Técnico do IPHAN-SP**, em 04/01/2022, às 14:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **3225414** e o código CRC **E052859D**.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

PROCESSO CONDEPHAAT	87073	2021	
---------------------	-------	------	--

Parecer Técnico UPPH nº GCRBT- 1897-2021

IDENTIFICAÇÃO

- **Interessado:** URBIA GESTÃO DE PARQUES SPE S.A.
- **Data do Protocolo Inicial:** 03/06/2021
- **Assunto atual:** PEDIDO DE APROVAÇÃO DE INTERVENÇÃO
- **Pós Intervenção:** Não
- **Endereço do imóvel:** Avenida IV CENTENÁRIO, 1268 - JD. LUZITÂNIA - SÃO PAULO / SP
- **Proteção do Bem:** Bem Tombado
- **Integra o conjunto:** Parque do Ibirapuera
- **Síntese do Parecer:** favorável, com ressalvas

Trata-se da apresentação dos projetos que compõem a proposta de **Plano de Intervenção** para o Parque do Ibirapuera (Res. SC 1, de 25-01-92), desenvolvido pela concessionária Urbia Gestão de Parques SPE S.A.. Segundo informado em carta às fls. 08-10, a proposta foi elaborada em acordo com as obrigações previstas no Anexo III (Caderno de Encargos), do Contrato de Concessão entre a Prefeitura de São Paulo e a Urbia. Em conjunto, foi apresentado também o Plano de Manejo e Conservação de Recursos Naturais do parque.

Conforme consta, *o presente plano contempla uma proposta geral para todas as ações e reformas de natureza definitiva a serem executadas, após a sua aprovação, durante os primeiros anos da concessão.* Ainda, o interessado esclarece que, *nos termos do Contrato de Concessão, o Plano de Intervenções não tem a pretensão de substituir os projetos executivos, os quais serão elaborados e apresentados após a aprovação deste Plano.*

Referente às edificações listadas no tombamento, o interessado informa que a proposta prevê o restauro destas estruturas, tanto internamente quanto externamente, de modo a estancar o processo de deterioração das construções. Com relação às novas intervenções, destinadas aos serviços de alimentação, sanitários, portarias e mobiliário, o interessado informa que o partido adotado é a flexível, modular, adaptável e integrável à natureza, respeitando a taxa de permeabilidade do parque.

O plano foi apresentado em 5 Cadernos, além de peças gráficas adicionais:

- Caderno 1 – Apresentação;
- Caderno 2 – Paisagismo e Urbanização;
- Caderno 3 – Principais edificações tombadas;
- Caderno 4 – Edificações, mobiliários e elementos urbanos;
- Caderno 5 – Tecnologia e Comunicação.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

DOCUMENTOS PROTOCOLADOS

VOLUME	FOLHA	ASSUNTO
I	64-91	CADERNO 1 – Apresentação
	92-164	CADERNO 2 – Paisagismo e Urbanização
	165-208	CADERNO 3 – Principais Edificações Tombadas
	209-270	CADERNO 4 – Edificações e Mobiliários
	271-280	CADERNO 5 – Tecnologia e Comunicação
	281 - 394	COMUNICAÇÃO VISUAL
II	396-429	PACUBRA Projeto Museográfico – Memorial
	431-433	PACUBRA Projeto Museográfico – Peças Gráficas
	435-456	GERAL – Paisagismo e Urbanização Anteprojeto
III	457-461	GERAL – Paisagismo e Urbanização Anteprojeto
	462-471	AMPLIAÇÃO – Paisagismo e Urbanização Anteprojeto
IV	473-486	AMPLIAÇÃO – Paisagismo e Urbanização Anteprojeto
V	488-497	AMPLIAÇÃO – Paisagismo e Urbanização Anteprojeto
	498-499	COMPLEMENTARES Anteprojeto
VI	502-506	AUDITÓRIO OSCAR NIEMEYER Anteprojeto
	507-513	OCA Anteprojeto
	514	PACUBRA Anteprojeto
VII	516-523	PACUBRA Anteprojeto
	524	ESCOLA MUNICIPAL DE ASTROFÍSICA Anteprojeto
VIII	526-527	ESCOLA MUNICIPAL DE ASTROFÍSICA Anteprojeto
	528-530	PLANETÁRIO Anteprojeto
	531	MARQUISE Anteprojeto
	532-535	SERRARIA Anteprojeto
	537-538	CAMPO EXPERIMENTAL Anteprojeto
	539-544	ÁREA OPERACIONAL E GCM Anteprojeto
IX	547-556	SERVIÇOS AO VISITANTE Anteprojeto
	558-561	SANITÁRIOS Anteprojeto
X	563-578	SERVIÇOS AO VISITANTE Anteprojeto
XI	581-596	ALIMENTOS E BEBIDAS Anteprojeto
XII	599	OFÍCIO CPFCC 08/2021/SVMA
	601-763	Plano de Manejo e Conservação de Recursos Naturais



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Primeiramente, cabe destacar os elementos listados na resolução de tombamento, bem como as diretrizes de preservação expressas, tais como segue. O tombamento inclui:

- I. *Área verde localizada no interior da cercadura metálica;*
- II. *As edificações e elementos arquitetônicos construídos para os festejos do IV Centenário da cidade de São Paulo:*
 - a. *Conjunto arquitetônico construído pelas seguintes edificações (nomes atuais):*
 - i. *Museu Afro (fora da concessão);*
 - ii. *PACUBRA – Pavilhão das Culturas Brasileiras;*
 - iii. *OCA – Pavilhão Lucas Nogueira Garcez;*
 - iv. *Pavilhão da Bienal (fora da concessão);*
 - v. *Grande Marquise;*
 - vi. *Planetário Municipal;*
 - vii. *Instituto de Astrofísica;*
 - viii. *Ponte de ferro.*

Destacamos as seguintes diretrizes, do Artigo 2º:

Item 3: Não será permitido o aumento de área construída;

Item 4: Não será permitida a diminuição dos atuais espaços permeáveis e/ou cobertos por vegetação em toda a área do Parque. O Condephaat incentivará a ampliação dos espaços permeáveis através da retirada do asfalto dos estacionamentos do Parque do Ibirapuera, assim como de arruamentos desnecessários, atualmente existentes.

Cabe informar que a análise técnica nesta UPPH foi realizada em consonância com os demais órgãos de preservação (IPHAN e DPH), por meio de reuniões, discussões e vistorias conjuntas – em que pese o escopo do tombamento não ser equivalente nos três órgãos, bem como a conclusão das análises técnicas não serem completamente similares. Visando um encaminhamento confluyente entre os órgãos de preservação, grande parte dos históricos e descrições das intervenções deste parecer, bem como das análises e ressalvas sugeridas foram extraídas do parecer técnico elaborado pelos arquitetos Marco Winther, Lilian Jaha e Diego Brentegani, do Departamento do Patrimônio Histórico – DPH/PMSP, constante do PA 6027.2020/0013275-9. Contamos também com a colaboração dos técnicos do IPHAN: Dulcilei de Souza Cipriano, Carolina Padua e Ronaldo Ruiz.

A proposta apresentada compreende um estudo preliminar, a ser desenvolvido, e engloba a área do parque como um todo. A extensa documentação presente nos autos foi organizada conforme a tabela



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

a seguir, não observando a ordem de paginação, a fim de estabelecer um método de análise por relevância e impacto do assunto dentro do contexto geral do bem.

ASSUNTO	MEMORIAL / SITUAÇÃO / PROPOSTA
1. REFORMA E RESTAURO DA OCA	Caderno 3 – item 2.1
2. REFORMA E RESTAURO DO PACUBRA	Caderno 3 – item 2.2
3. ESCOLA MUNICIPAL DE ASTROFÍSICA	Caderno 3 – item 2.3
4. PLANETÁRIO	Caderno 3 – item 2.4
5. MARQUISE – INTERVENÇÕES	Caderno 3 – item 2.5
6. MARQUISES PORTARIAS	Caderno 3 – item 2.6
7. AUDITÓRIO IBIRAPUERA	Caderno 4 – item 2.1
8. SERRARIA E PRAÇA BURLE MARX	Caderno 4 – item 2.2 Caderno 4 – item 2.2
9. HUB MULTIUSO (edifício da GCM) HUB ESPORTIVO (edif da adm.) HUB SERVIÇOS DE SAÚDE e CECCO	Caderno 4 – item 2.3 Caderno 4 – item 2.4 Caderno 4 – item 2.5
10. CAMPO EXPERIMENTAL	Caderno 4 – item 2.6
11. LANCHONETES/RESTAURANTE	Caderno 4 – item 2.7 (planetário, cooper e portão 8) – item 2.8 (IV Centenário – antigo Canil) – item 2.13 (rest. Lago) – item 2.14 (mód. Figueiras)
12. ÁREA OPERACIONAL E GCM	Caderno 4 – item 2.9
13. PAVILHÃO DAS AVES	Caderno 4 – item 2.10
14. SANITÁRIOS	Caderno 4 – item 2.11 (Sanitários existentes) – item 2.12 (Sanitários enterrados e módulo de alimentação)
15. SERVIÇO AO VISITANTE	Caderno 4 – item 2.15
16. ELEMENTOS URBANOS: Iluminação, Pavimentação, Equipamentos Esportivos, Parquinho Marquise e Praça de Jogos, Parquinho Infantil, Piquenique, Decks Lago, Mobiliário, Estacionamentos	Caderno 2 Mobiliário: Caderno 4 – item 2.16
17. PLANO DE COMUNICAÇÃO	Visual e digital – Caderno 5



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Dessa forma, segue análise individualizada destes itens:

1. OCA – Pavilhão Lucas Nogueira Garcez

O edifício foi concluído em maio de 1954. Sofreu pequenas reformas ao longo dos anos, de infraestrutura (sanitários e ar condicionado) e adaptações para acessibilidade e segurança contra incêndios. Dois problemas são recorrentes no edifício: infiltração de águas pluviais no piso do subsolo e a manutenção do revestimento externo, o qual também sofre com infiltrações.

As intervenções propostas visam o restauro/conservação do edifício, e adaptações internas para requalificação dos espaços: reforma dos sanitários e execução de novo sanitário para acessibilidade do pavimento superior (nível 5,00m); adaptação da rampa para acesso ao palco no subsolo; área com novo mobiliário e divisórias para a recepção, bilheteria, guarda-volumes e café; adaptação de segurança nos guarda-corpos; iluminação de fachada; e a implementação de uma sala para equipamentos de telecomunicação da gestão do Parque, em um depósito já existente no subsolo.

Entendemos que as propostas contemplam melhorias e serão passíveis de aprovação, no entanto, considerando os problemas recorrentes que atingem a edificação, deverá ser apresentado o projeto de reforma e restauro, contemplando todas as ações previstas para o edifício, possibilitando assim a análise das interferências no imóvel tombado, e considerando as seguintes observações:

- Favorável ao anteprojeto, sendo que as manutenções deverão ser detalhadas e contempladas em conjunto com o projeto de restauro, quando deverá também ser apresentado o plano de manutenção.
- Deverá ser realizado laudo sobre a infiltração de água existente no subsolo para subsidiar a proposta de estanqueidade efetiva desse andar. Considerar a execução de um sistema de drenagem perimetral ao redor da cúpula, subterrâneo, a fim de coletar não somente as águas que descem da cobertura como também do terreno circundante, se for o caso.
- O restauro do revestimento externo deverá ser baseado em laudo dos revestimentos existentes e sobrepostos ao longo do tempo, assim como da impermeabilização, sendo desfavorável a apresentação de uma proposta que vise apenas para o tratamento superficial da cobertura.
- Para prosseguimento, o projeto de restauro da OCA deverá tramitar em expediente próprio, desatrelado deste Plano de Intervenções inicial. Sugerimos que documentos futuros sejam juntados ao P. 87383, ou que seja aberto um novo processo, considerando que o P. 87383 trata exclusivamente da pintura da cobertura.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

2. PACUBRA – Pavilhão Armando de Arruda Pereira

Concebido para abrigar exposições, o pavilhão de cerca de 11.000m² foi ocupado por três décadas pela PRODAM – Companhia de Processamento de Dados. Com a saída dessa empresa em 2006, atendendo à Lei nº 9.872, de 1985, que proibia a permanência de qualquer órgão público administrativo no parque, o edifício passou à Secretaria Municipal de Cultura, que só ocupou parte do edifício em 2010, após a execução de algumas das obras de reforma e restauro, que seguiram o projeto elaborado pelo arquiteto Pedro Mendes da Rocha, aprovado nas três instâncias de governo: IPHAN, CONDEPHAAT e CONPRESP. Na ocasião da contratação do referido arquiteto para a elaboração do projeto, foi orientado pelo Gabinete da SMC que esse edifício fosse utilizado apenas para fins culturais, sendo abandonado o projeto anterior, elaborado pelo escritório Brasil Arquitetura, pois contemplava a ocupação de parte do pavimento térreo com restaurante. Essa opção anterior tinha surgido para eliminar o restaurante da marquise, como meta de liberar a marquise de construções no seu interior.

As obras de restauro foram interrompidas em meados de 2018, no aguardo de novos recursos. Embora o projeto não tenha sido totalmente executado, o imóvel encontra-se em condições de utilização, sendo a sua administração, até a concessão do Parque Ibirapuera, realizada pela SMC através do DMU Departamento de Museus Municipais.

Dentre as obras realizadas, apontamos que: 1- a cobertura foi refeita, com novo projeto, considerando que a anterior já não era original, e o sistema de captação de águas pluviais foi projetado considerando a visibilidade das fachadas; 2- As esquadrias do pavimento superior foram todas refeitas com perfis de ferro e vidro, conforme original; e 3- as pastilhas das fachadas, no andar superior foram totalmente substituídas.

No anteprojeto agora em análise, foi apresentado o projeto museográfico, no qual o Museu das Culturas Brasileiras ocupará uma área no andar superior, sendo as demais áreas administradas pela Urbia, e o projeto de reforma, cuja proposta é de uma nova obra interna do edifício, adequando as áreas expositivas, reserva técnica, bilheteria, loja, centro de referência, sanitários, e prevendo também, diferentemente do programa que vinha sendo executado, a implantação de restaurante com cozinha industrial, e remoção da cobertura para ocupação desse novo andar.

Na proposta há divisões dos espaços com paredes de vidro e no andar superior a construção de mezaninos com estrutura metálica independente. Algumas paredes de vidro e a estrutura metálica que abriga a Bilheteria estão junto ao guarda corpo da rampa e junto às esquadrias. A rampa, no andar superior, encontra-se enclausurada pelo fechamento em vidro.

Diante do exposto, sugerimos que, para prosseguimento do projeto, sejam consideradas as seguintes observações:

- Junto ao projeto de reforma, deverá ser apresentado o projeto de restauro, prevendo a complementação das obras iniciadas, previstas e não realizadas no projeto anterior, tais como o



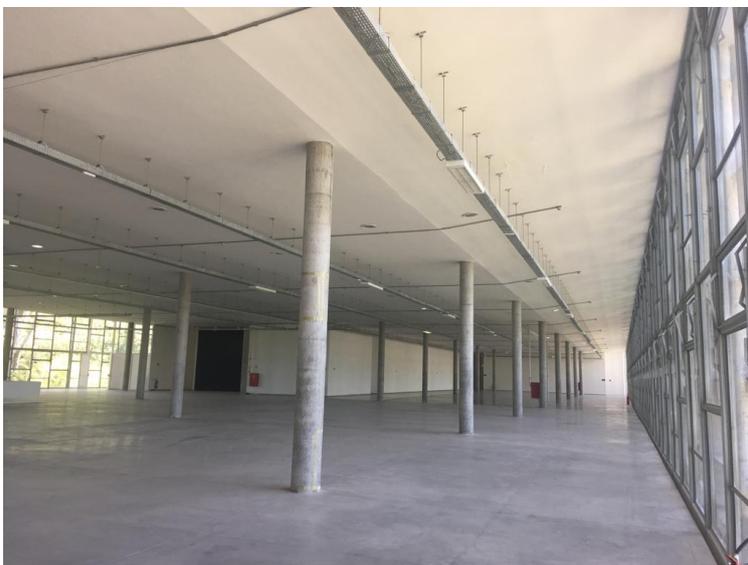
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

restauro das fachadas de revestimento de pastilhas e dos caixilhos do pavimento térreo da forma como foi executada nas fachadas do pavimento superior, e a execução do brise soleil.

- A proposta de intervenção da cobertura e ocupação desse nível deverá ser reavaliada com a apresentação de: laudo sobre o impacto na estrutura do edifício, proveniente da nova carga de laje que se pretende instalar; proposta de segurança para as pessoas que acessarem esse nível, com o projeto de eventual colocação de guarda corpo e rotas de fuga; a interferência visual nas fachadas do edifício; o escoamento de águas pluviais; a solução para o elevador, escadas e abrigo das caixas de água e demais redes de distribuição.
- Deverá ser avaliado também o impacto dessa ocupação no conjunto de edifícios tombados, que tem a mesma linguagem arquitetônica.
- As rampas com seus guarda-corpos são os elementos internos que marcam a linguagem arquitetônica do edifício, não devendo ser enclausuradas por paredes de vidro.
- Rever o posicionamento da estrutura metálica para instalação de mezanino que abriga a Bilheteria, para que esteja afastada no mínimo 3 metros do guarda corpo da rampa, e no mínimo 2 metros das esquadrias.
- As áreas superiores dos mezaninos: centro de referência, escritório e sala de reuniões, que receberão visitantes e funcionários, devem atender à legislação de acessibilidade.
- Na planta de cobertura tem referência à “nova descida de águas pluviais”, porém não há representação nos desenhos dessa intervenção, assim como dos dutos verticais hoje existentes, que foram executados no interior do edifício para preservar as fachadas.
- Prever solução para o piso em concreto desempenado da área externa, cuja execução inicial foi paralisada após constatação de irregularidade por este Condephaat (P. 87396).
- Solicitamos abertura de novo processo exclusivo para análise das intervenções de restauro e modernização do PACUBRA, desatrelado deste Plano de Intervenções inicial.



PACUBRA. Detalhe da execução embargada do piso em concreto desempenado, sendo feito sobre o piso existente, com prejuízo à volumetria dos pilares e drenagem dos caixilhos. Foto: Diana Danon, set/2021.



PACUBRA. Vista do interior do pavimento superior. Foto: Diana Danon, set/2021.

3. ESCOLA MUNICIPAL DE ASTROFÍSICA (EMA)

Inaugurado em 1961, o edifício foi projetado pelo arquiteto Roberto José Goulart Tibau, que participou alguns anos antes do projeto do Planetário. O imóvel foi reformado e ampliado em 2008, com implantação de elevador interno. As propostas atuais referem-se à alteração de mobiliário e do layout dos andares, com a finalidade de dar melhor suporte à gestão do Parque e das atividades educativas.

A intervenção pretendida compreende a reforma do auditório, adequação dos níveis térreo e mezanino, impermeabilização da laje do subsolo e da cobertura, e conservação de materiais constitutivos da edificação, sem grandes alterações prediais.

A alteração significativa observada no anteprojeto é a proposta de construção de cozinha e salas agregadas no nível da cobertura (observatório), para a instalação de café.

Entendemos que as propostas contemplam melhorias e serão passíveis de aprovação, no entanto, deverá ser apresentado o projeto de reforma e restauro, contemplando todas as ações previstas para o edifício, visando possibilitar assim a compreensão das interferências no imóvel tombado.

Para o desenvolvimento do projeto a ser analisado, solicitamos considerar as seguintes observações:

- Favorável ao anteprojeto, sendo que as manutenções deverão ser detalhadas e contempladas em conjunto com o projeto de restauro, quando deverá também ser apresentado o plano de manutenção. Solicitamos abertura de processo exclusivo para tal.
- Apresentar fotomontagens de forma a comprovar que a edificação proposta na cobertura, assim como o mobiliário que se pretende colocar, não será visível do parque, e que não comprometerá



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

a volumetria do projeto original. Ressaltamos que essa proposta será ainda objeto de análise de sua viabilidade.

- Apresentar proposta de conservação e restauro das duas obras instaladas entre o EMA e o Planetário: o relógio de sol equinocial e a rosa dos ventos.

4. PLANETÁRIO Prof. Aristóteles Orsini

Construído em 1957, o Planetário foi projetado pelos arquitetos Roberto Goulart Tibau, Eduardo Corona e Antonio Carlos Pitombo, e encontra-se administrado pela Divisão dos Planetários Municipais – DPM, subordinada à Coordenação de Educação Ambiental e Cultura de Paz – Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz – UMAPAZ/SVMA. O Planetário contempla ainda o complexo formado pela Alameda Cósmica e a Rosa dos Ventos, que estão no entorno do equipamento e foram idealizadas como suportes didáticos de suas atividades.

Os serviços propostos para sua reforma/manutenção prevêm intervenções voltadas a: impermeabilização; cobertura; marquise; pisos; esquadrias; pintura; vistoria e modernização técnica dos equipamentos; distribuição da localização das poltronas do auditório; revisão/substituição dos sistemas de escoamento de águas, de iluminação, de sonorização, de segurança contra incêndio; e de acessibilidade.

A proposta, apresentada como anteprojeto, contempla os serviços de melhoria dos elementos constitutivos da edificação, conforme citados acima, e implantação de mobiliário para requalificação de espaços internos, como no foyer, onde se pretende instalar mobiliários para ocupação de “café” e para “loja de souvenirs”. No mezanino, serão executados armários para expor o acervo de livros, acompanhando o perímetro da edificação, com uma área de mesas para consultas específicas.

Entendemos que as propostas contemplam melhorias e serão passíveis de aprovação, no entanto, considerando as novas intervenções propostas, tais como: a instalação de plataforma elevatória; o alargamento das calhas; alteração do sistema de trilho do caixilho de porta; adequações da sala de projeções para atender às novas tecnologias, e novas instalações de som e iluminação, deverá ser apresentado o projeto de reforma e restauro, contemplando todas as ações previstas para o edifício, possibilitando assim a análise das interferências no imóvel tombado.

Diante do exposto, sugerimos que, para prosseguimento do projeto, sejam consideradas as seguintes observações:

- Favorável ao anteprojeto, sendo que as manutenções deverão ser detalhadas e contempladas em conjunto com o projeto de restauro, quando deverá também ser apresentado o plano de manutenção. Solicitamos abertura de processo exclusivo para tal.
- As intervenções que alteram os elementos constitutivos da edificação, assim como as novas instalações, serão analisadas na apresentação do projeto de reforma e restauro, sendo portanto



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

necessário melhor detalhamento para: a instalação de plataforma elevatória; o alargamento das calhas; a alteração do sistema de trilho do caixilho de porta; as adequações da sala de projeções para atender às novas tecnologias, e para as novas instalações de som e iluminação.

5. MARQUISE – INTERVENÇÕES

Ocupando aproximadamente uma área de 27.000 m², a marquise foi concebida para interligar os demais edifícios do conjunto arquitetônico projetado por Oscar Niemeyer. Essa construção é intensamente utilizada pela população, e todos os estudos e planos de preservação do Parque Ibirapuera, há décadas, tem a proposta de eliminar as construções existentes sob a marquise, tornando-a totalmente livre de obstáculos, valorizando assim as edificações tombadas e o valor paisagístico do parque. Essa política de liberação da Marquise estendeu-se também para as atividades que ocorriam nessa área, sendo vedadas há anos as feiras e eventos.

Nesse contexto, foram já demolidos o “Museu do Presépio”, e a sede da “ASSUAPI”. Permanecem ainda: os dois conjuntos de sanitários, o MAM - Museu de Arte Moderna, e a edificação que abrigava o restaurante e lanchonete – The Green. O restaurante está desativado desde 2015.

Durante sua existência, várias intervenções de conservação foram realizadas na marquise: substituição das luminárias, refazimento do piso de concreto, substituição de pastilhas das platibandas, impermeabilização da laje, porém hoje a Marquise encontra-se interditada no aguardo de um projeto de restauro que englobe a estrutura, forros, e recuperação de todos os seus elementos arquitetônicos. As áreas com maior infiltração de água ocorrem nos trechos onde se localizam o MAM e o antigo The Green, locais onde a última impermeabilização da laje não ocorreu por impedimento dos seus responsáveis, pois dependeria de cessar temporariamente suas atividades.

A proposta apresentada, agora em análise, propõe, após o restauro da Marquise pela Municipalidade, a remoção dos dois conjuntos de sanitários, incluindo as cabines primárias de energia que também se encontram nesse local, para uma construção semi enterrada na área externa, com maior capacidade de atendimento ao público.

O estudo preliminar prevê a demolição das edificações do restaurante para a construção de novo conjunto (núcleo de alimentação), com 10 lojas, com mesas ocupando a área da marquise, e também a implantação de dois pontos de apoio ao visitante sob a marquise, instalados próximo aos sanitários.

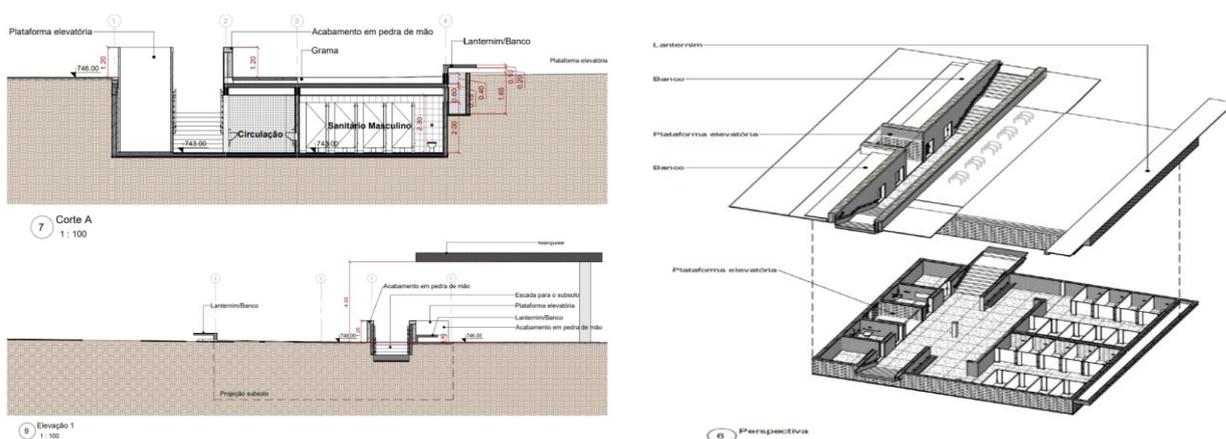
Referente aos pontos de apoio ao visitante, seguindo o entendimento de desocupação da marquise, assim como realizado com os sanitários, entendemos que esse serviço poderá ser realizado junto às edificações existentes ou entradas do parque.

O projeto de restauro está sendo tratado pela SVMA/PMSP pois não fez parte da transferência de responsabilidade na concessão do parque. Nesse contexto, encaminhamos, para prosseguimento do projeto, com a nossa manifestação:

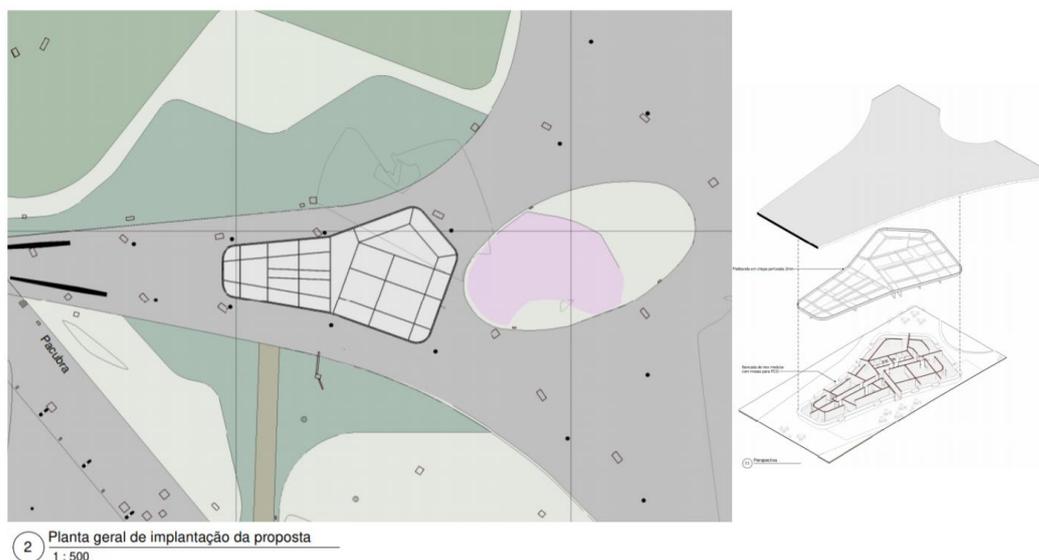


GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- Favorável ao prosseguimento da proposta de remoção dos sanitários e do restaurante. Em que pese estarem listados na Resolução de Tombamento, entendemos que a proposta é favorável à fruição na marquise;
- Favorável à execução do novo núcleo de alimentação onde funcionava o antigo The Green. O modelo de ocupação proposto contém lojas variadas em vez de um único restaurantes, o que favorece a concorrência e conseqüentemente melhora o acesso aos visitantes de baixa renda.
- Contrário à implantação dos pontos de apoio ao visitante – prejuízo à fruição.
- Deverá ser apresentada proposta e planejamento de intervenções junto ao MAM, objetivando recuperar a integridade física e visual da Marquise.



Projeto de novos sanitários na marquise.



Projeto do núcleo de alimentação sob a marquise.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

6. MARQUISES DAS PORTARIAS

Trata-se de construções que servem de acesso ao Parque, pelos portões 1 e 10, as quais sofreram alterações de sua arquitetura e construção de anexos ao longo do tempo. A proposta é a recuperação de sua feição arquitetônica original, substituição do portão, e instalação de mobiliário para o uso dos espaços para “serviços ao visitante”. A intervenção visa a melhor compreensão da estrutura das marquises, compatíveis com a arquitetura dos demais edifícios tombados.

Estão previstos serviços de manutenção e pintura, impermeabilização da laje, e execução de “módulos”, comercial ou de serviços com estrutura e vedações independentes da estrutura da marquise.

No portão 10, próximo ao lago, na Av. Pedro Álvares Cabral, está prevista a realocação do gradil de fechamento do parque, incorporando o grande canteiro externo, e deslocando o controle de acesso. Essa alteração é prejudicial à paisagem urbana e à escultura “Monumento em Homenagem aos Mortos e Desaparecidos Políticos da Ditadura”, ali implantada para visualização a partir das vias externas.

Para prosseguimento, encaminhamos as seguintes propostas:

- Favorável ao prosseguimento das intervenções propostas junto às edificações das marquises do portão 10 e portão 1;
- Contrário à alteração da divisa do Parque junto ao Portão 10, mantendo assim o paisagismo urbano e visibilidade da escultura “Monumento em Homenagem aos Mortos e Desaparecidos Políticos da Ditadura”;
- Esclarecer se o “controle de acesso” junto ao portão 10 implica em alguma estrutura a ser instalada ou edificada.

7. AUDITÓRIO IBIRAPUERA

A construção do Auditório Ibirapuera foi realizada em 2005, concebido por Niemeyer, resgatando o conceito de implantação do conjunto arquitetônico junto às extremidades da Marquise, do projeto de 1954. O palco possibilita a realização de espetáculos voltados para a parte interna e quando aberta uma porta de 20 metros no fundo do palco, a platéia se torna a área livre do parque.

As intervenções de conservação e recuperação dos elementos arquitetônicos referem-se à: trincas nas estruturas e vedações externas do prédio; infiltrações; pisos; forros; escoamento de águas pluviais, e manutenção de equipamentos.

Na proposta apresentada há as seguintes intervenções novas:

A. No subsolo:

- ✓ Execução de lajes de piso, execução de forro e sistemas que gerem condições de conforto térmico e acústico para a ampliação de uma área administrativa ou instalações para uma escola de música.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- ✓ Criação de área técnica para ar condicionado, almoxarifado, e outros usos de infraestrutura do edifício.

B. Nas áreas externas:

- ✓ Instalação de iluminação na parte externa da edificação, execução de piso criando uma conexão com a OCA e Marquise, instalação de bancos e de novo totem de comunicação;
- ✓ construção de estrutura permanente, para infraestrutura de audio e video (House Mix), centralizado a 50 metros do palco, com sistema hidráulico (que se recolhe e cresce de acordo com sua necessidade de uso para o evento);
- ✓ Colocação de “plastifloor” (elemento plástico de estrutura para solos totalmente permeável, com o plantio de grama) em uma faixa de cerca de 5 metros acompanhando toda a frente da base do palco no lado externo, para mitigar o pisoteio resultante das montagens dos eventos;
- ✓ Remoção de instalação ocorrida no Festival de Jardins do MAM, na lateral esquerda no auditório, recompondo o piso de grama;
- ✓ Implantação de uma área para geradores semi enterrada;
- ✓ Regularização de topografia e instalação de tubo de dreno e valas para evitar erosão, em área de entorno próxima ao palco externo.

Entendemos que as propostas de manutenção se referem a melhorias e serão passíveis de aprovação, no entanto, para prosseguimento da análise, deverá ser apresentado o projeto de reforma, contemplando todas as ações previstas para o edifício, possibilitando assim a compreensão das interferências no imóvel. Para prosseguimento do projeto, deverão ser consideradas as seguintes observações:

- Favorável ao anteprojeto, sendo que as manutenções deverão ser detalhadas e contempladas em conjunto com o projeto de reforma, quando deverá também ser apresentado o plano de manutenção.
- As intervenções propostas para o subsolo devem apresentar levantamentos e projetos com melhores detalhamentos e justificativas.
- O projeto de reforma deverá apresentar o laudo técnico das patologias referentes às trincas nas estruturas e vedações externas do prédio, para subsidiar os procedimentos e obras a serem realizadas.
- O projeto da estrutura permanente para a House Mix deverá ser acompanhado de fotomontagens para a visualização de sua interferência na paisagem.
- O projeto para os geradores em área semi enterrada deverá ser acompanhado de fotomontagens para a visualização de sua interferência no edifício do Auditório e na paisagem.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- O projeto paisagístico, painel e mobiliário proposto no entorno do Auditório deverá ser integrado com os projetos específicos para todo o Parque Ibirapuera, de forma a manter a mesma concepção e conceito de intervenção no bem tombado.

8. SERRARIA E PRAÇA BURLE MARX

A praça Burle Marx, com 15.970m², é extensão e parte do paisagismo de Roberto Burle Marx para o restauro do Viveiro Manequinho Lopes realizado em 1993. De acordo com a página da SMVA, a praça faz parte do Viveiro, mas por questões administrativas acabou recebendo um alambrado dividindo os espaços de produção de mudas e a Praça em si, que funcionaria como uma espécie de entrada para o Viveiro.

Na Praça Burle Marx ficam o Bosque da Leitura e a antiga Serraria, que teve toda sua estrutura recuperada em 1993. São espaços tranquilos, muito utilizados para leitura ou para prática de exercícios como alongamento e meditação. De acordo com o material entregue, a Praça Burle Marx e a Antiga Serraria são considerados pontos de aglomeração. São locais atrativos em função das atividades que oferecem.



Antiga Serraria.



A Urbia informa que de acordo com o Plano Diretor deverá ser retirado 100% do piso impermeável da Praça. A área da Praça e da Serraria possui atualmente piso de concreto intertravado, de paralelepípedo e de tijolo vermelho.

De acordo com o interessado, a Praça apresenta problemas de manutenção. O piso de concreto e cerâmica não está em boas condições de manutenção, apresentando problemas de nivelamento e buracos. O pergolado, cobertura, e demais elementos arquitetônicos necessitam de reformas significativas, diante da série de patologias apresentadas.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

A proposta é de substituição de todo o piso. Deverá ser demolido todo o piso existente e substituído por pavimentação drenante porosa, com coloração cinza e vermelho com dimensões de paginação similares às existentes. A troca vai levar em consideração a coloração e modulação das placas utilizadas no projeto original de forma a não descaracterizar o espaço.

Na proposta apresentada, o Bosque da Leitura e a área do pergolado serão revitalizados e reativados, o espelho d'água deverá ser reformado e limpo para restabelecer sua aparência original.

O edifício da Antiga Serraria será reformado. Estão previstos o tratamento da estrutura de concreto e a revisão do telhado. Quando necessário, tanto o madeiramento, quanto as telhas serão trocadas integralmente.

Na área sob a cobertura será criado um *“...conjunto de edificações e infraestrutura para atender atividades esportivas, culturais e de bem estar, reforçando as características do núcleo, sendo elas: conjunto de sanitários completo, conjunto de vestiários, apoio ao visitante, café com polo de alimentação, além de organizar e setorizar os usos da praça, reduzindo o conflito de usos dentro das características citadas inicialmente. Assim, pretende-se dar melhores condições e mais serviços ao visitante, além de organizar o espaço em torno da vocação lúdica e esportiva do local. As edificações deverão seguir o padrão modular de pré-fabricação (construção a seco) e se utilizam de materiais que reforçam a integração com a natureza com parede revestidas de pedras e plantas, enriquecendo o cenário bucólico da serraria e conservando suas características básicas como desenho de piso e planos de visão.*

A proposta para a Antiga Serraria inclui a divisão do pé direito para construção de um mezanino em toda a extensão do galpão. O acesso ao mezanino será feito por 2 escadas e uma plataforma elevatória. Uma pequena área do mezanino, cerca de 100m², próximo à cascata, terá o piso de vidro e no restante da área piso de placa cimentícia 50 x 50.

No pavimento térreo serão construídos vestiários, sanitários e lanchonete (dividida em 2 espaços de 50m² aproximadamente), que ocuparão metade da extensão do galpão. Os fechamentos do térreo e do mezanino serão feitos com painel pré-fabricado de concreto aparente. As portas de fechamento do galpão serão em estrutura de madeira e policarbonato alveolar, e, em madeira maciça com batente metálico e bandeira até o forro nas demais áreas. As janelas serão de alumínio para iluminação zenital.

Os forros, mezanino incluso, serão em gesso acartonado. O revestimento das paredes externas dos vestiários e sanitários será em pedra de mão e internamente com revestimento cerâmico verde 10 x 10. O piso será em granilite. Os espaços das lanchonetes terão revestimento cerâmico branco 20 x 20 e piso cerâmico 24x24cm. A lanchonete se estende, com mesas distribuídas, para o exterior da Serraria.

A proposta apresentada para a Praça Burle Marx refere-se à mudança de piso, com a substituição do existente por um piso mais permeável, mantendo a coloração e modulação do original. Não apresenta, no entanto, plantas ou desenhos sobre essa proposta. Tampouco há menção sobre o que será feito com o mobiliário e a vegetação existentes.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Haverá intervenções não especificadas para revitalização do Bosque da Leitura, pergolados e o espelho d'água. Por outro lado, a proposta para a Antiga Serraria prevê uma mudança de uso e ocupação com a construção de vários elementos, como lanchonete, vestiário e sanitários.

O espaço aberto, com pé direito alto e totalmente livre da Antiga Serraria, será subdividido por um mezanino e fechado nas laterais por placas pré-moldadas de concreto. Há proposta de revestimento de piso no térreo para a área destinada à lanchonete, vestiários e sanitários, mas não encontramos especificação de acabamento para o restante da área. Existe o espaço para a lanchonete, mas não há proposta de cozinha.

SANITÁRIOS E VESTIÁRIOS

Azulejo verde 10 x 10 cm

Piso de granilite

Revestimento de pedra

LANCHONETE

Azulejo branco

Piso cerâmico 24 x 24 cm

Portas em estrutura de madeira e policarbonato alveolar



Revisão da cobertura

Construção de mezanino

Fechamento com painel pré-fabricado

Forro de gesso

Piso de placa cimentícia

Piso de vidro apoiado em estrutura metálica

Área externa com mesas

Plataforma acessível

Antiga Serraria, proposta de intervenção.

A Antiga Serraria fazia parte de um conjunto de galpões que foram demolidos. Foi mantido como testemunho do tipo de construção utilizada na manutenção do Parque. O edifício não está listado na Resolução de tombamento.

Desta forma, solicitamos comunicar ao interessado:

- Favorável ao projeto de intervenção no edifício denominado Antiga Serraria.
- Apresentar o projeto para a Praça, Bosque de Leitura e Antiga Serraria, devendo incluir:
 - Indicação dos elementos a construir, a demolir e a manter para a Praça, o Bosque de Leitura e Antiga Serraria, em plantas, cortes e elevações específicas para cada uma das construções, em escala 1:50;
 - Representação da arborização, jardins e gramados inseridos ou alterados, com a locação e identificação das espécies;
 - Apresentar desenho e especificações dos pisos propostos;
 - Referências de nível nos diversos pisos e passeios.

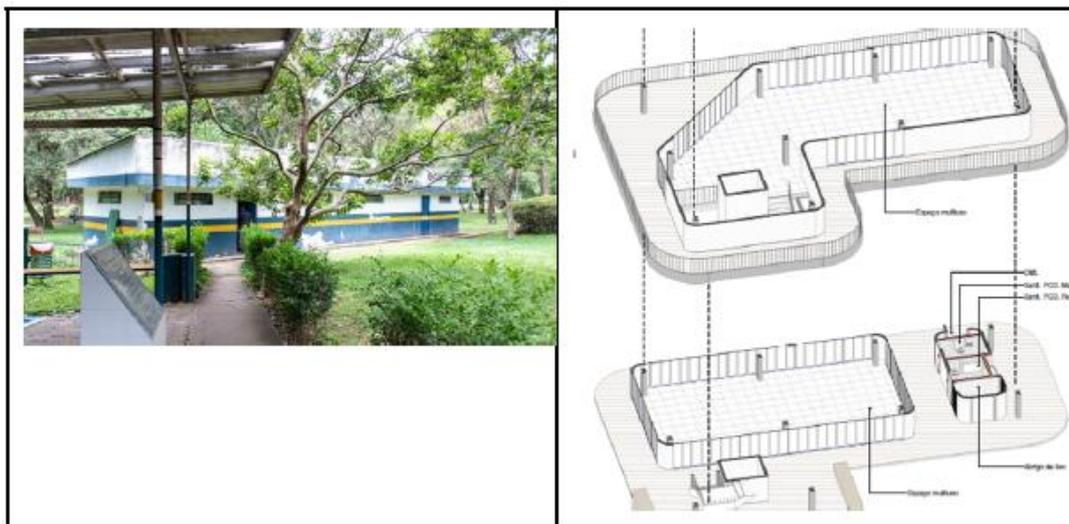


GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

9. HUB MULTIUSO, HUB ESPORTIVO e HUB SERVIÇOS E SAÚDE CECCO

As três edificações existentes que ocupam: a Base da GCM, a Administração do Parque e Cecco, serão modificadas, prevendo:

- **Base da GCM** – nova ocupação para HUB Multiuso: demolição total das construções térreas existentes, e construção nova de dois blocos, sendo um de apoio, térreo, apoiado em deck de madeira e com pergolado; e o outro com térreo mais um pavimento, edificado, sendo que seu uso é destinado a oficinas, atividades lúdicas, ambientais, esportivas e culturais. O andar superior abriga um grande salão e é circundado por varandas.



- **Administração do Parque** – nova ocupação para HUB Esportivo: demolição das construções térreas existentes e construção nova de edifício com térreo mais dois pavimentos, e ao lado a instalação de grande pergolado. No pavimento térreo serão instalados vestiários e ambulatório, e nos dois pavimentos superiores são destinados ao comércio.

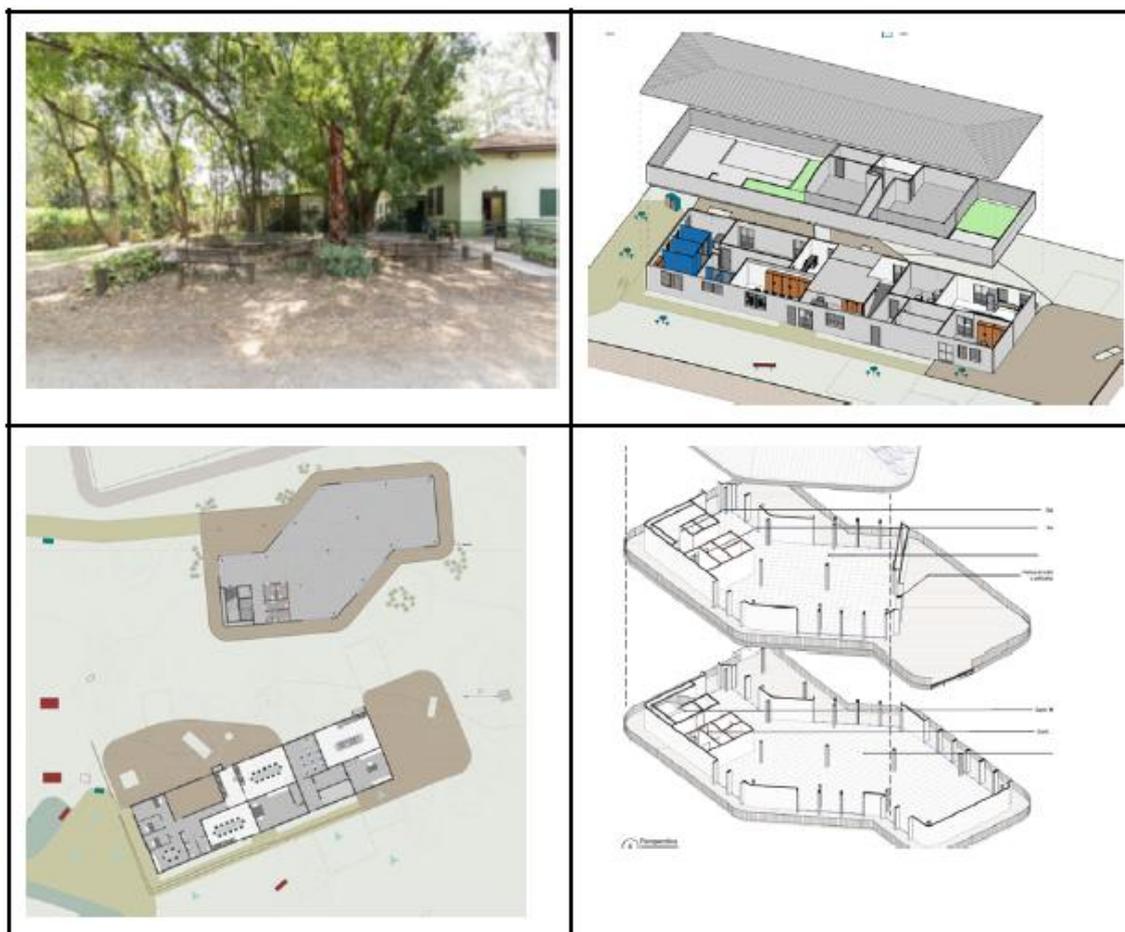


Figura 15 Arquivo Administração. Fonte: Uniba Gestão de Parques Urbanos



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- **Centro de Convivência e Cooperativa Ibirapuera (CECCO)** – nova ocupação para HUB de Serviços e Saúde: serão demolidas construções de garagens, barracões, depósitos e oficinas, realocando o núcleo operacional para outro local do Parque, e existirão dois blocos, sendo a construção existente reformada para uso de saúde e CECCO e novo edifício com térreo e mais um pavimento, de uso comercial, visando outros serviços e utilidades aos visitantes.



Os edifícios existentes nesses três locais não têm valor ao patrimônio histórico, e encontram-se em mau estado de conservação, sendo que a proposta traz uma arquitetura condizente com as demais edificações a serem implantadas no parque, e oferece estrutura para outras atividades esportivas e culturais.

A resolução de tombamento não faz menção a estas edificações. Encaminhamos:

- Favorável à implantação do HUB Multiuso, HUB Esportivo e HUB de Serviço e Saúde e CECCO, com as demolições das estruturas existentes que se fizerem necessárias – atual Base da GCM, Administração do Parque e Centro de Convivência e Cooperativa Ibirapuera (CECCO).



10. CAMPO EXPERIMENTAL

Trata-se de área ajardinada com 500 espécies de vegetais, voltada para aulas práticas e cursos, realizados pela Escola Municipal de Jardinagem, da UMAPAZ/SVMA, e de parceiros, como o Centro de Convivência e Cooperativa Ibirapuera - CECCO/SMS. As edificações existentes são de dois galpões para as aulas e atividades, edificações isoladas para laboratório, administração, sanitários e para almoxarifado.

A proposta é de reforma de cobertura e instalações dos galpões; construção de sanitários acessíveis; uma escada que conectará as salas de aula; alteração de layout; e intervenções nas edificações existentes para adaptação de laboratório, vestiários, depósito e copa. Prevê-se também adaptação de toda essa área para atendimento à acessibilidade e a criação de pontos de apoio às atividades manuais externas.

Entendemos que a proposta de reformas e adaptações visa qualificar os espaços para melhor infraestrutura e desempenho das atividades de cursos e aulas práticas, e as intervenções não trazem danos à ambiência do parque e à visualização dos imóveis tombados.

Dessa forma encaminhamos com a seguinte manifestação:

- Favorável ao prosseguimento da proposta para o Campo Experimental.

11. LANCHONETES/RESTAURANTES

Atualmente, o Parque conta com 4 locais de alimentação, que contemplam 5 pontos de serviços de alimentação nas áreas livres:

- junto à pista de Cooper;
- próximo ao Planetário e Portão 8, locais que abrigavam sorveterias da Kibon, e ao longo do tempo foi ampliando suas dependências, servindo hoje como lanchonete;
- na marquise, onde funcionou o restaurante The Green, fechado desde 2015, junto à lanchonete, em mesma edificação.

O Plano de Intervenção propõe 14 locais de alimentação, sendo que se contarmos como serviços, seriam 25 pontos de alimentação. Não foram computados e não constam da relação abaixo as 7 cafeterias/lanchonetes que se encontram no interior das seguintes edificações: Auditório; OCA, Astrofísica; Planetário, HUB Esportivo, Bienal, MAM, que já existem ou estão previstas para serem implantadas.

As propostas e os locais previstos no plano de intervenções são:

- ✓ 2 lanchonetes, reformando e ampliando da área de mesas nos 2 pontos existentes: próximo ao Planetário e pista de cooper;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- ✓ 1 lanchonete no Portão 8, com apresentação de dois anteprojetos: ampliação da área de mesas e futuramente a execução de uma nova construção, onde os sanitários seriam no subsolo e a lanchonete na superfície;
- ✓ 1 lanchonete nova com construção próximo à Escola de Astrofísica (denominado módulo Japonês), onde os sanitários existentes seriam no subsolo e a lanchonete na superfície;
- ✓ 4 lanchonetes novas (duas por módulo), em locais onde se encontram os sanitários: “MAM” e “Parquinho”. Foram apresentados dois anteprojetos: a proposta de construções próximas aos sanitários, e outra proposta a ser implantada futuramente a execução de uma nova construção, onde os sanitários seriam no subsolo e a lanchonete na superfície;
- ✓ 3 restaurantes novos, localizados junto aos edifícios conhecidos como PACUBRA, Antiga Serraria e no Lago (2 pontos);
- ✓ 1 padaria/ lanchonete nova no local do Canil (IV Centenário);
- ✓ 10 lojas novas, formando um núcleo de alimentação na Marquise, onde antes se encontrava o restaurante The Green;
- ✓ 4 lanchonetes em 2 módulos novos: na área da Figueira-próximo portão 7 (2 lanchonetes) e Bosque da Bienal.

As reformas nas lanchonetes existentes consistem em: ampliação do deck; ampliação de piso com peças de concreto poroso, assentados sobre areia ou colocação de pedrisco; melhorias nas condições sanitárias e de segurança interna; manutenção e padronização de revestimentos; instalação de pergolado em ripas de biriba de eucaliptos.

Conforme o memorial de intervenção apresentado: *“As edificações existentes reformadas ou demolidas e novas deverão criar uma linguagem entre si, estabelecendo a identidade da intervenção arquitetônica no Parque”*.

Dessa forma, considerando que o parque aumentará significativamente as possibilidades de pontos de alimentação, e também que a situação das novas edificações no Parque não se limitam aos serviços de alimentação, pois somam-se a estes outros módulos destinados à “serviço ao visitante”, “esportivo”, e outras construções, encaminhamos com as seguintes propostas:

- Favorável à reforma para lanchonetes nos pontos existentes: próximo ao Planetário, pista de cooper e Portão 8, e na área do canil na IV Centenário.
- Favorável ao prosseguimento da proposta de projeto de implantação de lanchonete com subsolo para sanitários nos pontos: Portão 8, Escola de Astrofísica (japonês), MAM e Parquinho.
- Favorável ao prosseguimento da proposta de implantação de restaurante/lanchonetes nos pontos: Serraria, Pacubra, Marquise (antigo The Green), Figueira (Portão 7) e Bienal (Portão 4).
- Contrário à proposta de lanchonete no Lago.
- Pacubra: deverá ser apresentado laudo técnico sobre a segurança de incêndio ou de riscos ao acervo em função da lanchonete proposta.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- Deverá ser formulado um regramento para a exposição de marcas, produtos, publicidade, etc, para os módulos de alimentação, de forma a não expandirem essa ocupação para a área do pergolado ou do deck, assim como não deverá ter fechamentos (ou toldos) na área destinada às mesas que se encontram nas áreas livres.

12. ÁREA OPERACIONAL E GCM

Atualmente a área operacional está localizada próxima ao Centro de Convivência e Cooperativa Ibirapuera (CECCO). A área operacional é composta pelo núcleo de zeladoria e manutenção do Parque, central de resíduos e depósito de insumos, além da garagem de manutenção de maquinários e veículos pesados. Essa proximidade estaria causando conflito de atividades, de acordo com a URBIA. Além disso, as edificações que abrigam as atividades operacionais são precárias e insalubres e não atendem às normas trabalhistas vigentes, com falta de estrutura adequada para vestiários de funcionários e área de alimentação e descanso.

A GCM, por sua vez, ocupa atualmente, conforme Caderno 4, uma edificação localizada em área central e nobre do Parque, porém distante dos principais acessos.

A proposta da URBIA é demolir as edificações que são utilizadas atualmente pela área operacional e realocar todas as atividades para a Praça Maria Helena M. de Barros Saad. Essa Praça foi anexada ao Parque em meados dos anos 2000. Por estar localizada em cota mais baixa, para unificação das áreas foi realizado o aterramento do solo e plantio de área verde.

De acordo com o Caderno 4, pg. 81, a área é isolada do restante do Parque e pouco utilizada, propiciando atividades ilícitas, como prostituição e venda de drogas.

Será construída nova edificação de 2 pavimentos, para abrigar a área operacional, dividida em 4 áreas distintas, pátio de manobras e recebimento, setor de resíduos, bloco de vestiários, e bloco administrativo, refeitório e almoxarifado. Para o pátio de manobras está prevista a reabertura do acesso pela Av. IV Centenário. *O edifício irá ocupar o terreno de forma a tirar partido da topografia natural da área, sendo grande parte plana e suspensa em um segundo pavimento, ganhando áreas adequadas para a circulação e atividades operacionais. A área total de ocupação é de 1.580,35 m², sendo 1.053,35 m² destinados ao edifício de 2 pavimentos.*

Junto à nova área operacional, é proposta a construção de um edifício para a GCM, em local, de acordo com o Caderno 4 com acesso mais facilitado e no principal acesso do Parque. A edificação atualmente utilizada pela GCM dará lugar a um Hub Multiuso.

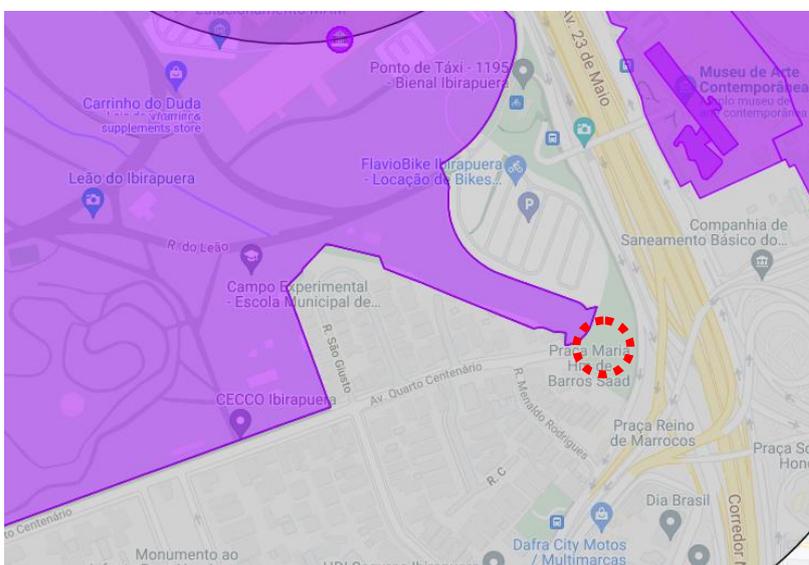
A compensação ambiental para as novas construções deve-se às demolições e despavimentação em outras áreas. Haverá necessidade de transplante e replantio de 11 espécies arbóreas e a supressão de arbustos.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

A GCM ocupará 410,95 m², sendo 292,10 m² para o edifício de 2 pavimentos. As novas construções da área operacional e da GCM serão de estrutura pré moldadas e pré-fabricadas, com construção a seco, telhado verde, reuso de água e ausência de panos de vidro, conforme as diretrizes técnicas apresentadas anteriormente. São adotados ainda elementos de pavimentação como deck de madeira, que possibilitam o uso com menor impermeabilização do solo.

O local escolhido não faz parte do perímetro de tombamento do Parque. Por se tratar de uma área em declive, guarda pouca relação com os demais espaços e edificações reconhecidos no tombamento.



Indicação do local pretendido para construção de nova base Operacional e da GCM, fora dos limites de tombamento do Parque.

Desta forma, manifestamos:

- Favorável à proposta de implantação da nova edificação para a Área Operacional e GCM.

13. PAVILHÃO DAS AVES

Trata-se de construções utilizadas como casa de apoio/sanitários/administração e viveiros externos que se unem ao lago, onde a Divisão da Fauna Silvestre (SVMA) desenvolve atividades de manejo e tratamentos clínicos necessários para os anatídeos (cisnes, gansos e marrecos), que compõem o Acervo Municipal de Anatídeos.



Situação existente / proposta.

A proposta apresentada é de reforma da casa de madeira existente; construção de nova edificação destinada a manejo coberto; demolição de depósito e nova edificação para vestiários e copa para funcionários; e reforma e ampliação dos viveiros. As reformas e construções pretendidas visam melhorar a infraestrutura dos trabalhos realizados, e a sua localização é junto ao lago, ao lado do Pavilhão Japonês, que pode obstruir a sua visibilidade deste lado do lago.

Assim sendo, encaminhamos com a seguinte manifestação:

- Favorável às intervenções propostas, sendo que para prosseguimento da análise deverá ser apresentada fotomontagens, de diversos ângulos do parque, onde se avistam as edificações existentes e as edificações propostas, de forma a compreender a sua inserção na paisagem.

14. SANITÁRIOS

O Parque Ibirapuera conta hoje com 8 conjuntos de sanitários:

- ✓ 2 na marquise;
- ✓ 1 junto à lanchonete na área da pista de Cooper;
- ✓ 1 próximo ao Portão 4 (Bienal);
- ✓ 1 na área do Parquinho;
- ✓ 1 próximo portão 8 (Av República do Líbano);



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- ✓ 1 próximo ao pavilhão Japonês e à Escola de Astrofísica;
- ✓ 1 próximo ao MAM;

No plano de intervenções apresentado, constam duas fases de obras:

1ª Fase - Reforma e obra nova:

- ✓ Reforma de todos os sanitários existentes, como obras iniciais, com alteração do layout interno para adaptação às normas de acessibilidade; revisão das redes de água, esgoto e elétrica, e da impermeabilização; manutenção dos revestimentos.
- ✓ Sanitários e Vestiários novos integrados à Serraria e ao Hub Esportivo.

2ª Fase - Obras de demolição e nova construção, sendo:

- ✓ Marquise: remoção dos dois conjuntos de sanitários, incluindo as cabines primárias de energia que também se encontram nesse local, para uma construção semi enterrada na área externa, próxima à atual;
- ✓ Nos sanitários “MAM”, “Portão 8”, “Parquinho”, “Japonês” e “Portão 4”, o aterramento dos sanitários existentes e implantação de módulos de alimentação na superfície, acima dos banheiros, de forma a aproveitar a área já impermeabilizada.

A demanda por mais sanitários ocorre há anos, e constava de diretrizes de estudos anteriores da SVMA. A proposta apresentada amplia a capacidade dos locais existentes e acrescenta dois pontos junto à proposta de ocupação da área da Serraria e à construção do HUB Esportivo. Os projetos atendem às legislações existentes, com partido arquitetônico justificado, padronizam a aparência externa das edificações e prevêm melhoria das condições sanitárias e de segurança interna. A proposta de remoção dos sanitários da Marquise acompanha o projeto de desobstrução visual, valorizando esse bem arquitetônico.

Assim sendo, encaminhamos com seguinte manifestação:

- Favorável às reformas dos sanitários existentes.
- Favorável ao prosseguimento da proposta de sanitários enterrados e novos.

15. SERVIÇO AO VISITANTE

O plano de intervenção no Parque Ibirapuera contempla a inserção de 8 módulos novos de “serviço ao visitante”, que seriam utilizados para informações, apoio a eventos, etc., que se somariam a outros 11 locais onde também haveria serviço/loja.

Locais em áreas livres propostos para a instalação de módulos novos:

- ✓ Cachorródromo e quadra;
- ✓ Parquinho;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

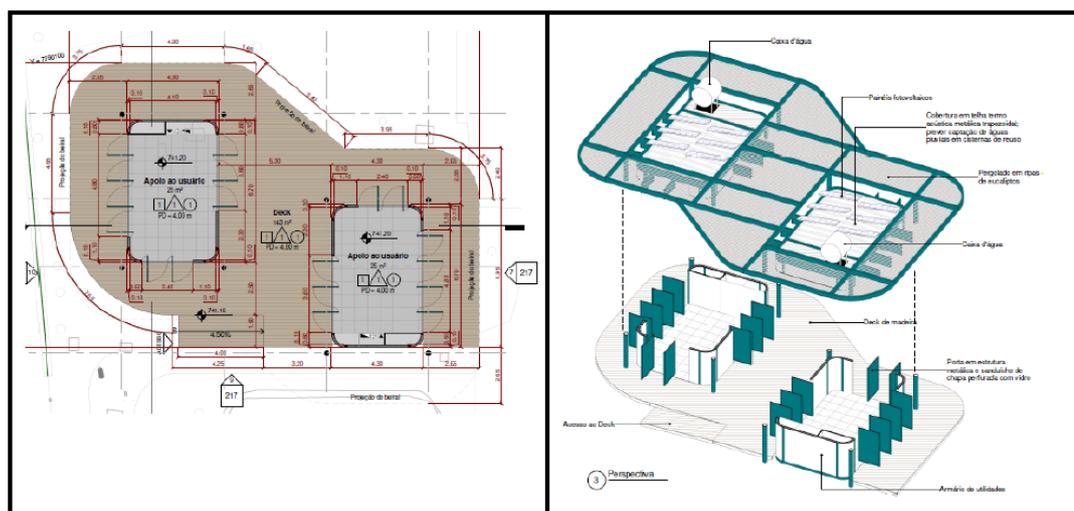
- ✓ Pacubra;
- ✓ Serraria (Portão 7);
- ✓ Bosque (2 módulos);
- ✓ Bolsão autorama;
- ✓ Quadra;
- ✓ Viveiro Manequinho Lopes (2 módulos);

Locais de serviços propostos junto a edificações existentes:

- ✓ Marquise (2 pontos);
- ✓ Portaria portão 10;
- ✓ Portaria portão 1;
- ✓ HUB Multiuso;
- ✓ HUB Esportivo;
- ✓ HUB Saúde e CECCO;
- ✓ Interior Pacubra;
- ✓ Interior OCA;
- ✓ Interior Planetário;
- ✓ Área academia – Serraria;

Os módulos têm área aproximada de 28 m², instalados sobre piso de deck de madeira ocupando áreas que variam de 100m² a 210m². A cobertura tem altura de 3,76 m, e, considerando a caixa d'água, a altura do módulo chega a 5,25m, sendo que estas alturas tem pequenas variações dependendo da topografia do local.

Sua arquitetura segue a tipologia das demais intervenções de lanchonetes e HUBs, com estrutura modular e área externa parcialmente coberta com pergolado em ripas de biriba de eucaliptos.



Módulo duplo de serviço ao visitante.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

O critério de análise desses pontos foi favorável onde já existem edificações, e mantendo os módulos novos próximos aos acessos, e contrários à instalação dessas edificações próximos aos edifícios tombados, e na área livre central, considerando preservar maior amplitude de espaços livres junto à Praça da Paz, ao Parquinho e ao Bosque. Foi considerada também a proximidade entre os novos pontos propostos.

Dessa forma, encaminhamos com a manifestação:

- Favorável ao desenvolvimento da proposta de instalação de módulos de serviço ao visitante nos espaços livres dos pontos: Cachorródromo/Quadra, Serraria, Viveiro Manequinho Lopes e Autorama;
- Contrário à instalação de 2 pontos de loja na Marquise;
- Contrário à instalação de módulos de serviço nos espaços livres: PACUBRA; Parquinho; Bosque e Quadras.

16. ELEMENTOS URBANOS

Inicialmente, indicamos que a concessionária propõe aumento na taxa de permeabilidade do parque, seja pela demolição de caminhos pavimentados ou edificações subutilizadas e criação de novas áreas ajardinadas, seja pela substituição da pavimentação existente por outra mais permeável, conforme quadro abaixo, estando alinhado com a Resolução SC 01/92 do Condephaat que incentiva a retirada do asfalto, sobretudo das áreas de estacionamento. Este aumento de permeabilidade viabilizaria as diversas intervenções previstas para o parque que resultariam em construções novas, acréscimo de área em edificações existentes ou de impermeabilização de áreas livres.

ÍNDICE	ATUAL	PROPOSTO
ÁREA TOTAL	1.255.158,33 m ²	
Taxa de Ocupação	279.661,13 m ² 22,28 %	255.976,78 m ² 20,39%
Taxa de Permeabilidade	975.497,20 m ² 77,72%	999.181,55 m ² 79,61%

Do mesmo modo, nos Cadernos 1 e 4 a concessionária invoca o item 2.18. do Caderno de Encargos do Contrato de Concessão como embasamento à presente intervenção e postula que: “As novas instalações destinadas aos serviços de alimentação, sanitários e portarias (centros de apoio aos usuários) poderão ser concebidas como parte do MOBILIÁRIO dos PARQUES, de forma a garantir flexibilidade no atendimento aos USUÁRIOS durante o período da CONCESSÃO, mantida, no mínimo, a



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

taxa de permeabilidade atual dos PARQUES, devendo ser aprovadas pelos órgãos competentes, conforme a cláusula 2.7 deste CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA)”.

Entretanto, em um projeto tão complexo, o material apresentado não aponta expressamente qual a contribuição de cada uma das intervenções propostas na contabilização das áreas permeáveis, e tão pouco se os elementos listados como mobiliário estão sendo contabilizados neste cálculo, de forma que não é possível aferir se as áreas dos núcleos destes equipamentos estão sendo considerados como permeáveis como se fossem decks ou pergolados.

Esta questão perpassa a maioria das intervenções gerais no Parque Ibirapuera que são tratadas no Caderno 2 - Paisagismo e Urbanização, sendo justificadas e desenvolvidas nos seguintes itens descritos abaixo.

Apesar do Caderno 2 tratar dos elementos urbanos e do paisagismo, as intervenções nos elementos vegetais, tanto arbóreos, arbustivos ou mesmo de forração não são representados em categoria específica e, tratando-se de um jardim histórico deverão ser levantadas todas as informações sobre os meios físico, biológico e antrópico, incluindo as alterações ao longo do tempo e as principais ações para a manutenção dos valores, principais visuais e condições fitossanitárias contidos no projeto do parque.

16.1. Acessos e Cercamentos

Pranchas: URB-IBI-URB-AP-007 / URB-IBI-URB-AP-008 / URB-IBI-URB-AP-016

Hoje são 12 portões ao longo do perímetro do parque com fluxo mais intenso nos locais mais próximos aos pontos de ônibus, seguido pelos portões de acesso de veículos e por último o acesso de pedestres das áreas residenciais. O diagnóstico indica que os acessos têm pouca conexão com a linha cicloviária, principalmente da Av. Brasil e da República do Líbano, e que as portarias existentes são pouco eficientes no controle de acesso, sendo que algumas delas contam somente com pequena guarita industrializada, sem harmonia arquitetônica com o parque e sem conforto para os seguranças.

É proposto então que as Portarias sejam tratadas como centro de apoio ao visitante com disponibilização de informações turísticas e da programação do parque, além de venda de ingressos para eventos, sendo propostos módulos de pórticos de acesso com estruturas reconhecíveis da rua para facilitar a localização dos acessos com possibilidade de incorporar vegetação do tipo trepadeira. As imediações do pórtico de entrada poderão agregar módulos comerciais, bicicletários e pontos de locação de bicicletas como equipamentos de suporte, porém estas estruturas são tratadas de forma independente.

Em portarias que já existam marquise, como os portões 1/2 e 10, estas deverão ser requalificadas com demolição das construções anexas e reforma das estruturas existentes conforme item 2.6 do Caderno 3.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

A mudança na área operacional da Av. IV Centenário para a Praça Maria Helena M. de Barros Saad irá criar um novo portão para atividades de carga, descarga e entrada de funcionários.

Outras alterações nos acessos compreendem instalação de cancelas de acesso e controle para automóveis, adequação de dimensionamentos dos portões, calçamento e sinalização para melhorias nos fluxos de pedestres, automóveis e ciclistas.



Proposta de pórtico para os portões.

A proposta contempla também alterações no fechamento do parque com ampliação das áreas cercadas, como a inclusão do bolsão do estacionamento do Autorama no perímetro do parque e na alteração do acesso no portão 10 englobando áreas ajardinadas públicas, entretanto o material traz baixo nível de detalhamento deste novo cercamento, sobretudo nas localidades em que mais trariam impacto visual – como a proposta de implantação de novo gradil mais baixo junto ao lago à Av. Pedro Álvares Cabral para evitar o contato direto da população com o lago com a justificativa de evitar acidentes graves, invasão do lago e descarte de resíduos em suas margens.

A mudança do cercamento existente e nas divisas do parque não deve partir portanto da premissa de comodidade para a gestão do parque e áreas públicas adjacentes; deverá manter as relações espaciais e de visibilidade do parque com o seu entorno.

Desta forma para a continuidade do desenvolvimento das propostas nos manifestamos da seguinte forma:

- Favorável ao desenvolvimento das propostas de alterações de acessos e novos portões, assim como à proposta de remodelação do portão 9 com criação de praça de acesso à Av. Pedro Álvares Cabral.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- Contrário à alteração da divisa junto ao portão 10, que deverá manter o paisagismo urbano e visibilidade ao monumento em Homenagem aos Mortos e Desaparecidos Políticos da Ditadura.
- Contrário ao modelo de pórtico de entrada proposto para os portões de acesso que guardam pouca relação com as construções existentes no parque e também com o portão 1 e 2 que possuem marquise.
- O pórtico de entrada deverá estar preferencialmente integrado ao portão e gradis assim como aos módulos de apoio propostos.
- Contrário ao uso de gradis às margens do lago junto à Av. Pedro Álvares Cabral.

16.2 Acessibilidade

Pranchas: URB-IBI-URB-AP-013-R01

Diagnóstico realizado nos pisos, calçadas, rampas, rotas acessíveis, barreiras e fluxos de pedestres nas vias internas do parque, indicando que o anel central é a área de maior destino dos visitantes e com maior conflito de uso, sendo as regiões próximas à Praça da Paz, Parquinho, Quadras e Marquise os pontos mais críticos da fruição interna.

A proposta em relação à mobilidade dentro do Parque é de qualificar o ambiente construído, diminuir barreiras, garantir acessibilidade, ordenar os fluxos, aumentar a permeabilidade do solo, diminuir custos de manutenção e criar uma linguagem de acessos e caminhos para todo o Parque. Ao mesmo tempo, busca-se respeitar o solo natural e os indivíduos arbóreos, incentivando maior contato do visitante com a natureza e maior possibilidade de contemplação da paisagem, além de construir um espaço inclusivo, onde todos os corpos possam se movimentar com autonomia, quebrando qualquer tipo de barreira excludente como as guias do traçado viário.

Apontamos que não foram apresentados projetos específicos para a acessibilidade, sendo que as diretrizes estão incluídas na proposta de reforma de pavimentação e edificações e das novas instalações de forma a receber sinalização e rampas com inclinação de acordo com a norma recente, porém não há a indicação da necessidade de adequação das intervenções respeitando as características do patrimônio cultural do parque e desta forma nos manifestamos em relação a este item:

- Os projetos a serem apresentados deverão respeitar as características arquitetônicas dos locais a receberem as intervenções, e as propostas deverão evidenciar as adequações de acessibilidade e incluindo a disposição de sinalização tátil, de corrimãos e guarda-corpos novos a serem instalados, com materiais e cores adequados aos locais de instalação, oferecendo alternativas para o seu possível impacto quando necessário.

16.3 Fluxo e Pavimentação

Pranchas: URB-IBI-URB-AP-007 / URB-IBI-URB-AP-008 / URB-IBI-URB-AP-013 / URB-IBI-URB-AP-014 / URB-IBI-URB-AP-026



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Considerando o diagnóstico de permeabilidade, fluxos, locais de aglomeração e acessibilidade a URBIA traça as seguintes premissas:

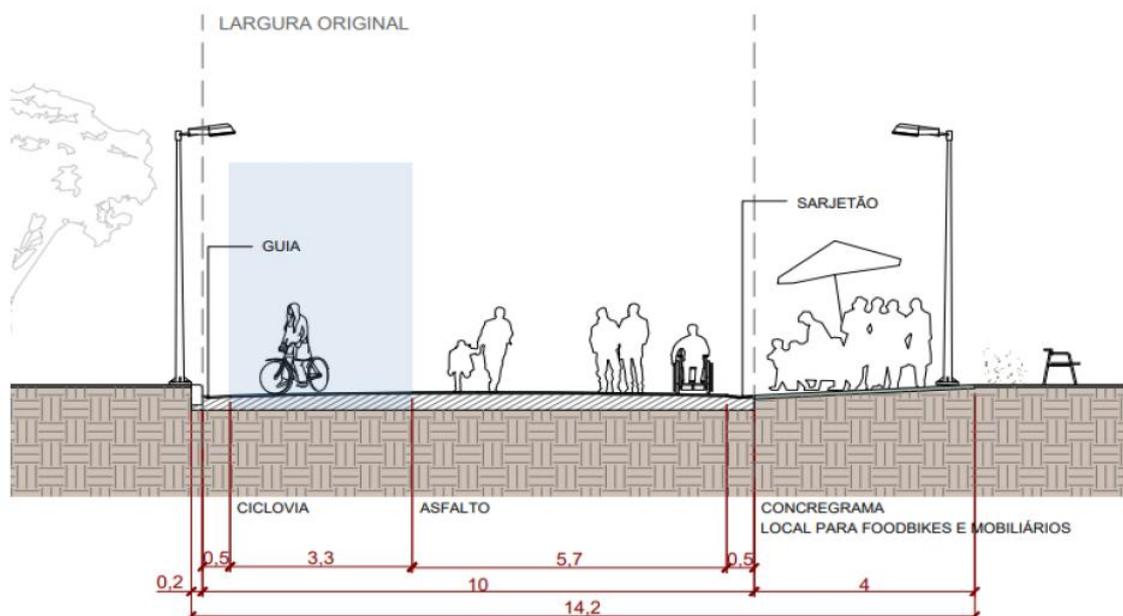
- ✓ Adequar todos os caminhos que apresentaram piso com inadequações;
- ✓ Remover todos os desníveis existentes fora das normas;
- ✓ Adequar rampas de acesso;
- ✓ Criar caminhos com piso drenante que viabilizem o acesso de rotas acessível;
- ✓ Decks suspensos com rampas de acesso e guarda corpo e que possibilitem a aproximação sadia da borda d'água;
- ✓ Alargar a ciclofaixa de lazer e ampliar a sinalização;
- ✓ Remover todos os elementos suspensos em desacordo com as especificações;
- ✓ Adequar todos os mobiliários de forma acessível;
- ✓ Adequar todas as irregularidades contidas nas sinalizações;
- ✓ Adequar caimento de sarjetas e elementos de captação de águas pluviais;
- ✓ Adequar as irregularidades encontradas nas calçadas e os passeios do entorno do Parque;
- ✓ Remover a ciclovia infantil que se encontra obsoleta e desativada, aumentando a permeabilidade do local.

A partir destas diretrizes e considerando o princípio de maior permeabilização das áreas do parque parte a proposta de intervenção para cada tipo de piso do parque:

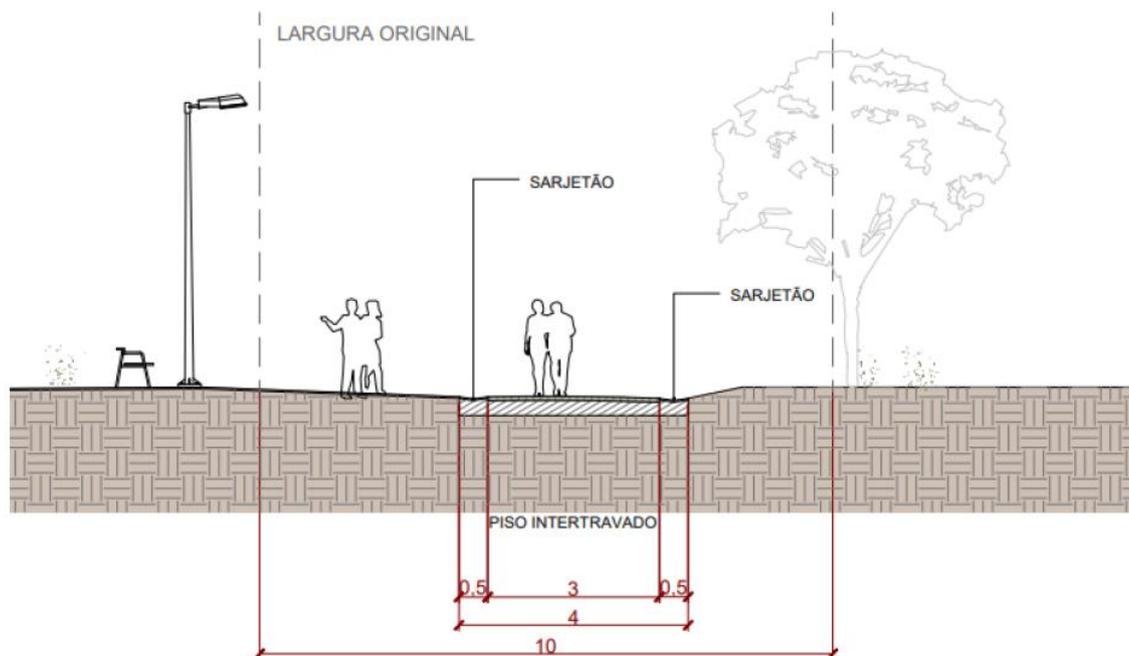
- **Caminho principal** – espaço compartilhado pedestres e ciclistas; fluxo intenso de usuários requer pavimento resistente e durável, manutenção do asfalto nos trechos a serem mantidos, prevendo adequação de buracos com asfalto a frio e manutenção de trechos com problemas de base. Prever o ajuste do caimento das sarjetas nos locais em que foram mantidas esta solução viária.
- **Caminho principal** – Intertravado de concreto em apenas pontos específicos – prever correção dos caimentos, adequação das peças e nivelamento das sarjetas para devido escoamento de água.
- **Calçada interna** – Demolição das calçadas de vias secundárias. Substituição de calçadas perimetrais ao anel central por solução de piso grama ou pavimentação drenante porosa, nos locais onde os vendedores ambulantes fiquem estacionados. Quando possível e de forma facultativa, deverá ser retirado o desnível da guia e substituído por sarjetão.
- **Ciclofaixa de lazer** – Pintura para betume colorida sobre asfalto existente, prevendo o alargamento da via para aumento da capacidade de volume percebida pela demanda existente.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico



- **Caminho secundário** – Substituição por pavimento tipo intertravado de concreto e drenante poroso, a depender do fluxo da via.



- **Caminho secundário** – Mosaico português com partes retiradas e reparo dos trechos em mau estado, com reaproveitamento das peças.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- **Praça Burle Marx** – Demolição de todo o piso existente e substituição por pavimentação drenante porosa, com coloração cinza e vermelho com dimensões de paginação similar às existentes.
- **Calçada externa** – Manutenção do concreto e mosaico português.
- **Pista de Cooper** – Manutenção do Piso de cascalho e pedrisco - considerado permeável. Manutenção e melhoria deste pavimento.
- **Antiga Ciclovia Infantil** – Permeabilização do pavimento.

As mudanças das calçadas e guias visam retirar as barreiras existentes e que replicam os problemas encontrados no restante da cidade, e será realizado de forma a manter a hierarquização das vias, prevendo que os caminhos secundários recebam piso intertravado, drenante ou permeável e eliminação de guias para implantação de transição no modelo calhetão para nova faixa de circulação e locação de vendedores ambulantes e acesso às áreas de gramado.

Esta nova faixa é sugerida a ser realizada com piso tipo concregrama, e não recebe detalhamento suficiente para informar como se darão os encontros com árvores, mobiliários e postes de iluminação e de sinalização existentes, de forma que esta não seja recortada a ponto de não manter uma unidade reconhecível.

Também não é indicado como se dará a adequação de níveis desta faixa em áreas onde há a incidência de árvores e portanto desaconselhável a escavação próximo à suas raízes, sendo neste caso mais apropriada a elevação do nível do piso do caminho principal. Considerando o desenvolvimento linear contínuo desta faixa, ela também deverá atender à inclinação transversal de 3% presente na norma de acessibilidade NBR9050, sendo desaconselhada sua implantação caso se verifique a necessidade de sua demasiada ampliação para esta adequação.

Desta forma, nos manifestamos da seguinte forma no desenvolvimento da proposta:

- Favorável à troca de piso para maior permeabilidade do parque, devendo o desenvolvimento do projeto ser apresentado em escala suficiente para a análise, o levantamento da situação existente e o detalhamento da proposta incluindo os encontros com árvores, mobiliários e postes de iluminação e de sinalização, assim como as medidas necessárias para que esta se adeque à inclinação transversal máxima permitida em normativa.
- Caminhos a serem subtraídos e que faziam parte do traçado original do parque deverão manter algum tipo de testemunho.

16.4. Estacionamentos

Pranchas: URB-IBI-URB-AP-015

Hoje são 5 portões de entrada de veículos em dois núcleos distintos de estacionamentos divididos em 6 bolsões, totalizando 1020 vagas de automóveis e 165 de motos. O diagnóstico demonstra



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

diversos problemas desde a conservação do piso, falta de espaço para acesso de pedestres, demanda por mais vagas, conflitos de circulação de pedestres, bicicletas e veículos automotores.

A proposta de intervenção nos estacionamentos conta com redesenho das vagas para ampliação de até 10%, instalação de painéis eletrônicos nas portarias de acesso informando sobre a lotação dos estacionamentos em tempo real, reduzindo o trânsito desnecessário de automóveis, instalação de cancelas de controle de saída, instalação de pontos de pagamento, instalação de semáforo na saída do estacionamento, nova sinalização e remoção do aluguel de bicicletas.

Com o redesenho das vagas a concessionária pretende ampliar as vagas ofertadas sem o aumento efetivo de área de estacionamento.

Núcleo	Vagas Automóveis		Vaga Motos	
	atual	proposto	atual	proposto
Autorama + Interior do Parque	830	1180	130	130
Manequinho Lopes	70	70	15	15
Operacional – Portão 10	120	120	20	20
Total	1020	1370	165	165

Desta forma para o desenvolvimento da proposta nos manifestamos:

- Favorável à proposta de revisão dos bolsões de estacionamento, devendo na próxima etapa de desenvolvimento de projeto ser apresentado o levantamento da situação existente e da pretendida em escala suficiente para a análise.
- Apresentar os modelos de os equipamentos a serem instalados, totens de indicação de vagas, cabines de cobrança, cancelas, sinalização etc., propostos para os bolsões e especialmente o seu impacto quando próximos às edificações protegidas.

16.5. Equipamentos Esportivos

Pranchas: URB-IBI-URB-AP-007 / URB-IBI-URB-AP-017 / URB-IBI-URB-AP-019 / URB-IBI-URB-AP-020

Conforme diagnóstico, o parque conta atualmente com pista de cooper próximo à Av. IV Centenário, Ciclofaixa de lazer, Bicicletário no portão 4, equipamentos de ginástica e estações de alongamento, 8 Quadras poliesportivas (futsal, basquete, vôlei e *crossminton*) sendo apontado o uso da Marquise também para prática de skate e patins, local que acaba gerando conflito com os demais usuários do parque.

Desta forma são propostas as seguintes intervenções para cada modalidade:



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- Corrida: recuperação das cercas de eucaliptos, manutenção do piso terra batida, instalação de placas de comunicação digital (verificar projeto específico), instalação de balizadores, bolsões para assessoria esportiva com piso emborrachado drenante nos pontos onde já existem equipamentos de ginástica como a Academia Flinstone e criação de nova pista de treino de 60m em piso intertravado emborrachado drenante próximo às quadras;
- Ciclovia de lazer e aluguel de bicicletas: alteração do traçado da ciclofaixa para evitar a ladeira da preguiça, sinalização horizontal e sinalização vertical, pontos de aluguel de bicicleta próximo aos portões do parque, além de ponto central no hub esportivo, além de 10 pontos de auto-locação espalhados pelo parque;
- Equipamentos de ginástica: instalação de novas unidades e realocação de estações existentes especialmente próximo às quadras, totalizando 8 estações de equipamentos para Terceira idade (ATI), 15 estações de academia padrão, 16 estações compactas de alongamento e 2 estações de equipamentos TRX de exercícios calistênicos, bolsões incluirão bebedouros, mobiliários sinalização e iluminação;
- Quadras: reforma das quadras, instalação e melhoria de alambrados e manutenção da iluminação. Repintura poderá utilizar cores “alegres”;
- Skate e Patins: criação de uma nova área para a prática de esportes “radicais” contando com a infraestrutura para o desenvolvimento das atividades a partir da conversão da quadra 1, semi enterrando a pista para diminuir o impacto na paisagem;
- Outras atividades: conversão da atual quadra de crossminton próximo à Serraria em quadras de areia, passando a outra atividade para as quadras poliesportivas com inclusão das demarcações na pintura de piso;

Desta forma, considerando as alterações propostas, sugerimos o seguinte encaminhamento para o desenvolvimento do projeto:

- Favorável à continuidade de desenvolvimento da proposta de uso de piso de borracha dentro do bosque que contém a pista de cooper somente na área de academia *Flintstone*, comunicação digital deverá prover iluminação compatível com o espaço assim como os balizadores propostos para a área.
- Favorável à continuidade de desenvolvimento da proposta de reforma das quadras, devendo sua pintura ser compatível com as atividades desportivas ali praticadas.
- Favorável à proposta de conversão de uma das quadras para o uso de skate e patins, com a orientação de prever maior afundamento do *half pipe* ou seu reposicionamento de forma que não gere grande muro e barreira visual para os caminhos circundantes, devendo ser apresentado no desenvolvimento do projeto o detalhamento da área em escala compatível e fotomontagem da situação final pretendida.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- Favorável aos bolsões de ginástica com piso drenante somente próximo às quadras.
- Justificar as quadras de areia e indicar se estará associada a gradis e outras ações sanitárias e de restrição de acesso de animais.
- Demonstrar a contribuição do piso emborrachado para a permeabilidade do parque.

16.6. Parquinhos

Pranchas: URB-IBI-URB-AP-021 / URB-IBI-URB-AP-022

Atualmente existem duas áreas de playground, uma entre o auditório e a Marquise e outra próximo às quadras poliesportivas, aqui denominado Parquinho Principal. Neles são dispostos brinquedos de diferentes tipos de materiais sem guardar relação estética entre si e em diversos estados de conservação.

O diagnóstico também aponta problemática a disposição dos brinquedos sem zoneamento por idades. A proposta é dividida em duas etapas, no primeiro momento é proposta somente a conservação dos equipamentos. Em um segundo momento é previsto para o Parquinho Principal a criação de um percurso temático por idade, com piso emborrachado drenante que conecta os brinquedos, organizando os fluxos e minimizando os conflitos existentes. O circuito possibilitará a instalação de equipamentos acessíveis, assim como servir de ciclovia infantil considerando a proposta de demolição da pista existente.

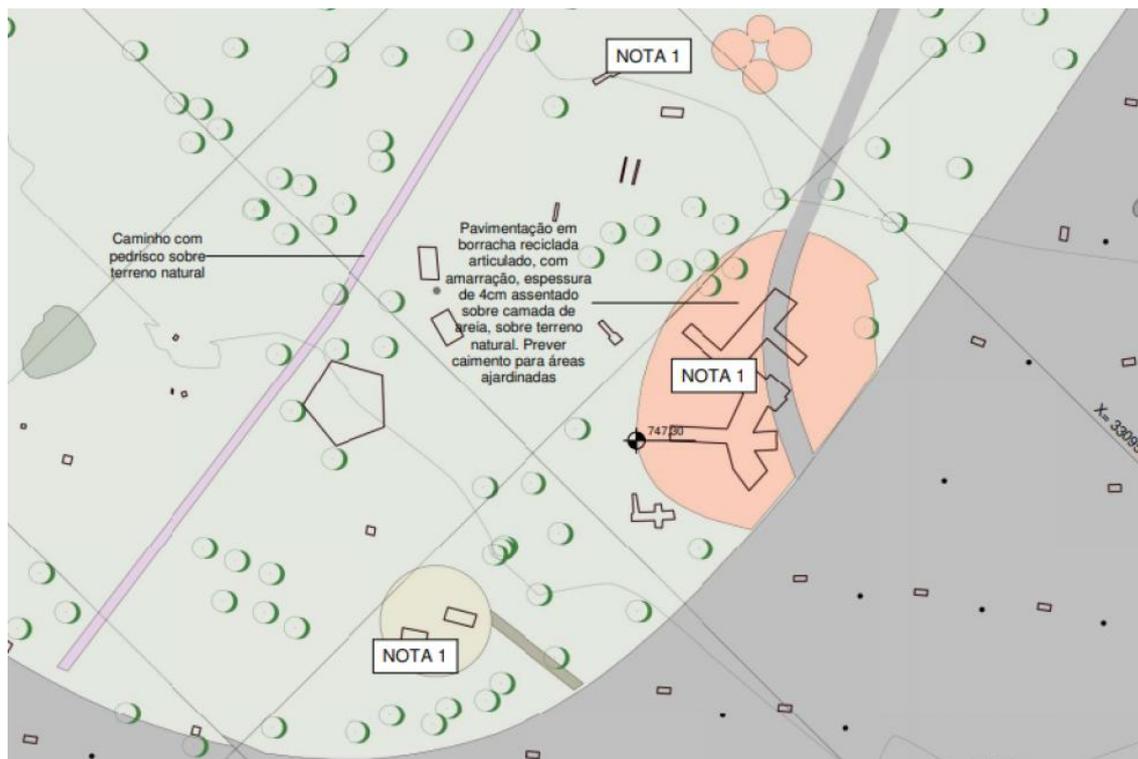


Parquinho Principal – proposta.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Para o Parquinho da Marquise só é prevista em projeto a instalação de piso emborrachado e a possibilidade de cada brinquedo ser avaliado individualmente e, de acordo com a necessidade, providências poderão ser tomadas, estando sujeitos à possível realocação, revitalização, reforma ou supressão.



Parquinho da Marquise e Praça de Jogos – proposta.

Desta forma, encaminhamos:

- Favorável à conservação inicial dos equipamentos existentes.

16.7. Praça de Jogos

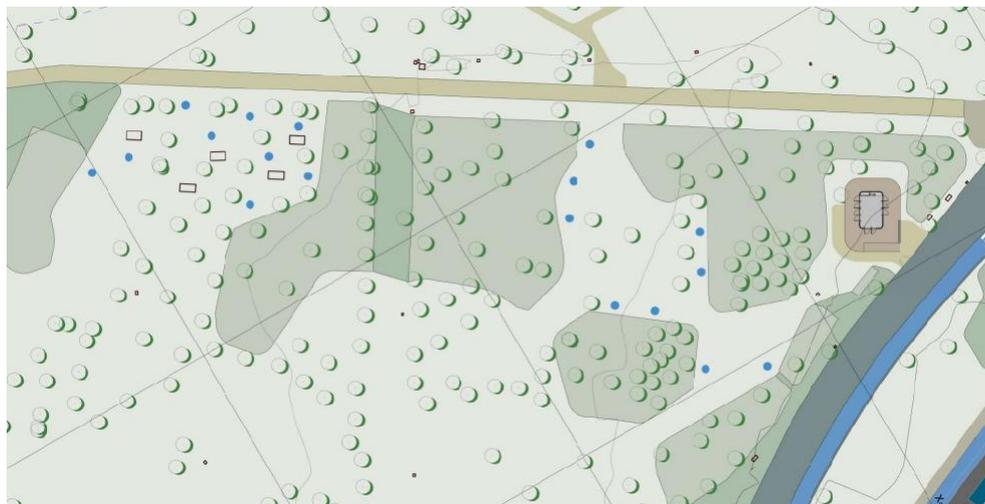
Prancha: URB-IBI-URB-AP-021

Próximo à Praça da Paz o espaço é subutilizado e conta com mesas de concreto para a prática de ping-pong e xadrez, sendo assim propostos novos usos como a complementação de mesas de piquenique e módulos de sanitários, bebedouros e lixeiras além de troca de mobiliários, com elementos lúdicos e mais atrativos como xadrez gigante. Previsão também de zona de wi-fi para fomentar os jogos eletrônicos.

As áreas cimentadas deverão ser demolidas para contribuir com os cálculos de permeabilidade. Desta forma a área deverá contar com equipamentos e mobiliário somente sobre grama, incompatível com algumas das propostas apresentadas pelo interessado.



O caderno indica também a possibilidade do local receber módulo de Serviço ao Visitante, em conformidade com o Plano Diretor do Parque, entretanto aponta que este será tratado como mobiliário.



Parquinho da Marquise e Praça de Jogos – proposta.

Considerando as poucas informações apresentadas, nos manifestamos quanto ao prosseguimento do desenvolvimento da proposta:

- Favorável à continuidade de desenvolvimento de projeto de troca de equipamentos e mobiliário, que deverão ser detalhados antes de sua instalação.
- Indicar os pisos cimentados a serem demolidos conforme memorial e esclarecer se os novos equipamentos propostos como o xadrez gigante ou o mobiliário para tênis de mesa receberão algum tipo de piso necessário para o desenvolvimento das atividades.
- No caso de implantação de módulo de serviço ao visitante neste local, este deverá computar como área construída, e não como mobiliário.

16.8. Piquenique

Prancha: URB-IBI-URB-AP-024

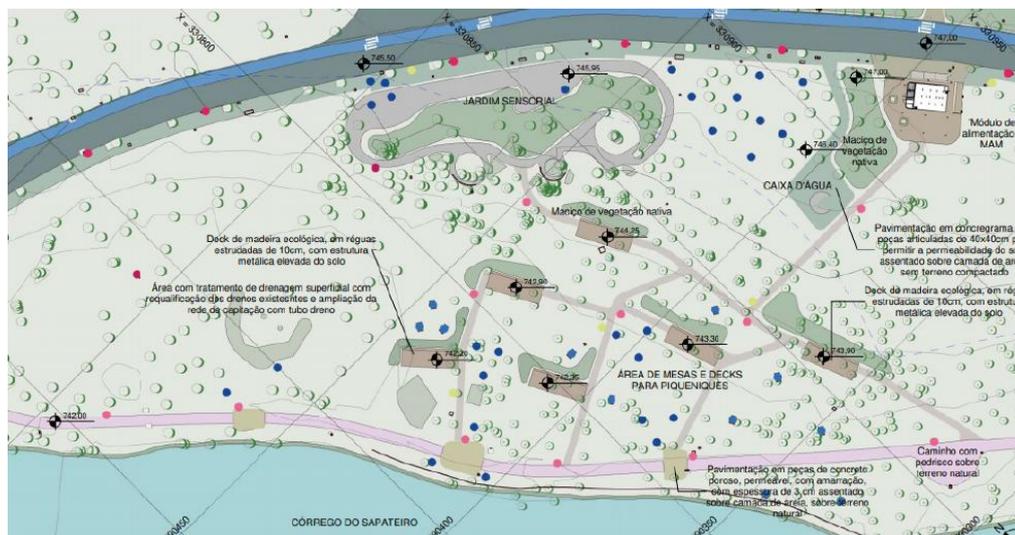
Atualmente são duas as áreas oficiais para a realização de piqueniques, uma próxima à marquise e outra em área próxima ao parquinho principal, com reduzido número de mobiliário em diferentes estilos e com pouca acessibilidade

É assim proposta a criação de outras áreas pelo parque, em geral localizadas próximas a locais de atração de famílias, como é o caso dos parquinhos. A principal área proposta entretanto é aquela entre o MAM e o córrego do sapateiro, tirando partido de supostas valas de pedra para coleta de águas pluviais e para a qual não é apresentado relatório fotográfico ou simulação da intervenção proposta. Esta área de bosque receberá mesas de piqueniques entre os caminhos a serem criados aparentemente de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

terra batida e que levarão a 6 decks de madeira ecológica sobre estrutura metálica elevada do solo com acesso a partir de rampas e contará com apoio de bebedouro e lixeiras.



Área para implantação dos módulos Piquenique – proposta.

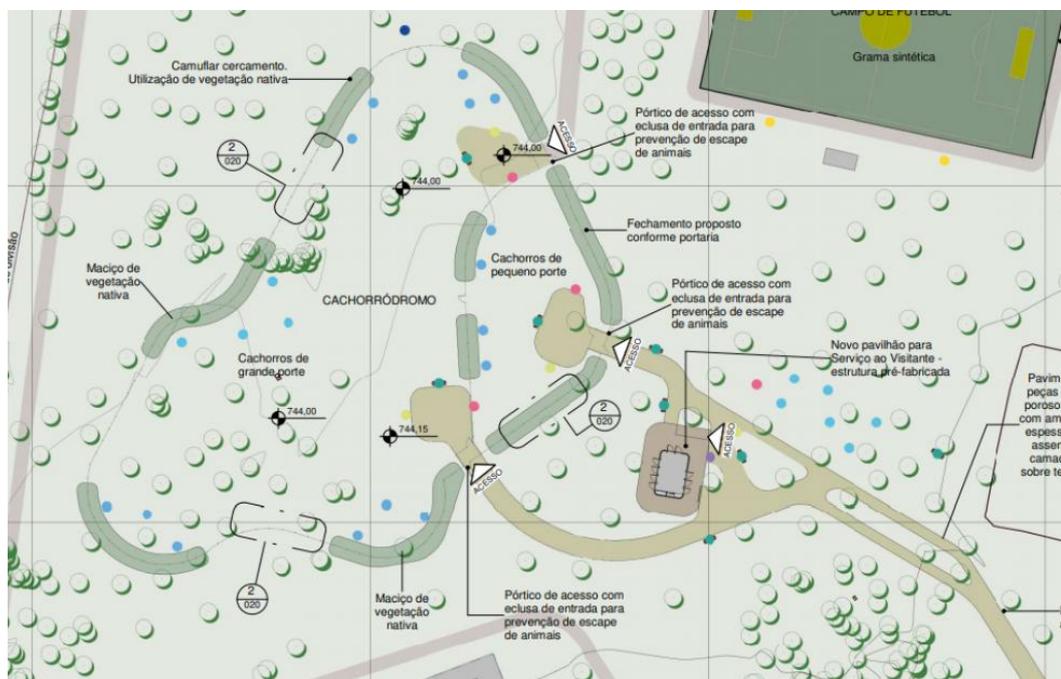
Desta forma encaminhamos com a seguinte manifestação para a continuidade do desenvolvimento da proposta de intervenção:

- Favoráveis à definição das áreas de piquenique indicadas.
- Para a avaliação do impacto dos diversos decks apresentar simulação da área de piquenique próximo à córrego do sapateiro.
- Apresentar os modelos de mobiliários (mesas, lixeiras, bebedouros) a serem instalados.

16.9. Cachorródromo

Prancha: URB-IBI-URB-AP-020

Atualmente não há área específica ou estrutura de apoio para o recebimento de animais de estimação. Usuários do parque denominaram espontaneamente o local entre o portão 6 e o bosque da leitura como ponto de encontro para os mascotes. A proposta é de formalização da área de aproximadamente 3.500m² de forma a possibilitar a soltura de cães em local cercado a 1,5m de altura, entremeados por áreas de vegetação tipo cerca-viva e com eclusa de entrada para prevenir fugas. O espaço separado para animais de pequeno e grande porte contaria também com infraestrutura básica para animais e usuários, com mobiliários como bancos e mesas, equipamento esportivo, lixeiras, fonte de água e bebedouros.



Cachorródromo – proposta.

Considerando o distanciamento do local em relação aos principais pontos de interesse do parque, não há óbices à instalação de cachorródromo no local indicado, devendo ser considerado no desenvolvimento da proposta:

- Favorável à proposta de cachorródromo, devendo o projeto a ser apresentado conter levantamento do local e da proposta em escala compatível, detalhamento do mobiliário e possíveis áreas impermeabilizadas para sua implantação.

16.10. Rede Hidrossanitária

O parque conta hoje com 25 pontos de bebedouro, e não há pontos de reserva de incêndio fora daqueles dentro dos edifícios. Desta forma o é proposta a ampliação de pontos de bebedouros e abastecimento de água, relacionadas em grande número com as novas estruturas de apoio com sanitários e lanchonetes. O projeto de incêndio a ser realizado deverá contar com novos ramais de hidrantes externos, principalmente nas áreas adjacentes da Marquise.

Desta forma, nos manifestamos:

- Favorável à ampliação do número de bebedouros, com a apresentação dos modelos existentes e a serem instalados no parque.
- Hidrantes externos a edificações deverão harmonizar-se com o ambiente e locais a serem instalados, e não deverão oferecer obstrução às visuais das edificações protegidas.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

16.11. Rede Elétrica e SPDA

O fornecimento de energia no parque é realizado em tensão primária de distribuição de 13,8KV através de ramais localizados na Av. Quarto Centenário e na Av. República do Líbano. A alimentação da iluminação pública e a distribuição estão a cargo da ENEL sendo as edificações alimentadas a partir de 8 cabines primárias distribuídas dentro do parque, com exceção do planetário que possui transformador tipo pedestal.

A proposta é de atualização das cabines primárias que se encontram obsoletas e a adequação das edificações às normas de proteção contra incêndio e Sistema de Proteção contra descargas atmosféricas serão tratadas em Plano Operacional específico, porém aqui são definidas algumas diretrizes tais como:

- Cabines da Marquise – A infraestrutura de alimentação de energia deverá ser refeita, modernizada e adotar providências para que as infraestruturas sejam enterradas ou semi enterradas, associadas às estruturas dos sanitários no local.
- Cabine Japonês – A infraestrutura alimenta o Pavilhão Japonês e edifícios da Concessão Planetário e Escola Municipais de Astrofísica devendo, portanto, ser segmentada a fim de apurar o consumo de energia de maneira segregada. Deverá ser avaliada a substituição de infraestrutura, e sempre que possível adotar que as infraestruturas sejam enterradas ou semi enterradas, de modo associado às estruturas dos sanitários.
- Cabine multimídia - cabine primária em estado crítico no aspecto de segurança de operação, estando totalmente em desacordo das normas vigentes, desde a ausência de avisos de segurança, quanto espaço adequado para o transformador. Deverá ser avaliada a substituição da infraestrutura, e sempre que possível adotar que as infraestruturas sejam enterradas ou semi enterradas.
- Cabine OCA – desmembramento da infra de alimentação do Obelisco dos Heróis de 32.

Considerando o Plano de Intervenção de Segurança Contra incêndio e SPDA apresentado no P.A.6027.2020/0011573-0 nos manifestamos:

- Favoráveis à atualização da infraestrutura.

16.12. Iluminação Externa Complementar

A iluminação do Parque é sob responsabilidade da ILUME, entretanto foi projetada iluminação complementar de baixo impacto em algumas áreas e de maior potência em atividades específicas, sendo:

- Percursos e acessos: iluminação uniforme a partir de postes de altura menor ou igual a 5m e que permita o reconhecimento de obstáculos e pessoas. Espaçamento e 3,5 vezes a altura de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

montagem, luminárias com braços longos ou luminária ornamental abaixo da linha das copas nos passeios e áreas arborizadas;

- quadras esportivas: postes de altura igual ou menor a 5m, com iluminância suficiente para reconhecimento mútuo e efeitos atrativos de iluminação poderão ser criados com lâmpadas de temperatura de cor diferenciados;
- pista de cooper: postes com altura menor ou igual a 1,5m funcionando como balizadores, e iluminação deve permitir o mínimo reconhecimento mútuo dos usuários;
- Arenas de Eventos: postes com altura igual ou superior a 5m com possibilidade de cores RGB, distribuição perimetral;
- Edifícios e monumentos: Oca, Auditório e Planetário, Serraria, Marquise e Pacubra receberiam refletores para a criação de efeitos visuais e utilização para eventos;

Diante das informações apresentadas, nos manifestamos para a continuidade do desenvolvimento da proposta:

- Apresentar projeto luminotécnico contendo o estudo da iluminação pública existente e a complementação proposta, além da iluminação de destaque prevista nos espaços públicos.
- O projeto de iluminação deverá ser apresentado também nos projetos individuais de cada edificação.

16.13. Margem dos Lagos e Decks

Pranchas: URB-IBI-URB-AP-025

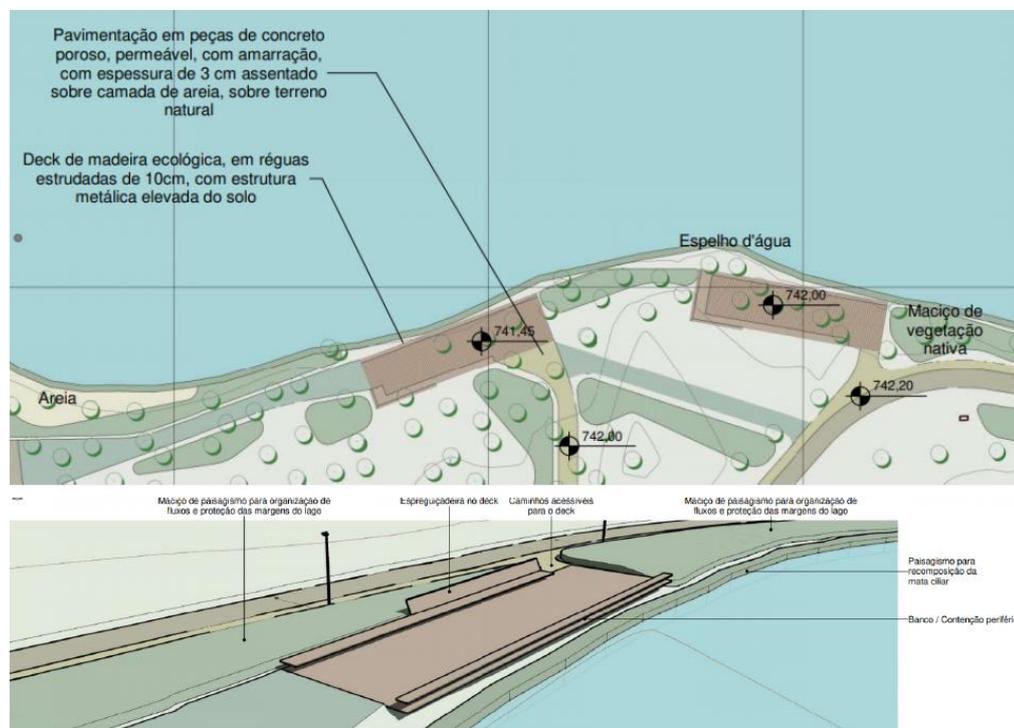
Hoje, as margens do lago sofrem com pisoteamento, erosão e perda de mata ciliar. A proposta visa ordenar a ocupação das margens do lago e o contato do visitante com suas águas. Para tanto serão implantados 13 decks de madeira ecológica no lago interno para áreas de descanso e estar com bancos para conter o acesso das pessoas às águas do lago. As margens receberão incremento da mata ciliar e maciços de vegetação para organização de fluxos e proteção das margens do lago, porém o memorial não trata dos espécimes a serem utilizadas.

Os caminhos acessíveis para os decks receberão placas de concreto permeável enquanto que os caminhos secundários terão pavimentação em concregrama para permitir a permeabilidade do solo. Para este tipo de material (concregrama), recomendamos o cômputo de somente 50% na axa de permeabilidade.

Desta forma é prevista a redução das áreas gramadas, diminuindo o contato dos visitantes com o solo natural, alterando o paisagismo existente e contrariando a recomendação contida na resolução do Condephaat.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico



Decks a beira do lago – proposta.

Desta forma encaminhamos com a seguinte manifestação em relação à continuidade do desenvolvimento do projeto:

- Favorável à continuidade de desenvolvimento de projeto incluindo os decks e caminhos acessíveis, devendo ser apresentado o detalhamento destas estruturas.
- Descrever vegetação da mata ciliar e indicar os espécimes.
- Maciços de vegetação propostos deverão ser reduzidos e sua presença ser justificada perante a composição de plano paisagístico, considerando a manutenção das principais visuais da concepção paisagística.
- Apresentar áreas gramadas/ livres de vegetação arbustiva existentes e a remover, devendo ser mantida áreas que permitam o usufruto deste tipo de forração pelos usuários do parque.
- Justificar as áreas de areia às margens do lago;

17. PLANO DE COMUNICAÇÃO

17.1. Tecnologia e Segurança

O Caderno 5 trata das intervenções no Parque relativas à Tecnologia e Segurança e Comunicação Visual e Digital. De acordo com a URBIA, o Parque não foi planejado com uma estrutura



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

tecnológica para os dias atuais. Embora tenha havido melhorias ao longo dos anos, é insuficiente para atender a demanda atual. Não há rede de fibra de telefonia ou rede de wifi que forneça conectividade aos visitantes.

Para o início da operação a Concessionária, instalou-se 50 câmeras ao longo do território do parque, utilizando postes com painel fotovoltaico. A instalação é temporária, pois segundo a Concessionária, o sistema deverá ser alimentado através de fibra óptica ligada na energia, devido a grande quantidade de sombreamento e a má qualidade de sinal telefônico.

A implantação de um sistema conectado em rede possibilitará a integração entre o monitoramento da segurança do Parque e a comunicação com visitantes trazendo informações e orientações.

Será implantada infraestrutura tecnológica no Parque visando a melhoria da gestão, a melhor experiência do visitante, segurança patrimonial e monitoramento de ocorrências.

As ações operacionais e intervenções necessárias de modo a garantir a implantação da rede tecnológica no Parque Ibirapuera, são:

- ✓ Implantação de fibra óptica em forma de anel, através de dutos para passagem da fibra em valas abertas sob o solo. Em locais com muitas raízes deverão ser utilizados morrotes.
- ✓ Implantação de Data Center, para suportar e armazenar todo o volume de dados e imagens gerados pelas câmeras, além de prover capacidade computacional para os serviços de TI, automação, comunicação e segurança de TI, em salas técnicas existentes na Escola de Astrofísica e no Auditório.
- ✓ Equipamentos de Radiodifusão e Sinal de Telefonia: instalação de antenas para ampliação de sinal de telecomunicação em pontos estratégicos técnicas do parque e conectado até as salas técnicas pelo sistema irradiante, através da fibra óptica. O sinal chegará até os usuários através de:
 - postes de iluminação instalados com antenas, substituindo os postes de iluminação existentes;
 - antenas instaladas em edificações existentes, mimetizadas em chaminés, caixas d'água, ar condicionado, etc.;
 - antenas indoor para melhorar a cobertura e capacidade em ambientes fechados.
- ✓ Instalação de roteadores de Wi-fi em áreas de maior concentração de público e rede com alta capacidade de tráfego para atender visitantes e funcionalidades de segurança e gestão, é necessário que o equipamento seja de grau "Carrier Class", de alta performance. Quantidade estimada de roteadores (AP): outdoor 421 e 98 indoor.
- ✓ Totens inteligentes e interativos.
- ✓ Instalação de sistemas de sensores, alarmes e CFTV (Circuito Fechado de TV e Vídeo) em áreas estratégicas do Parque. Previsão de 302 câmeras para edifícios e áreas externas.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- Cobertura perimetral da área externa, interna e acessos;
 - Câmeras em diversos locais dome interna/outdoor em posição estratégica de visão (área de maiores atividades/adm);
 - Contagem de pessoas, animais, e objetos no Parque Ibirapuera (people counting), incluindo Sanitários e rotinas de limpeza;
 - Monitoramento dos lagos (alarme afogamento, vandalismo e fauna);
 - Monitoramento de fogo;
 - Monitoramento de movimentação;
 - Alarmes;
 - Contagem de pessoas nos sanitários e inteligência de alarme.
- ✓ Instalação de Central Integrada de Comando e Operação (CCO) junto à administração no subsolo da Escola de Astrofísica, dividida entre Sala de Comando e Controle e Sala de Crise. Terá equipamentos para monitoramento visual de sistemas e câmeras, além de equipamentos de telefonia e radiocomunicação.
- ✓ Instalação de Central telefônica 4 E1's sendo concentradora para a comunicação e utilização dos demais parques.

A URBIA propõe uma completa renovação tecnológica no Parque, abrangendo todo o sistema de segurança e monitoramento e comunicação e telefonia, além da comunicação digital. Para isso, propõe a instalação de fibra óptica subterrânea; implantação de data center; instalação de antenas em edifícios e em postes que substituiriam os postes de iluminação atuais; instalação de roteadores, câmeras e sensores.

A instalação das fibras ópticas e de comunicação será subterrânea, e, s.m.j., desde que tomados os devidos cuidados com a vegetação existente e os edifícios tombados, não deverão causar danos à ambiência.

A instalação de antenas, câmeras, roteadores, etc, afeta diretamente a paisagem e os bens tombados, devendo ser mais detalhada.

A planta apresenta os pontos de acesso e pagamento do estacionamento; os pontos com antenas; os pontos de videomonitoramento e o traçado da fibra óptica e de comunicação.

Não são apresentados, no entanto, a quantidade total de antenas e os locais de instalação, sejam postes ou edifícios. Não estão especificados os suportes e os tipos de fixação para as 302 câmeras de monitoramento e os 421 roteadores.

Para prosseguimento da análise solicitamos COMUNICAR ao interessado:

- Apresentar especificação das antenas a serem instaladas, contendo, desenhos, dimensões, (largura, altura, comprimento, peso), material, etc.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- Especificar quantidade e formas de fixação das antenas nos edifícios e nos postes.
- Apresentar simulação 3D em que se possa visualizar as antenas e sua relação com o parque e edifícios tombados.
- Apresentar os suportes, (postes, edifícios, árvores?) e forma de fixação de câmeras, roteadores e demais equipamentos.
- Qualquer tipo de escavação para a passagem de dutos deverá devolver o terreno nas condições de nivelamento anteriores, sem a formação de “lombadas” e ondulações no solo.

17.2. Comunicação visual e digital

A comunicação visual e a sinalização atuais fazem parte de um projeto desenvolvido em 2007. De acordo com a URBIA, Caderno 5, o projeto não foi implantado na sua totalidade e encontra-se fragmentado e em mau estado de conservação, sendo um ponto crítico na avaliação de frequentadores do Parque.

Diversos formatos de comunicação visual se sobrepõem no parque, sendo que para comunicação de eventos, ou mudança de horários, também eram utilizadas faixas de tecido ou vinil pendurados até mesmo em árvores do parque.

As academias e áreas esportivas possuem outro tipo de comunicação, desconexos com o restante da comunicação original.

De acordo com a URBIA será necessária a substituição de toda sinalização existente. Serão instalados nos locais existentes, acrescidos de novos em pontos com carência. Os novos equipamentos trarão informações estáticas e dinâmicas.

A comunicação digital trará informações em tempo real, eliminando a necessidade de cartazes ou banners. A concessionária informa que, *“nosso cuidado se estende a fauna ali presente: as telas digitais funcionarão a partir do entardecer e no período noturno no modo “Night Shift” (fundo preto)... O conteúdo desenvolvido para as telas digitais obedecerá a harmonia necessária do ambiente, com elementos em movimentação lenta e suave”*.

Na proposta, as sinalizações dinâmicas serão utilizadas para fornecer todo o tipo de informação aos frequentadores do Parque, tais como medidas de orientação e de utilidade pública; de segurança; horários especiais de funcionamento; alteração de fluxo decorrente de obras ou eventos; previsão do tempo; hora, etc.

O sistema de tecnologia integrado ao projeto de comunicação possibilitará o fornecimento de informação atualizada em tempo real. O projeto apresenta o conceito adotado para a família de cores, presente na vegetação, extraída da paisagem. Apresenta ainda, a família da fonte tipográfica FS JOEY PRO, escolhida para a ser utilizada, em todos os elementos.

O material a ser utilizado nos vários suportes é basicamente o mesmo, variando o tamanho e forma de fixação em função do local. É composto de chapa metálica de ACM 3mm dobrado nas cores



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

bela turquesa e madeira, colado na estrutura com fita dupla-face de espuma acrílica e de adesivo transferível e base de concreto para os totens. Letreiro luminoso em chapa acrílica espessura 10mm na cor branca, com iluminação interna de LED 83 x 7 cm. Dados informativos em vinil adesivo UV de alta resolução calandrado a quente, com película protetora de polipropileno e acetinada para proteção UVA e UVB, anti-pichação. A sinalização digital será com painel de LED Outdoor P3 - 150 x 100 cm.

Todas as placas terão letreiro luminoso em chapa acrílica espessura 10mm na cor branca, com iluminação interna de LED, com exceção das placas das quadras, sanitários, multidirecional e árvores.

A URBIA propõe a modernização do sistema de sinalização e comunicação visual do Parque, adotando painéis digitais de led para informações em tempo real. O sistema digital elimina o uso de cartazes, faixas e banners para informações de última hora, evitando a poluição visual e o aumento de resíduos. Nesse sentido, a utilização de um sistema digital é contemporâneo e atende às demandas de comunicação e rápida disseminação de informações.

Por outro lado, deve-se pensar na função de um Parque. Além de propiciar qualidade ambiental, com opções de lazer e recreação, o Parque é o local em que as pessoas vão para aliviar o estresse da vida cotidiana, repleta de informações instantâneas e de compromissos.

Assim, a quantidade de painéis estáticos e digitais, - incluindo pósticos, sinalização digital e sinalização digital com mapa -, e de placas com iluminação, nos parece excessiva e está se sobressaindo na paisagem. Dos 228 pontos no mapa digital, de acordo com o Caderno 5, pg. 17, 119 são de sinalização digital, ou seja mais de 50%. Da sinalização estática restante, cerca de 39, possuem iluminação de led.

SINALIZAÇÃO DIGITAL	104	Painel de LED Outdoor P3 - 150 x 100 cm	
SINALIZAÇÃO ESTÁTICA	07	iluminação interna de LED	
QUADRA	07		



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

INSTRUÇÃO E ALONGAMENTO	32	iluminação interna de LED	
MULTIDIRECIONAL	45		
PÓRTICO (digital)	5	Painel de LED Outdoor P3 - 150 x 100 cm	
SINALIZAÇÃO DIGITAL + MAPA	10	Painel de LED Outdoor P3 - 150 x 100 cm	
MAPA DIGITAL			

Sistema de comunicação visual – proposta.

A cor verde foi proposta como cor predominante na sinalização com a intenção de se mimetizar na paisagem. No entanto, se destaca no ambiente, como vemos no totem já instalado:



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico



Totem eletrônico instalado.

Desta forma, para prosseguimento da análise, solicitamos comunicar ao interessado:

- Rever a quantidade total de placas, sobretudo às de sinalização digital e luminosas, restringindo-as às entradas do Parque, áreas de visitantes e de informações.
- Concentrar as informações de modo a diminuir o nº de painéis.
- Rever a dimensão dos painéis, sobretudo com relação à altura.
- Justificar a necessidade de painéis com iluminação de led.
- Colocar legenda identificando os diferentes tipos de placas no mapa geral de sinalização.
- Todas as placas e totens deverão ter o nome do Parque Ibirapuera em maior evidência.
- A identificação dos imóveis tombados deverá seguir as normativas do IPHAN para sinalização de patrimônio edificado.

18. PLANO DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS

Trata-se de documento descritivo referente aos procedimentos e diretrizes referentes ao manejo arbóreo e dos recursos naturais do Parque, tais como solo, fauna e hídrica. O objetivo do plano é estabelecer normas para:

- Conservar adequadamente os recursos naturais existentes – vegetação, solo e hídrica;
- Executar o manejo da vegetação, adotando práticas agronômicas e florestais vigentes;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- Promover o enriquecimento da vegetação sempre que possível;
- Realizar os trabalhos de manejo e conservação dos recursos naturais de forma eficiente e rápida;
- Adotar práticas que minimizem o uso de insumos agressivos ao ambiente, observando a legislação vigente.

Para prosseguimento, informamos:

- Favorável ao plano de manejo e conservação dos recursos naturais apresentado.
- Considerar as espécies existentes, respeitando o projeto original paisagístico do parque, principalmente as áreas projetadas por Burle Marx.

CONCLUSÃO

O Plano de Intervenções apresentado altera significativamente a paisagem do Parque Ibirapuera. Se por um lado as justificativas são de melhorias aos usuários, através de novas implantações de lanchonetes, lojas, hubs, módulos de apoio, portarias, comunicação, espaços para eventos, etc, por outro lado, a quantidade de elementos na paisagem altera a ambiência deste Parque, que destina-se ao lazer contemplativo, esportivo e cultural.

As análises individualizadas por edifício ou assunto, realizadas neste relatório, mantiveram sempre uma visão do conjunto das propostas, e as diretrizes de supressão de algumas construções visou o equilíbrio entre as novas intervenções e a preservação do bem tombado.

As propostas para os edifícios tombados foram apresentadas como “ante-projeto”, e, considerando a relevância de algumas construções, para prosseguimento, solicitamos que os projetos sejam tratados em expedientes apartados do plano de intervenções.

As diretrizes elencadas abaixo contemplam conceitos gerais ao plano, e também os itens apresentados nas análises individualizadas.

Dessa forma, visando o prosseguimento dos projetos, encaminhamos com o parecer favorável com ressalvas conforme os itens abaixo:

I – Ressalvas Gerais

1. Considerando a legislação da lei “Cidade Limpa”, apresentar justificativa e base legal para a implantação dos totens iluminados e de publicidade.
2. Apresentar justificativa e base legal para a construção de lojas e espaços comerciais.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

3. Esclarecer quais categorias de produtos que se pretende comercializar nas lojas, nos hubs e nos módulos de serviço ao usuário.
4. Os projetos de reforma e restauro dos edifícios tombados devem ser protocolados em separado do Plano de Intervenção, sendo um processo para cada edifício.
5. Nas plantas dos projetos de reforma e restauro dos edifícios tombados deve constar também o nome oficial do edifício e não só a referência ao uso atual.
6. Nas plantas dos projetos deve constar a área a ser impermeabilizada devido à respectiva intervenção e a localização da área que será tornada permeável para sua compensação.
7. Nenhuma obra deverá ser iniciada antes da aprovação do projeto básico.

II – Ressalvas Específicas

1. REFORMA E RESTAURO DA OCA

- 1.1. Favorável ao anteprojeto, sendo que as manutenções deverão ser detalhadas e contempladas em conjunto com o projeto de restauro, quando deverá também ser apresentado o plano de manutenção.
- 1.2. Deverá ser realizado laudo sobre a infiltração de água existente no subsolo para subsidiar a proposta de estanqueidade efetiva desse andar. Considerar a execução de um sistema de drenagem perimetral ao redor da cúpula, subterrâneo, a fim de coletar não somente as águas que descem da cobertura como também do terreno circundante, se for o caso.
- 1.3. O restauro do revestimento externo deverá ser baseado em laudo dos revestimentos existentes e sobrepostos ao longo do tempo, assim como da impermeabilização, sendo desfavorável a apresentação de uma proposta que vise apenas para o tratamento superficial da cobertura.
- 1.4. Para prosseguimento, o projeto de restauro da OCA deverá tramitar em expediente próprio, desatrelado deste Plano de Intervenções inicial. Sugerimos que documentos futuros sejam juntados ao P. 87383, ou que seja aberto um novo processo, considerando que o P. 87383 trata exclusivamente da pintura da cobertura.

2. REFORMA E RESTAURO DO PACUBRA

- 2.1. Junto ao projeto de reforma, deverá ser apresentado o projeto de restauro, prevendo a complementação das obras iniciadas, previstas e não realizadas no projeto anterior, tais como o restauro das fachadas de revestimento de pastilhas e dos caixilhos do pavimento térreo da forma como foi executada nas fachadas do pavimento superior, e a execução do brise soleil.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- 2.2. A proposta de intervenção da cobertura e ocupação desse nível deverá ser reavaliada com a apresentação de: laudo sobre o impacto na estrutura do edifício, proveniente da nova carga de laje que se pretende instalar; proposta de segurança para as pessoas que acessarem esse nível, com o projeto de eventual colocação de guarda corpo e rotas de fuga; a interferência visual nas fachadas do edifício; o escoamento de águas pluviais; a solução para o elevador, escadas e abrigo das caixas de água e demais redes de distribuição.
 - 2.3. Deverá ser avaliado também o impacto dessa ocupação no conjunto de edifícios tombados, que tem a mesma linguagem arquitetônica.
 - 2.4. As rampas com seus guarda-corpos são os elementos internos que marcam a linguagem arquitetônica do edifício, não devendo ser enclausuradas por paredes de vidro.
 - 2.5. Rever o posicionamento da estrutura metálica para instalação de mezanino que abriga a Bilheteria, para que esteja afastada no mínimo 3 metros do guarda corpo da rampa, e no mínimo 2 metros das esquadrias.
 - 2.6. As áreas superiores dos mezaninos: centro de referência, escritório e sala de reuniões, que receberão visitantes e funcionários, devem atender à legislação de acessibilidade.
 - 2.7. Na planta de cobertura tem referência à “nova descida de águas pluviais”, porém não há representação nos desenhos dessa intervenção, assim como dos dutos verticais hoje existentes, que foram executados no interior do edifício para preservar as fachadas.
 - 2.8. Prever solução para o piso em concreto desempenado da área externa, cuja execução inicial foi paralisada após constatação de irregularidade por este Condephaat (P. 87396).
 - 2.9. Solicitamos abertura de novo processo exclusivo para análise das intervenções de restauro e modernização do PACUBRA, desatrelado deste Plano de Intervenções inicial.
3. ESCOLA MUNICIPAL DE ASTROFÍSICA
- 3.1. Favorável ao anteprojeto, sendo que as manutenções deverão ser detalhadas e contempladas em conjunto com o projeto de restauro, quando deverá também ser apresentado o plano de manutenção. Solicitamos abertura de processo exclusivo para tal.
 - 3.2. Apresentar fotomontagens de forma a comprovar que a edificação proposta na cobertura, assim como o mobiliário que se pretende colocar, não será visível do parque, e que não comprometerá a volumetria do projeto original. Ressaltamos que essa proposta será ainda objeto de análise de sua viabilidade.
 - 3.3. Apresentar proposta de conservação e restauro das duas obras instaladas entre o EMA e o Planetário: o relógio de sol equinocial e a rosa dos ventos.

4. PLANETÁRIO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- 4.1. Favorável ao anteprojeto, sendo que as manutenções deverão ser detalhadas e contempladas em conjunto com o projeto de restauro, quando deverá também ser apresentado o plano de manutenção. Solicitamos abertura de processo exclusivo para tal.
- 4.2. As intervenções que alteram os elementos constitutivos da edificação, assim como as novas instalações, serão analisadas na apresentação do projeto de reforma e restauro, sendo portanto necessário melhor detalhamento para: a instalação de plataforma elevatória; o alargamento das calhas; a alteração do sistema de trilho do caixilho de porta; as adequações da sala de projeções para atender às novas tecnologias, e para as novas instalações de som e iluminação.

5. MARQUISE – INTERVENÇÕES

- 5.1. Favorável ao prosseguimento da proposta de remoção dos sanitários e do restaurante. Em que pese estarem listados na Resolução de Tombamento, entendemos que a proposta é favorável à fruição na marquise;
- 5.2. Favorável à execução do novo núcleo de alimentação onde funcionava o antigo The Green. O modelo de ocupação proposto contém lojas variadas em vez de um único restaurantes, o que favorece a concorrência e conseqüentemente melhora o acesso aos visitantes de baixa renda.
- 5.3. Contrário à implantação dos pontos de apoio ao visitante – prejuízo à fruição.
- 5.4. Deverá ser apresentada proposta e planejamento de intervenções junto ao MAM, objetivando recuperar a integridade física e visual da Marquise.

6. MARQUISES PORTARIAS

- 6.1. Favorável ao prosseguimento das intervenções propostas junto às edificações das marquises do portão 10 e portão 1.
- 6.2. Contrário à alteração da divisa do Parque junto ao Portão 10, mantendo assim o paisagismo urbano e visibilidade da escultura “Monumento em Homenagem aos Mortos e Desaparecidos Políticos da Ditadura”.
- 6.3. Esclarecer se o “controle de acesso” junto ao portão 10 implica em alguma estrutura a ser instalada ou edificada.

7. AUDITÓRIO IBIRAPUERA

- 7.1. Favorável ao anteprojeto, sendo que as manutenções deverão ser detalhadas e contempladas em conjunto com o projeto de reforma, quando deverá também ser apresentado o plano de manutenção.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- 7.2. As intervenções propostas para o subsolo devem apresentar levantamentos e projetos com melhores detalhamentos e justificativas.
 - 7.3. O projeto de reforma deverá apresentar o laudo técnico das patologias referentes às trincas nas estruturas e vedações externas do prédio, para subsidiar os procedimentos e obras a serem realizadas.
 - 7.4. O projeto da estrutura permanente para a House Mix deverá ser acompanhado de fotomontagens para a visualização de sua interferência na paisagem.
 - 7.5. O projeto para os geradores em área semi enterrada deverá ser acompanhado de fotomontagens para a visualização de sua interferência no edifício do Auditório e na paisagem.
 - 7.6. O projeto paisagístico, painel e mobiliário proposto no entorno do Auditório deverá ser integrado com os projetos específicos para todo o Parque Ibirapuera, de forma a manter a mesma concepção e conceito de intervenção no bem tombado.
- 8. SERRARIA E PRAÇA BURLE MARX**
- 8.1. Favorável ao projeto de intervenção no edifício denominado Antiga Serraria.
 - 8.2. Apresentar o projeto para a Praça, Bosque de Leitura e Antiga Serraria, devendo incluir:
 - 8.2.1. Indicação dos elementos a construir, a demolir e a manter para a Praça, o Bosque de Leitura e Antiga Serraria, em plantas, cortes e elevações específicas para cada uma das construções, em escala 1:50;
 - 8.2.2. Representação da arborização, jardins e gramados inseridos ou alterados, com a locação e identificação das espécies;
 - 8.2.3. Apresentar desenho e especificações dos pisos propostos;
 - 8.2.4. Referências de nível nos diversos pisos e passeios.
- 9. HUB MULTIUSO / HUB ESPORTIVO / HUB SERVIÇOS DE SAÚDE e CECCO**
- 9.1. Favorável à implantação do HUB Multiuso, HUB Esportivo e HUB de Serviço e Saúde e CECCO, com as demolições das estruturas existentes que se fizerem necessárias – atual Base da GCM, Administração do Parque e Centro de Convivência e Cooperativa Ibirapuera (CECCO).
- 10. CAMPO EXPERIMENTAL**
- 10.1. Favorável ao prosseguimento da proposta para o Campo Experimental.
- 11. LANCHONETES/RESTAURANTE**



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- 11.1. Favorável à reforma para lanchonetes nos pontos existentes: próximo ao Planetário, pista de cooper e Portão 8, e na área do canil na IV Centenário.
 - 11.2. Favorável ao prosseguimento da proposta de projeto de implantação de lanchonete com subsolo para sanitários nos pontos: Portão 8, Escola de Astrofísica (japonês), MAM e Parquinho.
 - 11.3. Favorável ao prosseguimento da proposta de implantação de restaurante/lanchonetes nos pontos: Serraria, Pacubra, Marquise (antigo The Green), Figueira (Portão 7) e Bienal (Portão 4).
 - 11.4. Contrário à proposta de lanchonete no Lago.
 - 11.5. Pacubra: deverá ser apresentado laudo técnico sobre a segurança de incêndio ou de riscos ao acervo em função da lanchonete proposta.
 - 11.6. Deverá ser formulado um regramento para a exposição de marcas, produtos, publicidade, etc, para os módulos de alimentação, de forma a não expandirem essa ocupação para a área do pergolado ou do deck, assim como não deverá ter fechamentos (ou toldos) na área destinada às mesas que se encontram nas áreas livres.
12. **ÁREA OPERACIONAL E GCM**
- 12.1. Favorável à proposta de implantação da nova edificação para a Área Operacional e GCM.
13. **PAVILHÃO DAS AVES**
- 13.1. Favorável às intervenções propostas, sendo que para prosseguimento da análise deverá ser apresentada fotomontagens, de diversos ângulos do parque, onde se avistam as edificações existentes e as edificações propostas, de forma a compreender a sua inserção na paisagem.
14. **SANITÁRIOS**
- 14.1. Favorável às reformas dos sanitários existentes.
 - 14.2. Favorável ao prosseguimento da proposta de sanitários enterrados e novos.
15. **SERVIÇO AO VISITANTE**
- 15.1. Favorável ao desenvolvimento da proposta de instalação de módulos de serviço ao visitante nos espaços livres dos pontos: Cachorródromo/Quadra, Serraria, Viveiro Manequinho Lopes e Autorama;
 - 15.2. Contrário à instalação de 2 pontos de loja na Marquise;
 - 15.3. Contrário à instalação de módulos de serviço nos espaços livres: PACUBRA; Parquinho; Bosque e Quadras.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

16. ELEMENTOS URBANOS

Acessos e Cercamentos

- 16.1. Favorável ao desenvolvimento das propostas de alterações de acessos e novos portões, assim como à proposta de remodelação do portão 9 com criação de praça de acesso à Av. Pedro Álvares Cabral.
- 16.2. Contrário à alteração da divisa junto ao portão 10, que deverá manter o paisagismo urbano e visibilidade ao monumento em Homenagem aos Mortos e Desaparecidos Políticos da Ditadura.
- 16.3. Contrário ao modelo de pórtico de entrada proposto para os portões de acesso que guardam pouca relação com as construções existentes no parque e também com o portão 1 e 2 que possuem marquise.
- 16.4. O pórtico de entrada deverá estar preferencialmente integrado ao portão e gradis assim como aos módulos de apoio propostos.
- 16.5. Contrário ao uso de gradis às margens do lago junto à Av. Pedro Álvares Cabral.

Acessibilidade

- 16.6. Os projetos a serem apresentados deverão respeitar as características arquitetônicas dos locais a receberem as intervenções, e as propostas deverão evidenciar as adequações de acessibilidade e incluindo a disposição de sinalização tátil, de corrimãos e guarda-corpos novos a serem instalados, com materiais e cores adequados aos locais de instalação, oferecendo alternativas para o seu possível impacto quando necessário.

Fluxo e Pavimentação

- 16.7. Favorável à troca de piso para maior permeabilidade do parque, devendo o desenvolvimento do projeto ser apresentado em escala suficiente para a análise, o levantamento da situação existente e o detalhamento da proposta incluindo os encontros com árvores, mobiliários e postes de iluminação e de sinalização, assim como as medidas necessárias para que esta se adeque à inclinação transversal máxima permitida em normativa.
- 16.8. Caminhos a serem subtraídos e que faziam parte do traçado original do parque deverão manter algum tipo de testemunho.

Estacionamentos

- 16.9. Favorável à proposta de revisão dos bolsões de estacionamento, devendo na próxima etapa de desenvolvimento de projeto ser apresentado o levantamento da situação existente e da pretendida em escala suficiente para a análise.
- 16.10. Apresentar os modelos de os equipamentos a serem instalados, totens de indicação de vagas, cabines de cobrança, cancelas, sinalização etc., propostos para os bolsões e especialmente o seu impacto quando próximos às edificações protegidas.

Equipamentos Esportivos



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- 16.11. Favorável à continuidade de desenvolvimento da proposta de uso de piso de borracha dentro do bosque que contém a pista de cooper somente na área de academia Flintstone, comunicação digital deverá prover iluminação compatível com o espaço assim como os balizadores propostos para a área.
- 16.12. Favorável à continuidade de desenvolvimento da proposta de reforma das quadras, devendo sua pintura ser compatível com as atividades desportivas ali praticadas.
- 16.13. Favorável à proposta de conversão de uma das quadras para o uso de skate e patins, com a orientação de prever maior afundamento do half pipe ou seu reposicionamento de forma que não gere grande muro e barreira visual para os caminhos circundantes, devendo ser apresentado no desenvolvimento do projeto o detalhamento da área em escala compatível e fotomontagem da situação final pretendida.
- 16.14. Favorável aos bolsões de ginástica com piso drenante somente próximo às quadras.
- 16.15. Justificar as quadras de areia e indicar se estará associada a gradis e outras ações sanitárias e de restrição de acesso de animais.
- 16.16. Demonstrar a contribuição do piso emborrachado para a permeabilidade do parque.

Parquinhos

- 16.17. Favorável à conservação inicial dos equipamentos existentes.

Praça de Jogos

- 16.18. Favorável à continuidade de desenvolvimento de projeto de troca de equipamentos e mobiliário, que deverão ser detalhados antes de sua instalação.
- 16.19. Indicar os pisos cimentados a serem demolidos conforme memorial e esclarecer se os novos equipamentos propostos como o xadrez gigante ou o mobiliário para tênis de mesa receberão algum tipo de piso necessário para o desenvolvimento das atividades.
- 16.20. No caso de implantação de módulo de serviço ao visitante neste local, este deverá computar como área construída, e não como mobiliário.

Piquenique

- 16.21. Favoráveis à definição das áreas de piquenique indicadas.
- 16.22. Para a avaliação do impacto dos diversos decks apresentar simulação da área de piquenique próximo à córrego do sapateiro.
- 16.23. Apresentar os modelos de mobiliários (mesas, lixeiras, bebedouros) a serem instalados.

Cachorródromo

- 16.24. Favorável à proposta de cachorródromo, devendo o projeto a ser apresentado conter levantamento do local e da proposta em escala compatível, detalhamento do mobiliário e possíveis áreas impermeabilizadas para sua implantação.

Rede Hidrossanitária



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

16.25. Favorável à ampliação do número de bebedouros, com a apresentação dos modelos existentes e a serem instalados no parque.

16.26. Hidrantes externos a edificações deverão harmonizar-se com o ambiente e locais a serem instalados, e não deverão oferecer obstrução às visuais das edificações protegidas.

Rede Elétrica e SPDA

16.27. Favoráveis à atualização da infraestrutura.

Iluminação Externa Complementar

16.28. Apresentar projeto luminotécnico contendo o estudo da iluminação pública existente e a complementação proposta, além da iluminação de destaque prevista nos espaços públicos.

16.29. O projeto de iluminação deverá ser apresentado também nos projetos individuais de cada edificação.

Margem dos Lagos e Decks

16.30. Favorável à continuidade de desenvolvimento de projeto incluindo os decks e caminhos acessíveis, devendo ser apresentado o detalhamento destas estruturas.

16.31. Descrever vegetação da mata ciliar e indicar os espécimes.

16.32. Maciços de vegetação propostos deverão ser reduzidos e sua presença ser justificada perante a composição de plano paisagístico, considerando a manutenção das principais visuais da concepção paisagística.

16.33. Apresentar áreas gramadas/ livres de vegetação arbustiva existentes e a remover, devendo ser mantida áreas que permitam o usufruto deste tipo de forração pelos usuários do parque.

16.34. Justificar as áreas de areia às margens do lago;

17. PLANO DE COMUNICAÇÃO

Tecnologia e Segurança

17.1. Apresentar especificação das antenas a serem instaladas, contendo, desenhos, dimensões, (largura, altura, comprimento, peso), material, etc.

17.2. Especificar quantidade e formas de fixação das antenas nos edifícios e nos postes.

17.3. Apresentar simulação 3D em que se possa visualizar as antenas e sua relação com o parque e edifícios tombados.

17.4. Apresentar os suportes, (postes, edifícios, árvores?) e forma de fixação de câmeras, roteadores e demais equipamentos.

17.5. Qualquer tipo de escavação para a passagem de dutos deverá devolver o terreno nas condições de nivelamento anteriores, sem a formação de “lombadas” e ondulações no solo.

Comunicação visual e digital

17.6. Rever a quantidade total de placas, sobretudo às de sinalização digital e luminosas, restringindo-as às entradas do Parque, áreas de visitantes e de informações.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

- 17.7. Concentrar as informações de modo a diminuir o nº de painéis.
 - 17.8. Rever a dimensão dos painéis, sobretudo com relação à altura.
 - 17.9. Justificar a necessidade de painéis com iluminação de led.
 - 17.10. Colocar legenda identificando os diferentes tipos de placas no mapa geral de sinalização.
 - 17.11. Todas as placas e totens deverão ter o nome do Parque Ibirapuera em maior evidência.
 - 17.12. A identificação dos imóveis tombados deverá seguir as normativas do IPHAN para sinalização de patrimônio edificado.
18. PLANO DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS
- 18.1. Favorável ao plano de manejo e conservação dos recursos naturais apresentado.
 - 18.2. Considerar as espécies existentes, respeitando o projeto original paisagístico do parque, principalmente as áreas projetadas por Burle Marx.

CONCLUSÃO: favorável, com ressalvas.

À CAAC – no caso de deferimento do pedido, nos termos do presente parecer, deverão ser carimbadas as folhas 64 - 763.

TÉCNICO DO GCR
São Paulo, 07/01/2022
DIANA DANON

DIRETORIA DO GCR
São Paulo, 07/01/2022
AMER NAGIB MOUSSA JUNIOR